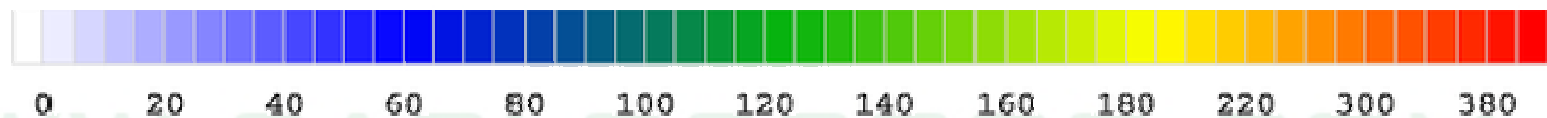
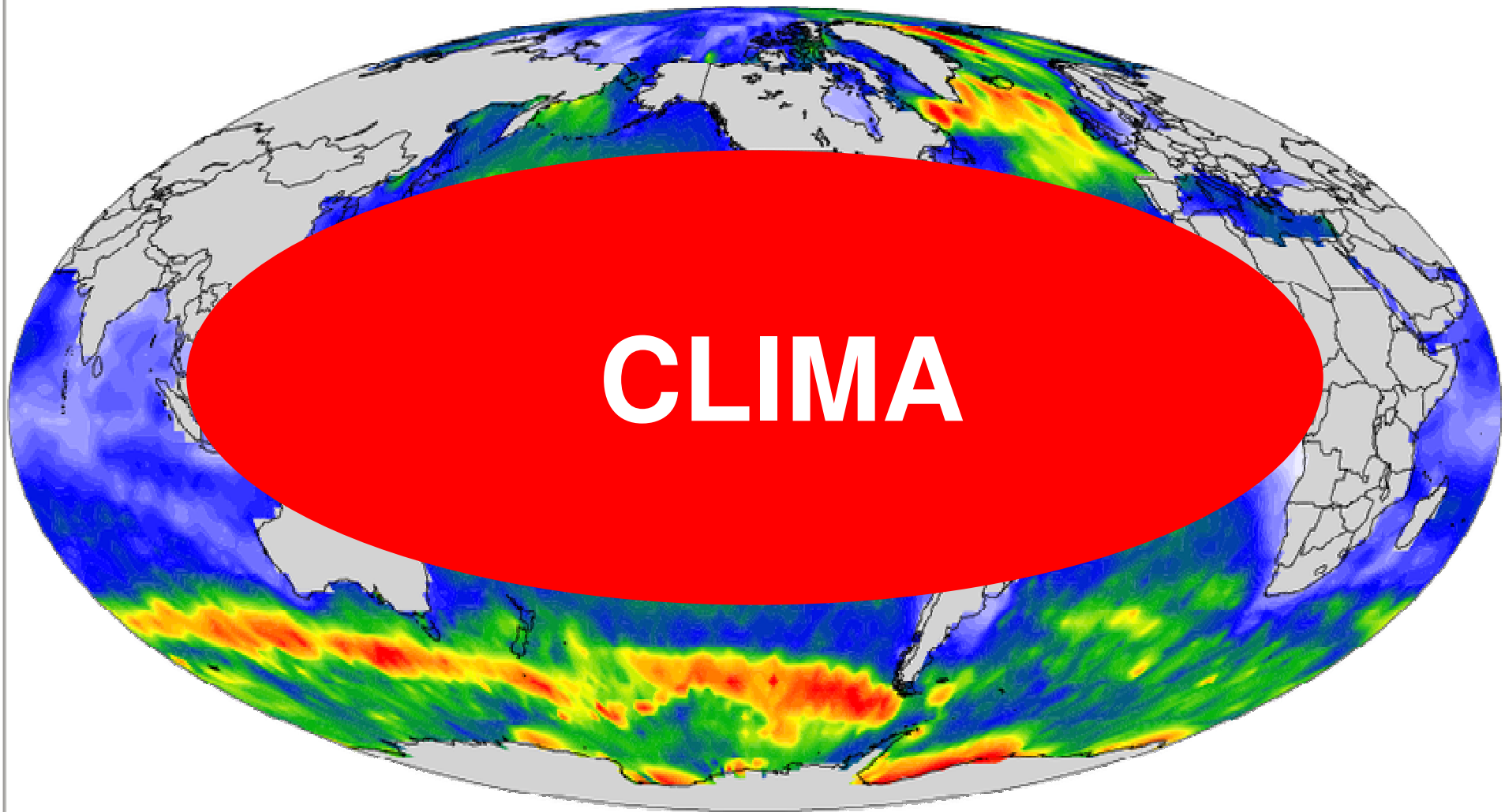


GRÃOS
ARROZ, FEIJÃO E ALGODÃO

***TENDÊNCIAS DOS
MERCADOS NO BRASIL E NO
MUNDO 2014/2015***

Carlos Cogo
Janeiro/2015





Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar sobre o Pacífico Equatorial

Changes to the Oceanic Niño Index (ONI)

Year	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2000	-1.7	-1.5	-1.2	-0.9	-0.8	-0.7	-0.6	-0.5	-0.6	-0.6	-0.8	-0.8
2001	-0.7	-0.6	-0.5	-0.4	-0.2	-0.1	0.0	0.0	-0.1	-0.2	-0.3	-0.3
2002	-0.2	0.0	0.1	0.3	0.5	0.7	0.8	0.8	0.9	1.2	1.3	1.3
2003	1.1	0.8	0.4	0.0	-0.2	-0.1	0.2	0.4	0.4	0.4	0.4	0.3
2004	0.3	0.2	0.1	0.1	0.2	0.3	0.5	0.7	0.8	0.7	0.7	0.7
2005	0.6	0.4	0.3	0.3	0.3	0.3	0.2	0.1	0.0	-0.2	-0.5	-0.8
2006	-0.9	-0.7	-0.5	-0.3	0.0	0.1	0.2	0.3	0.5	0.8	1.0	1.0
2007	0.7	0.3	-0.1	-0.2	-0.3	-0.3	-0.4	-0.6	-0.8	-1.1	-1.2	-1.4
2008	-1.5	-1.5	-1.2	-0.9	-0.7	-0.5	-0.3	-0.2	-0.1	-0.2	-0.5	-0.7
2009	-0.8	-0.7	-0.5	-0.2	0.2	0.4	0.5	0.6	0.8	1.1	1.4	1.6
2010	1.6	1.3	1.0	0.6	0.1	-0.4	-0.9	-1.2	-1.4	-1.5	-1.5	-1.5
2011	-1.4	-1.2	-0.9	-0.6	-0.3	-0.2	-0.2	-0.4	-0.6	-0.8	-1.0	-1.0
2012	-0.9	-0.6	-0.5	-0.3	-0.2	0.0	0.1	0.4	0.5	0.6	0.2	-0.3
2013	-0.6	-0.6	-0.4	-0.2	-0.2	-0.3	-0.3	-0.3	-0.3	-0.2	-0.3	-0.4
2014	-0.6	-0.6	-0.5	-0.1	0.1	0.1	0.0	0.0	0.2	0.5	0.7	

El Niño

2002/2003, 2004/2005 (Fraco/Modoki), 2006/2007 e 2009/2010, 2014/2015 (Fraco/Modoki)*

La Niña

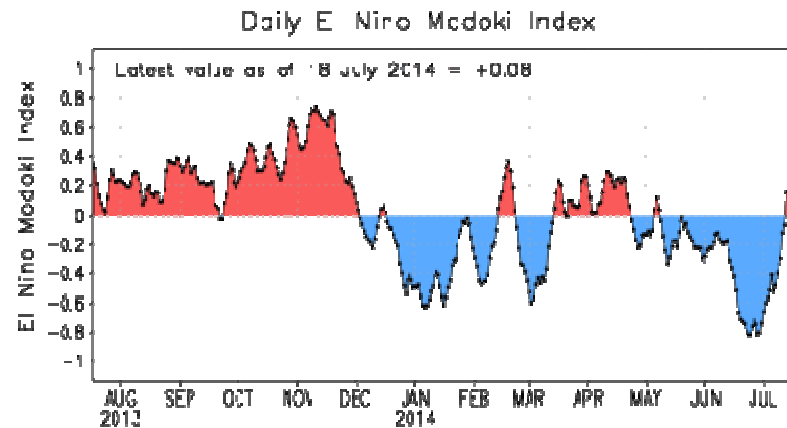
2000/2001, 2005/2006 (fraco), 2007/2008, 2008/2009 (fraco), 2010/2011 e 2011/2012 (fraco)

Neutro

2001/2002, 2003/2004 e 2013/2014

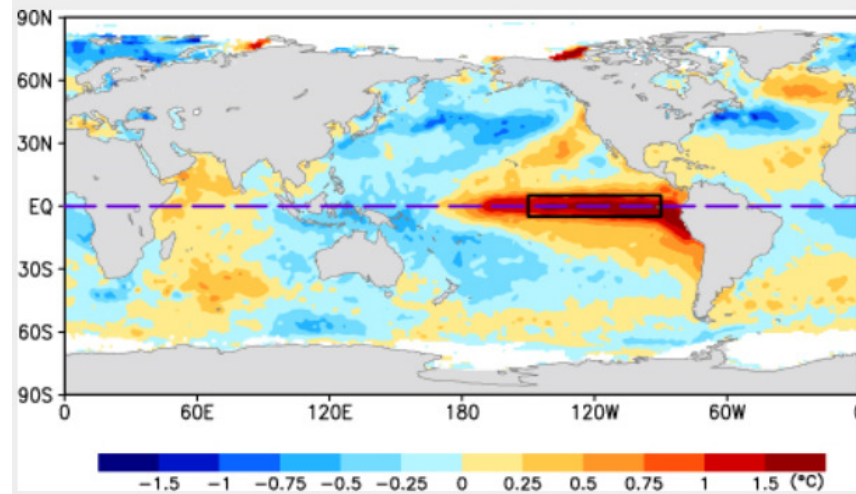
***EL NIÑO NÃO ESTÁ
INSTALADO**

EL NIÑO MODOKI

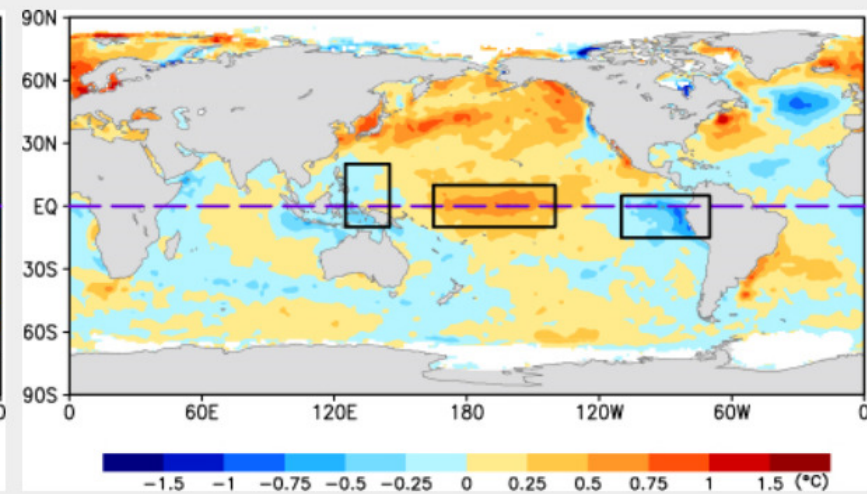


■ Modoki é uma palavra japonesa que significa **“parecido, mas diferente”**, enquanto canônico provém do latim e significa **“de acordo com os padrões ou normas estabelecidas”**.

Anomalous SST during **El Niño**

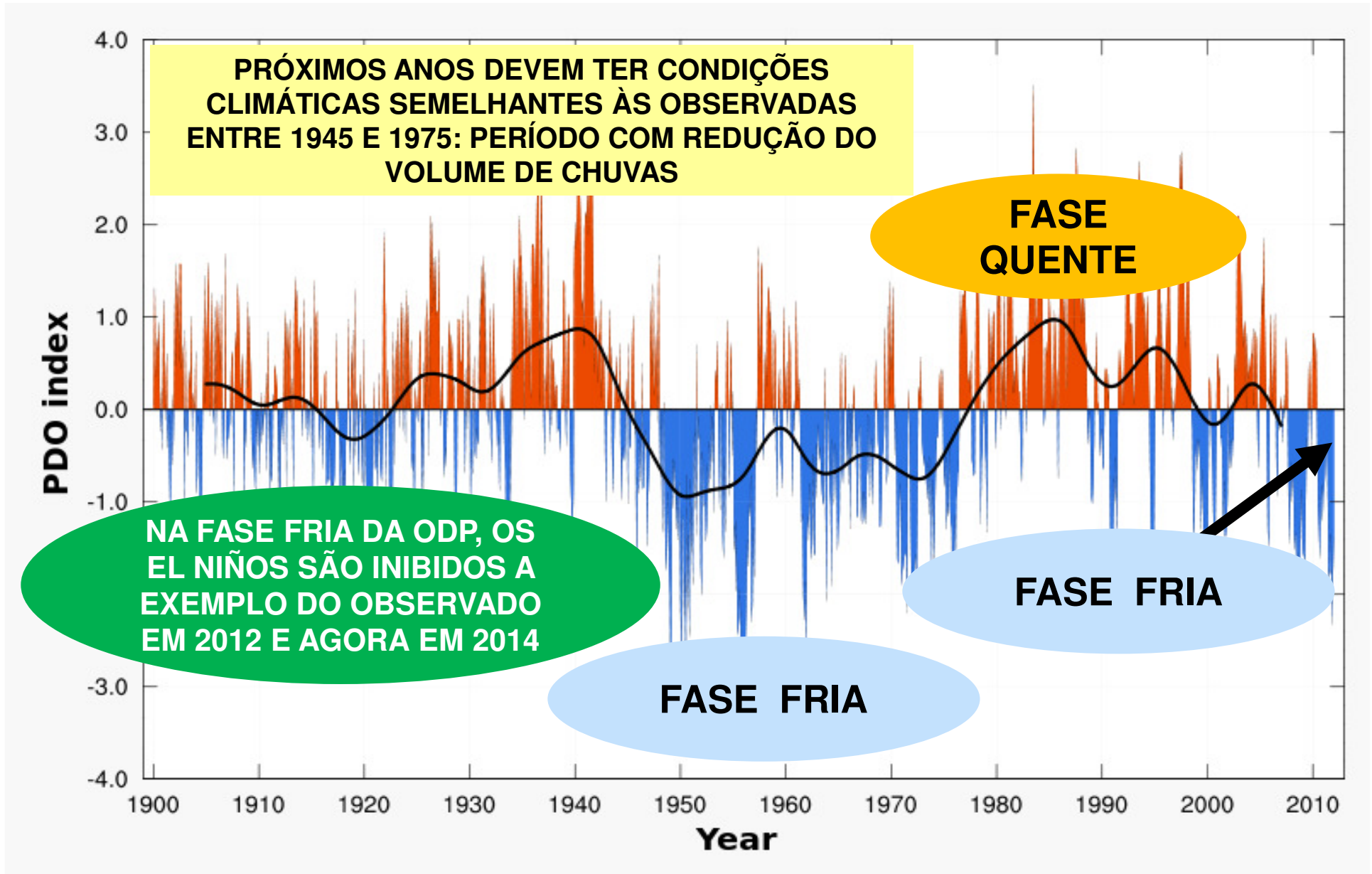


Anomalous SST during **El Niño Modoki**



CLIMA: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2014/2015

- Enquanto o El Niño tradicional (Canônico) está ligado às águas relativamente quentes no leste do Pacífico, perto da costa peruana, o Modoki aparece na região central do oceano.
- O El Niño Modoki é muito mais raro do que a forma normal do evento em número de ocorrências, com apenas 7, contra 32 casos nos últimos 150 anos.
- Mas há outro ciclo de variabilidade climática do Pacífico que está se iniciando em sua fase negativa, que é a Oscilação Decadal do Pacífico (ODP), que dura entre 25 e 30 anos.
- O ciclo da ODP nas fases negativas gera uma tendência que ocorra um maior número de episódios de La Niña que tendem a ser mais intensos e, simultaneamente, ocorre uma frequência menor de eventos do El Niño e que tendem a ser mais curtos e menos intensos (Modoki).
- A tendência atual é de neutralidade climática para 2015.



CLIMA: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2014/2015

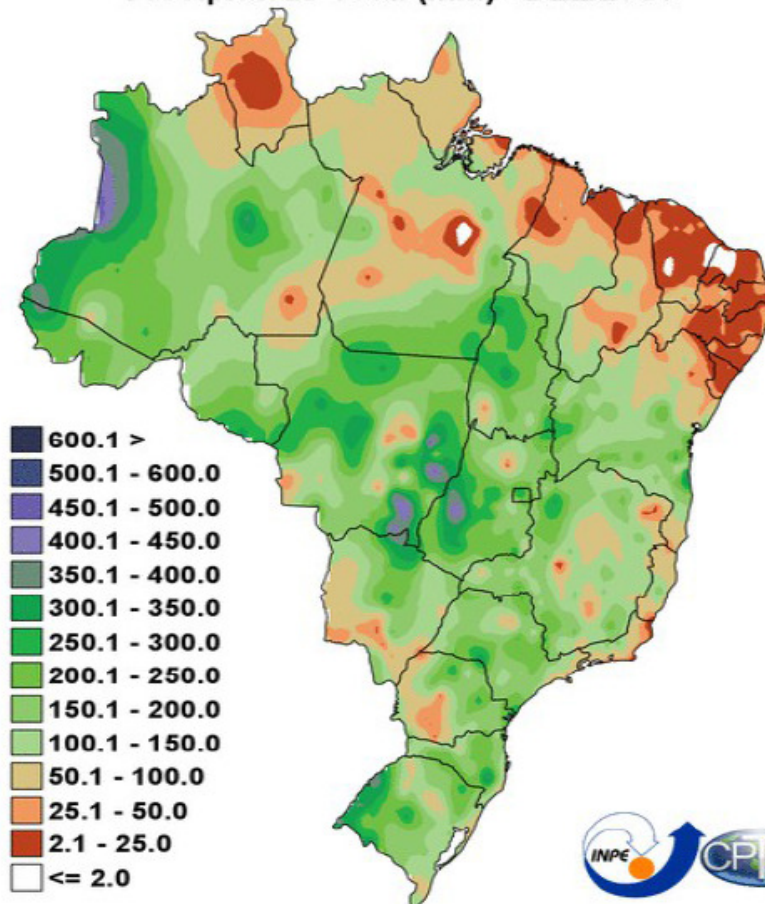
- **As simulações mantêm a previsão de El Niño, porém fraco e que não deve gerar as mesmas condições atmosféricas de outros anos, como em 2009, 2007, 1997 e 1983, anos de El Niño intenso, segundo a Somar Meteorologia.**
- **O El Niño mais fraco contribui para reduzir o risco de episódios extremos, mas é possível muita variabilidade no comportamento das chuvas – comum em região tropical.**
- **É durante o período do verão que ocorrem as fases mais críticas e a definição da produção das culturas agrícolas, em especial das lavouras de grãos e algodão no Brasil.**
- **Para o Sul do Brasil e Mato Grosso do Sul, o principal risco para a safra de verão está associado a períodos de menor quantidade de chuva e estiagens regionalizadas, entre dezembro e janeiro, o que coincide com o período em que as frentes frias atuam mais sobre o Sudeste e Nordeste do Brasil.**

CLIMA: PROGNÓSTICO PARA O 1º TRIMESTRE DE 2015

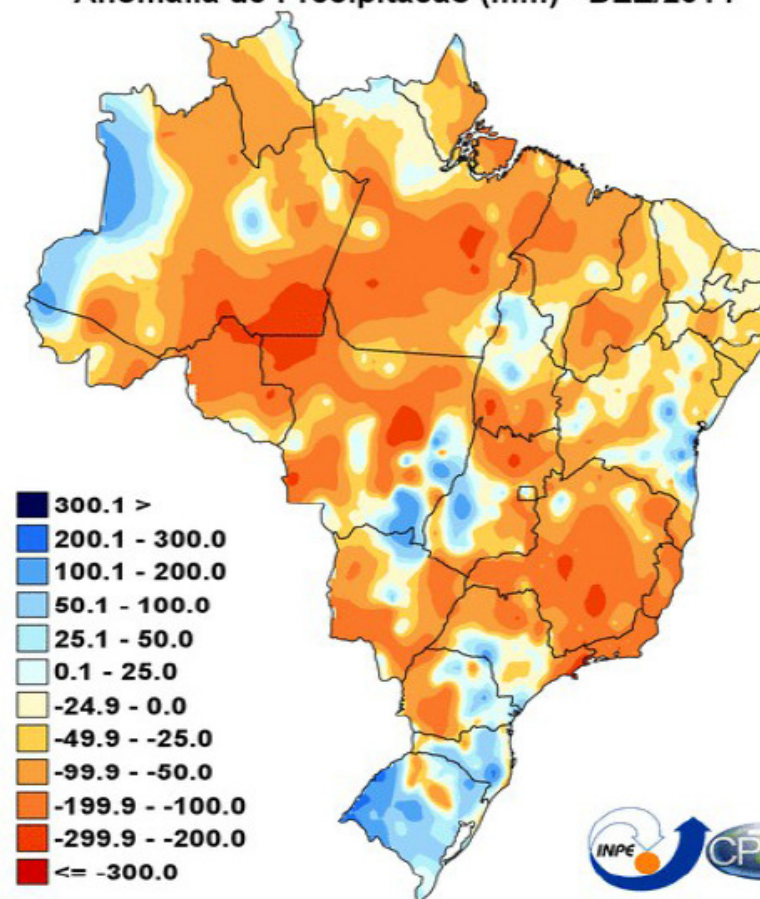
- Segundo previsão do CPTEC/INPE, durante o mês de dezembro, a atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) foi responsável pelo excesso de chuvas ocorrido nas Regiões Nordeste e Sudeste do Brasil, principalmente, na região oeste e sul de São Paulo.
- O centro-leste da Bahia também apresentou anomalias positivas e as demais áreas de ambas as regiões apresentaram precipitação abaixo da Normal.
- Esse padrão de anomalias é decorrente da atuação de campos atmosféricos e oceânicos que favoreceram a manutenção de condições de bloqueio atmosférico e a ocorrência do vórtice ciclônico no oceano Atlântico, que atenuaram a estiagem na primeira quinzena de dezembro.
- Na segunda quinzena, esses sistemas inibiram as chuvas em parte do Centro-Oeste e nas Regiões Sudeste e Nordeste.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA E ANOMALIA DE PRECIPITAÇÃO

Precipitacao Total (mm) - DEZ/2014



Anomalia de Precipitacao (mm) - DEZ/2014



Fontes de dados: CPTEC/INPE INMET FUNCEME/CE AESA/PB
EMPARN/RN ITEP/LAMEPE/PE DHME/PI CMRH/SE SEMARH/DHN/AL COMET/RJ
SEMARH/BA CEMIG-SIMGE/MG SEAG/ES SIMEPAR/PR CIRAM/SC IAC/SP

CLIMA: PROGNÓSTICO PARA O 1º TRIMESTRE DE 2015

- **Alguns estados apresentaram anomalias acima de 2°C na temperatura máxima, dentre eles: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.**
- **Grande parte da Região Sul do Brasil apresentou anomalias negativas na temperatura máxima mensal, resultante do excesso de nebulosidade e da ocorrência das chuvas.**
- **Na Região Nordeste, apenas os estados da Bahia e Paraíba apresentaram anomalias negativas inferiores à 2°C.**
- **O centro-sul do estado do Pará e o estado do Acre apresentaram anomalias de até 4°C.**
- **Para o trimestre Janeiro-Março de 2015, a análise dos modelos dinâmicos e estocásticos de previsão climática sazonal, indicam que as atuais condições atmosféricas e oceânicas se refletirão em chuvas ligeiramente acima do normal no Rio Grande do Sul, na faixa de 35 mm.**

CLIMA: PROGNÓSTICO PARA O 1º TRIMESTRE DE 2015

- **Na Região Nordeste, as chuvas devem se manter abaixo do normal nos setores norte, leste e central da Região, na faixa de 40 mm.**
- **A exceção fica no sul dos estados do Maranhão e Piauí e oeste da Bahia, regiões que fazem parte do MATOPIBA.**
- **O norte da Região Norte deve ter chuvas baixo do Normal, na faixa de 45 mm.**
- **As demais áreas devem apresentar seu quadro climático em relação à normal.**
- **Estes cenários são condizentes com a situação de neutralidade climática, sem efeitos recebidos, até agora, do fenômeno El Niño.**
- **Portanto, a estação chuvosa deve ser fraca durante essa estação e este quadro requer maiores cuidados e ações no que diz respeito ao monitoramento da umidade do solo.**

AGRONEGÓCIOS: AS TENDÊNCIAS PARA O CICLO 2014/2015



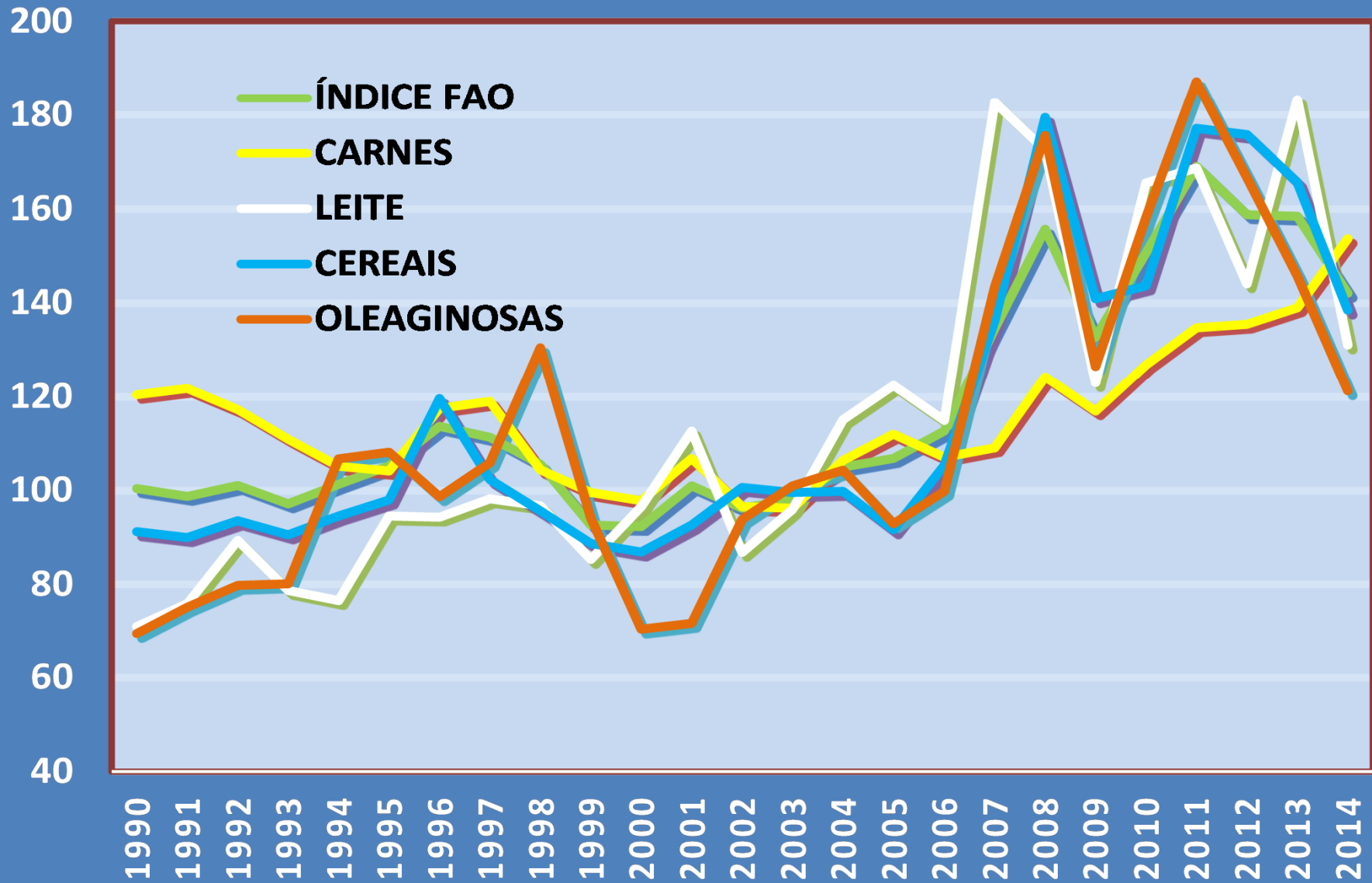
ANNUAL REAL FOOD PRICE INDICES (2002-2004=100)

Date	Food Price Index	Meat Price Index	Dairy Price Index	Cereals Price Index	Oils Price Index	Sugar Price Index
1990	100,4	120,4	71,1	91,2	69,6	167,0
1991	98,7	121,8	75,9	90,0	75,1	119,6
1992	101,1	117,3	89,4	93,6	79,8	119,0
1993	97,1	110,9	78,8	90,6	80,2	131,0
1994	101,3	105,1	76,5	94,6	106,8	157,8
1995	105,3	104,2	94,6	98,0	108,1	158,4
1996	113,7	117,5	94,3	119,6	98,6	147,1
1997	111,3	119,0	98,3	102,4	106,0	149,3
1998	105,6	104,5	96,7	95,7	130,5	123,2
1999	92,6	99,6	85,3	88,8	94,2	88,5
2000	92,4	97,8	96,6	86,9	70,4	117,6
2001	101,0	106,8	112,6	92,7	71,7	130,9
2002	96,2	96,6	86,9	100,6	93,9	105,0
2003	98,1	96,3	96,0	99,6	101,0	101,0
2004	105,0	106,4	115,1	99,8	104,4	94,8
2005	106,8	112,0	122,5	91,7	92,9	127,1
2006	112,7	107,1	114,9	105,4	99,9	185,7
2007	134,6	109,1	182,7	136,3	143,4	119,3
2008	155,7	124,2	172,5	179,5	175,6	140,4
2009	132,8	117,0	123,1	141,0	126,6	213,1
2010	150,7	126,9	165,6	143,7	158,3	242,1
2011	169,1	134,8	168,7	177,2	187,1	271,3
2012	158,8	135,5	144,2	175,8	166,7	227,6
2013	158,5	139,0	183,4	165,6	145,8	189,6
2014	142,1	153,7	131,1	138,6	121,3	165,0

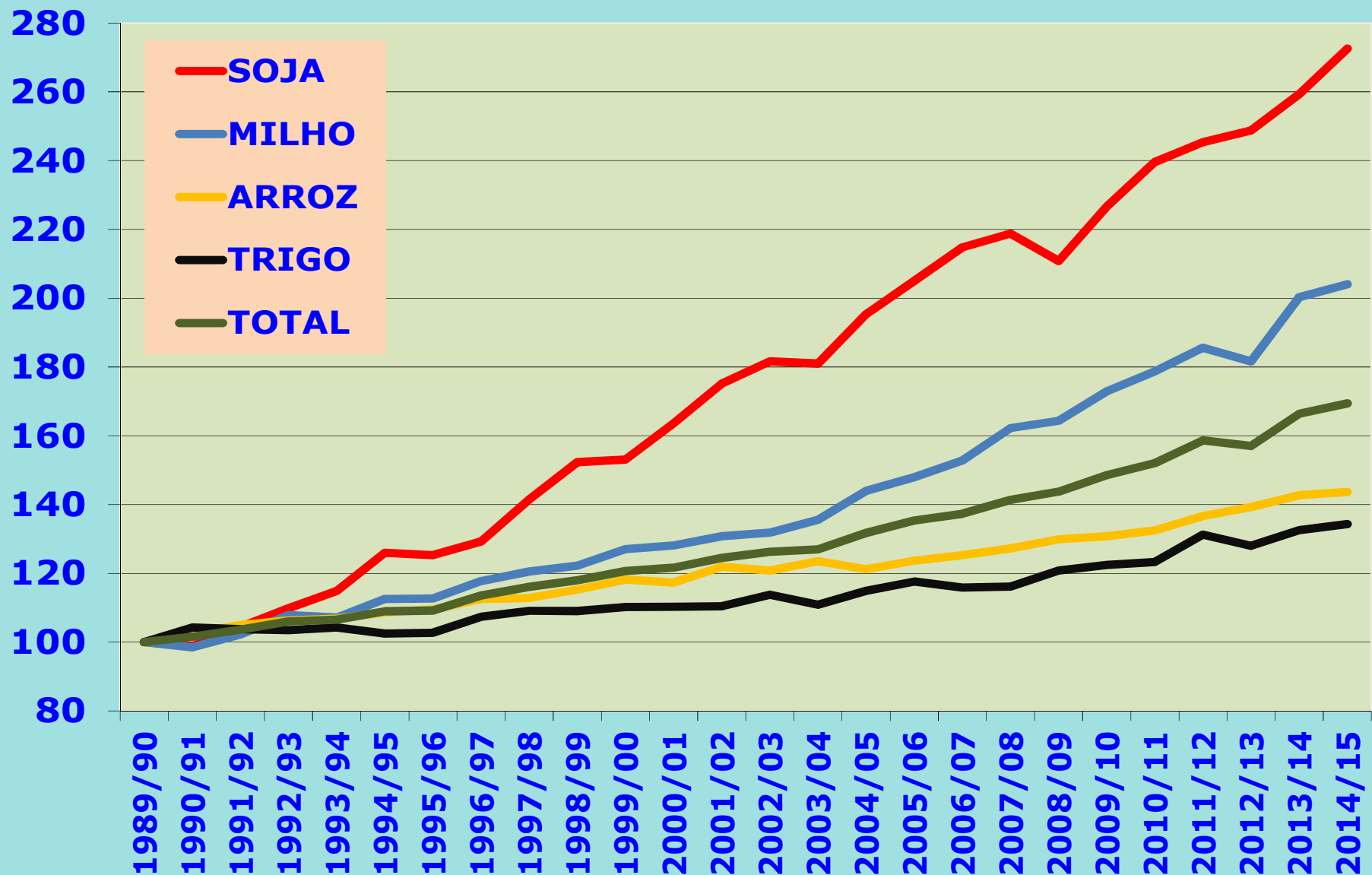
SOURCE: FAO JAN/2015

FAO - ÍNDICE DE PREÇOS REAIS ALIMENTOS

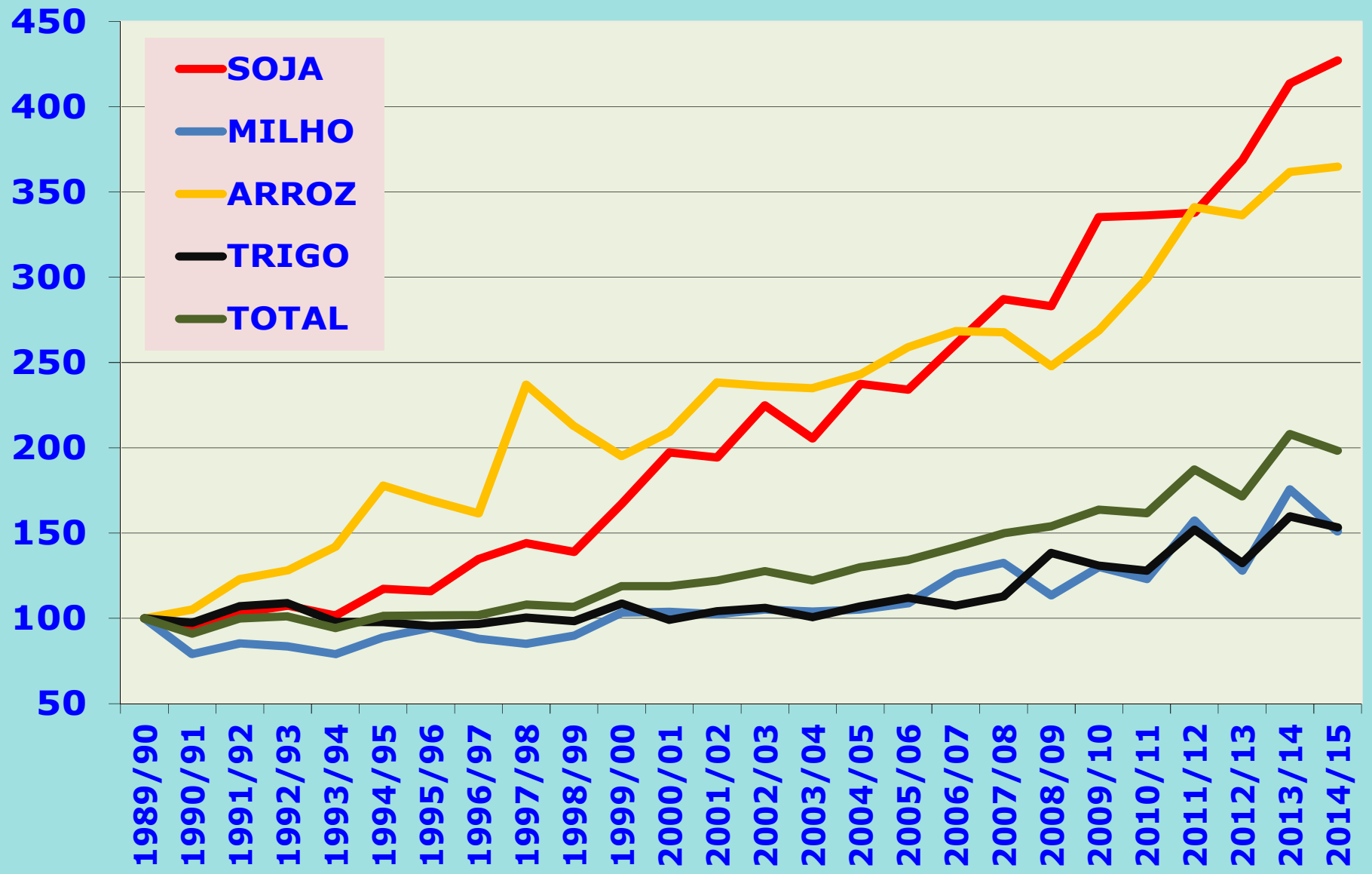
2002-2004 = 100



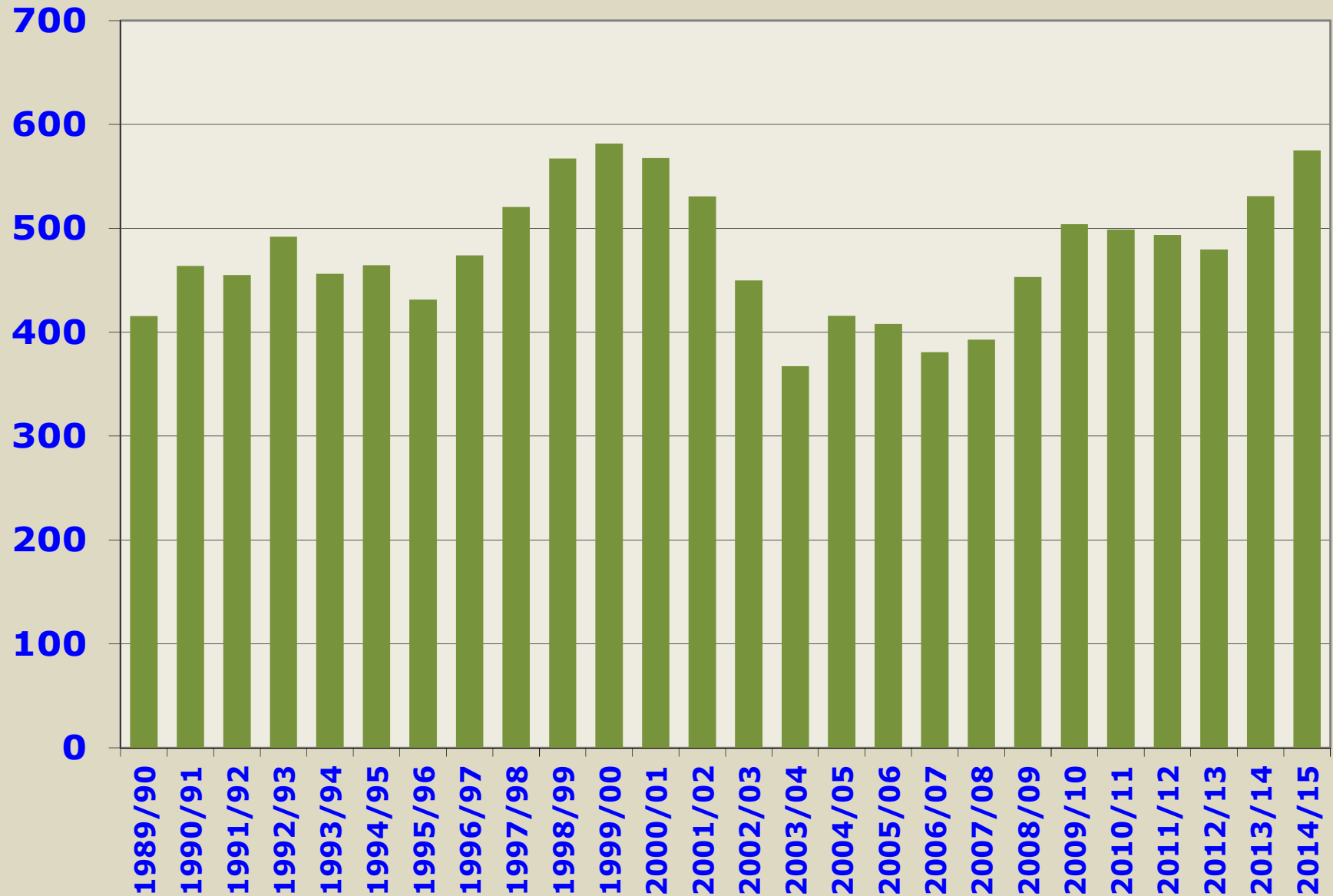
GRÃOS: ÍNDICES DE EXPANSÃO DA DEMANDA MUNDIAL - 1990 = BASE 100



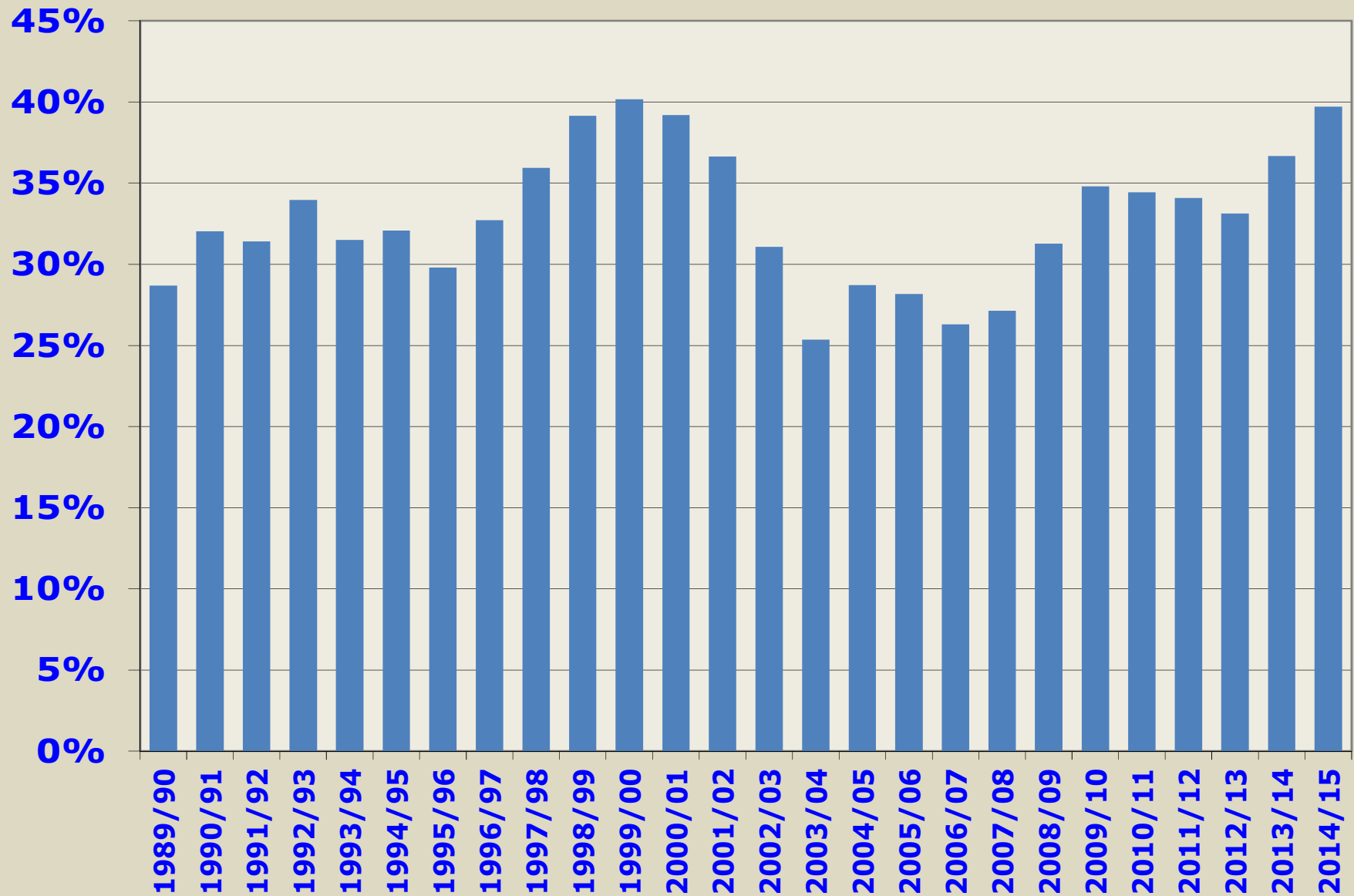
GRÃOS: ÍNDICES DE EXPANSÃO DO COMÉRCIO MUNDIAL - 1990 = BASE 100



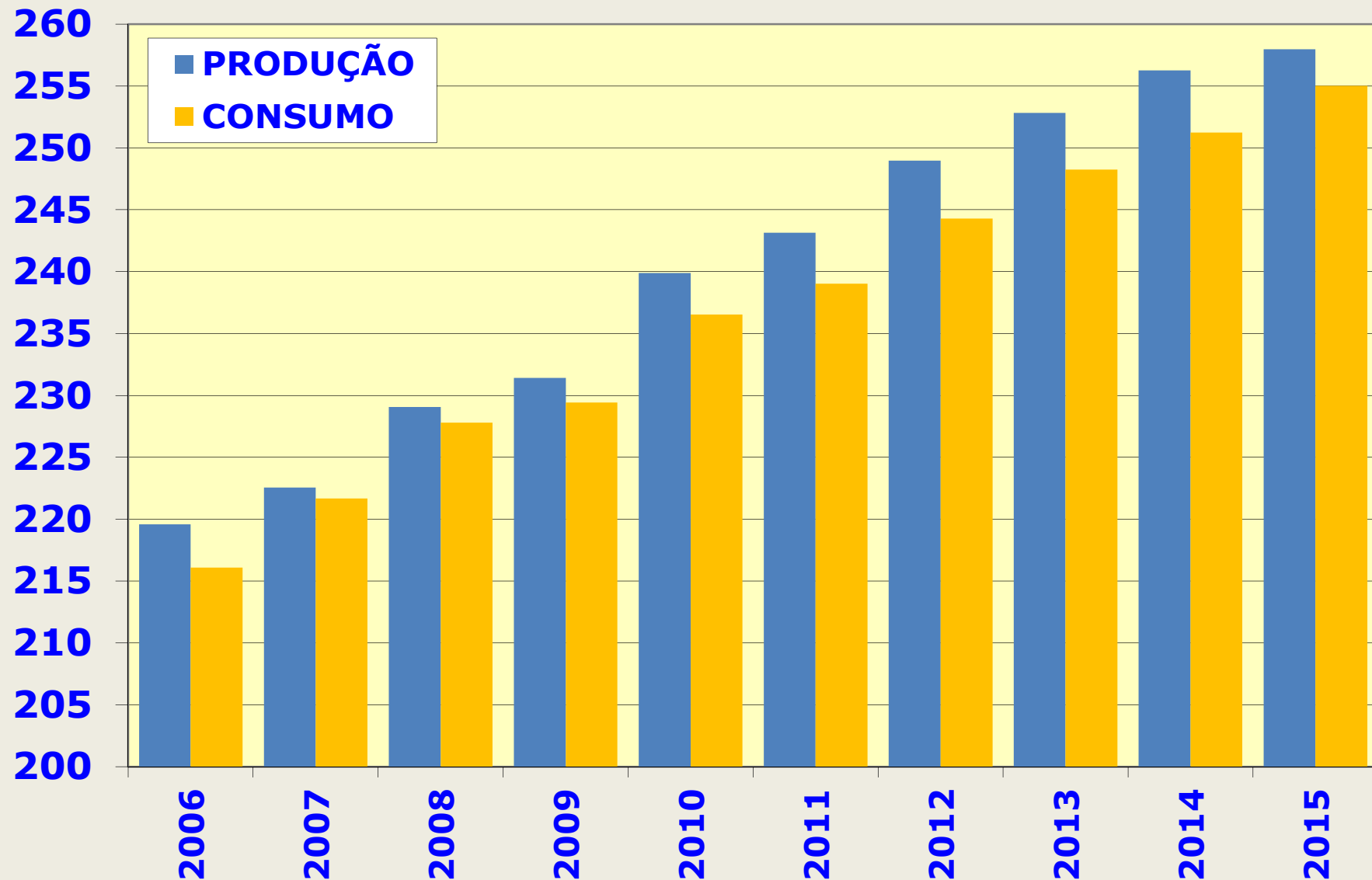
GRÃOS: ESTOQUES MUNDIAIS MILHÕES DE TONELADAS



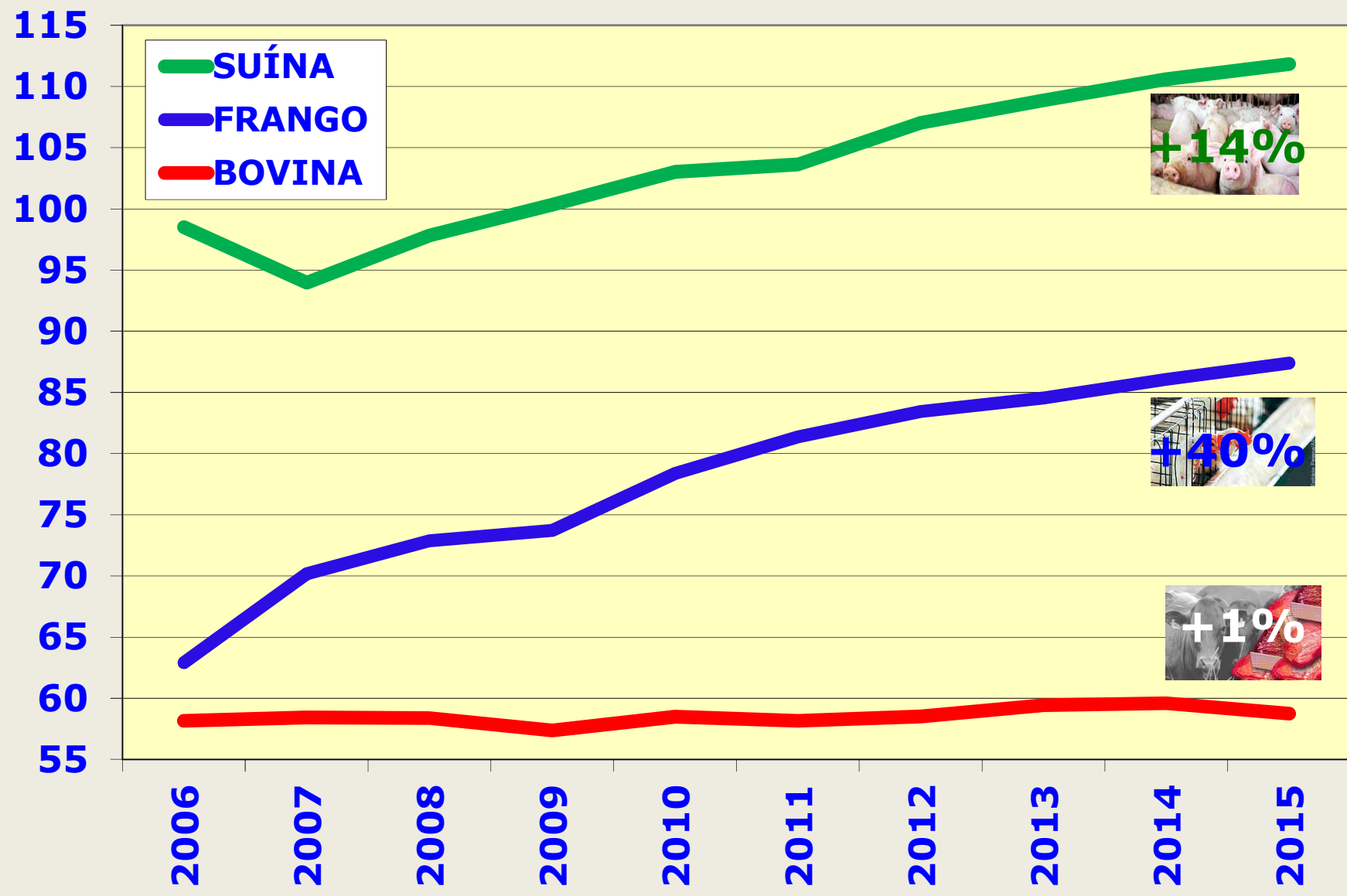
GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/DEMANDA MUNDIAL (%)



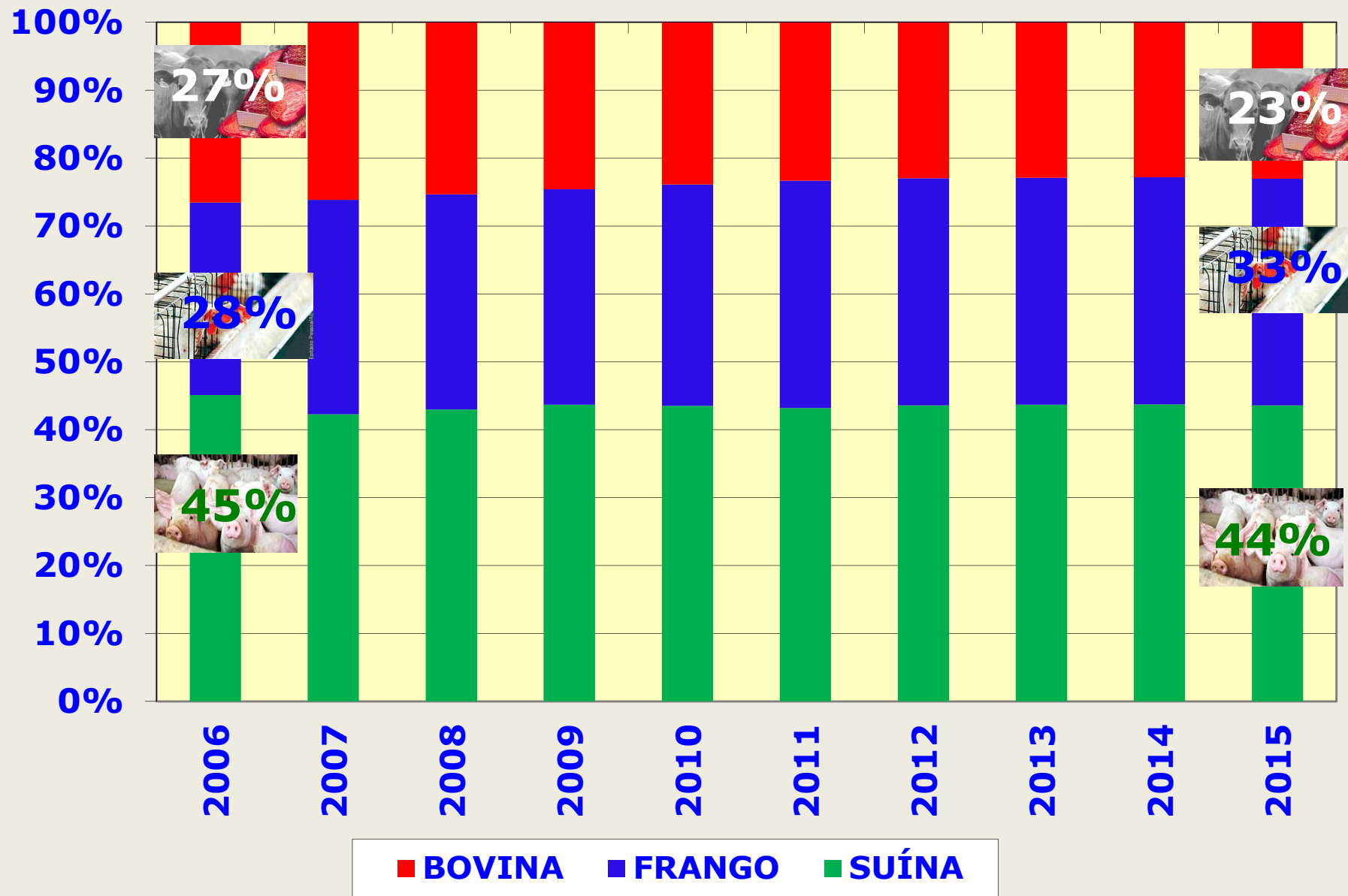
CARNES (SUÍNA + FRANGO + BOVINA) OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES T



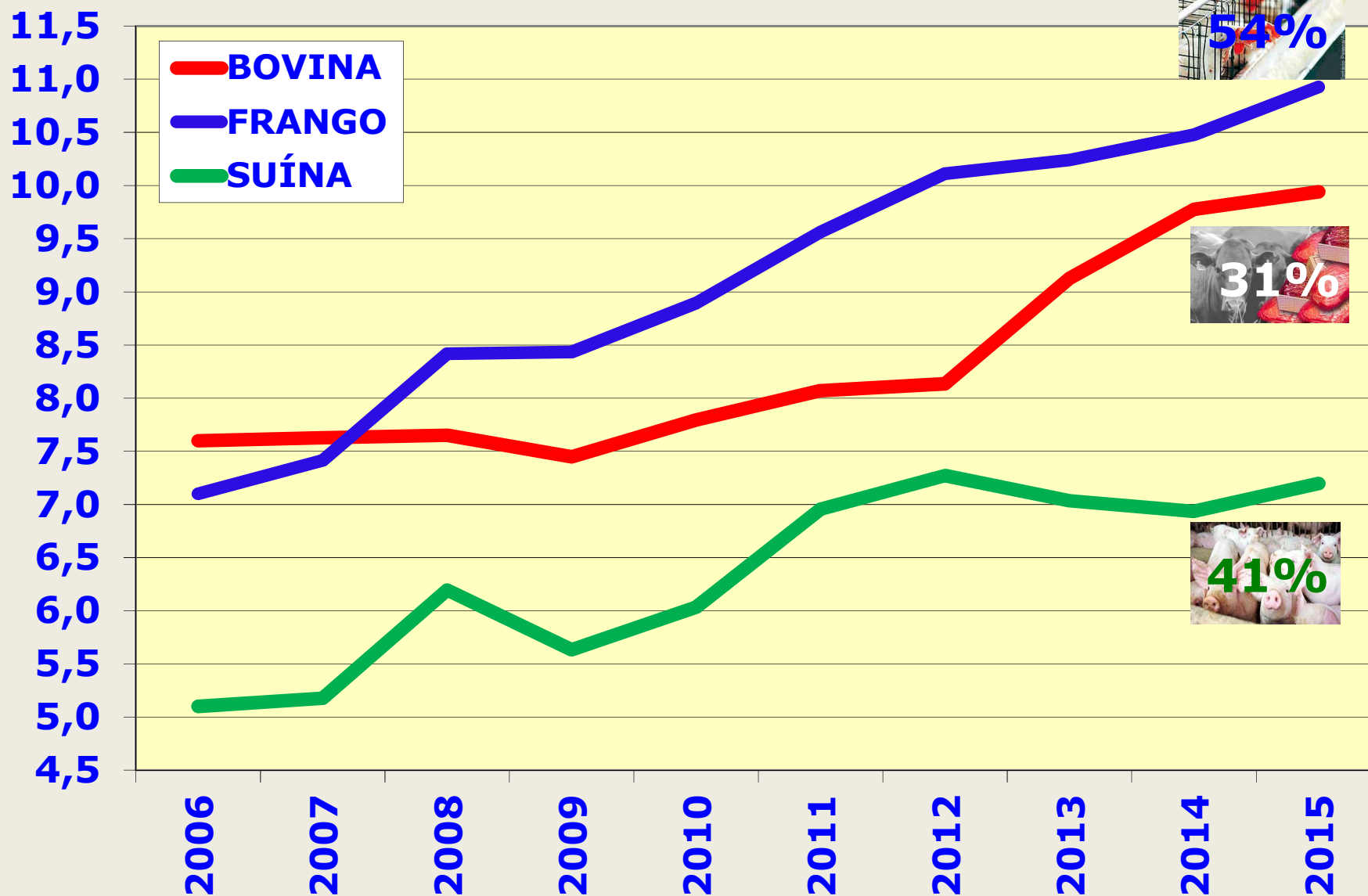
CARNES: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL - MILHÕES DE TONELADAS



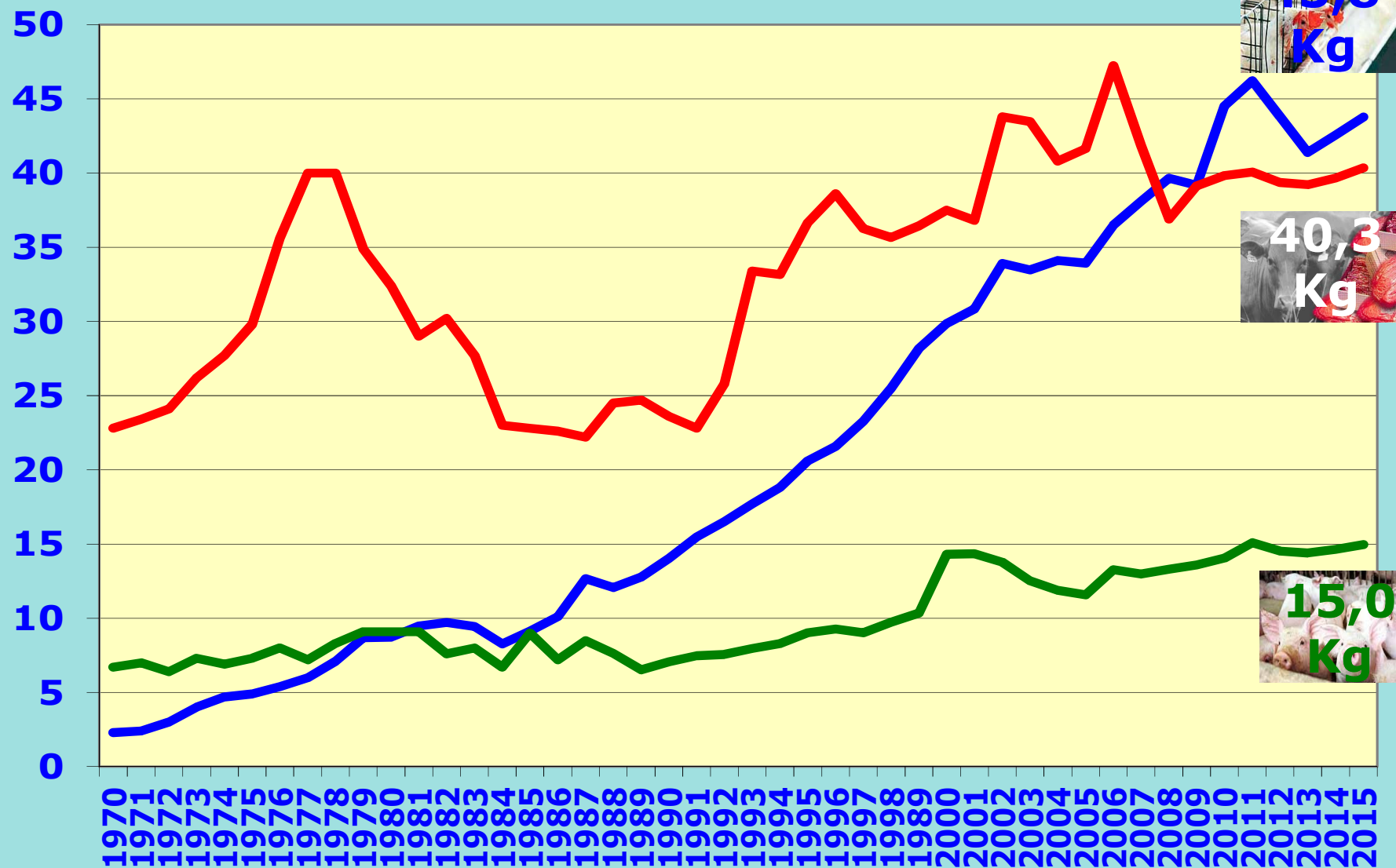
CARNES: EVOLUÇÃO DA DEMANDA MUNDIAL - DISTRIBUIÇÃO %



CARNES: EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS

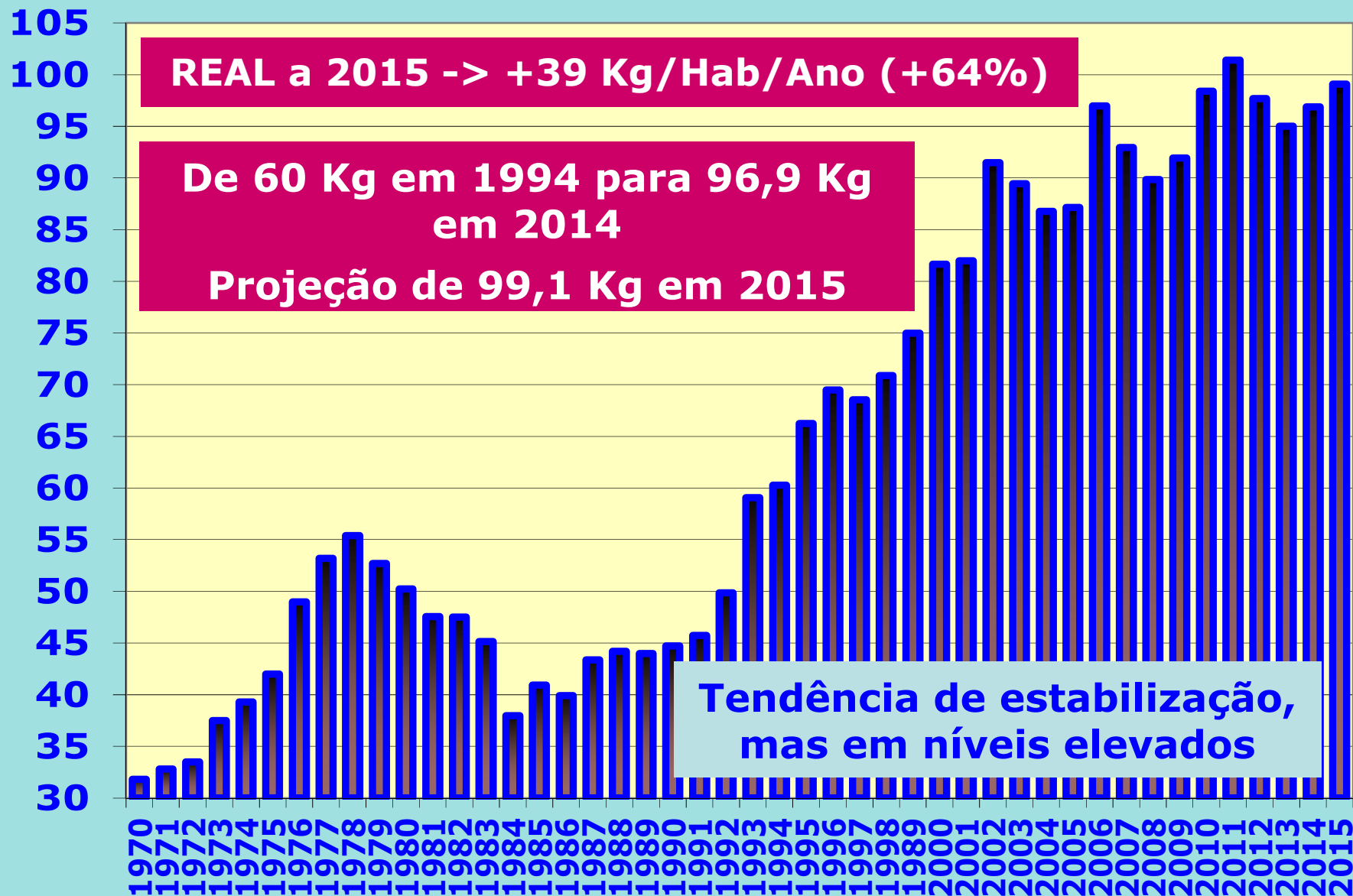


CARNES: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL EM KG/HABITANTE/ANO

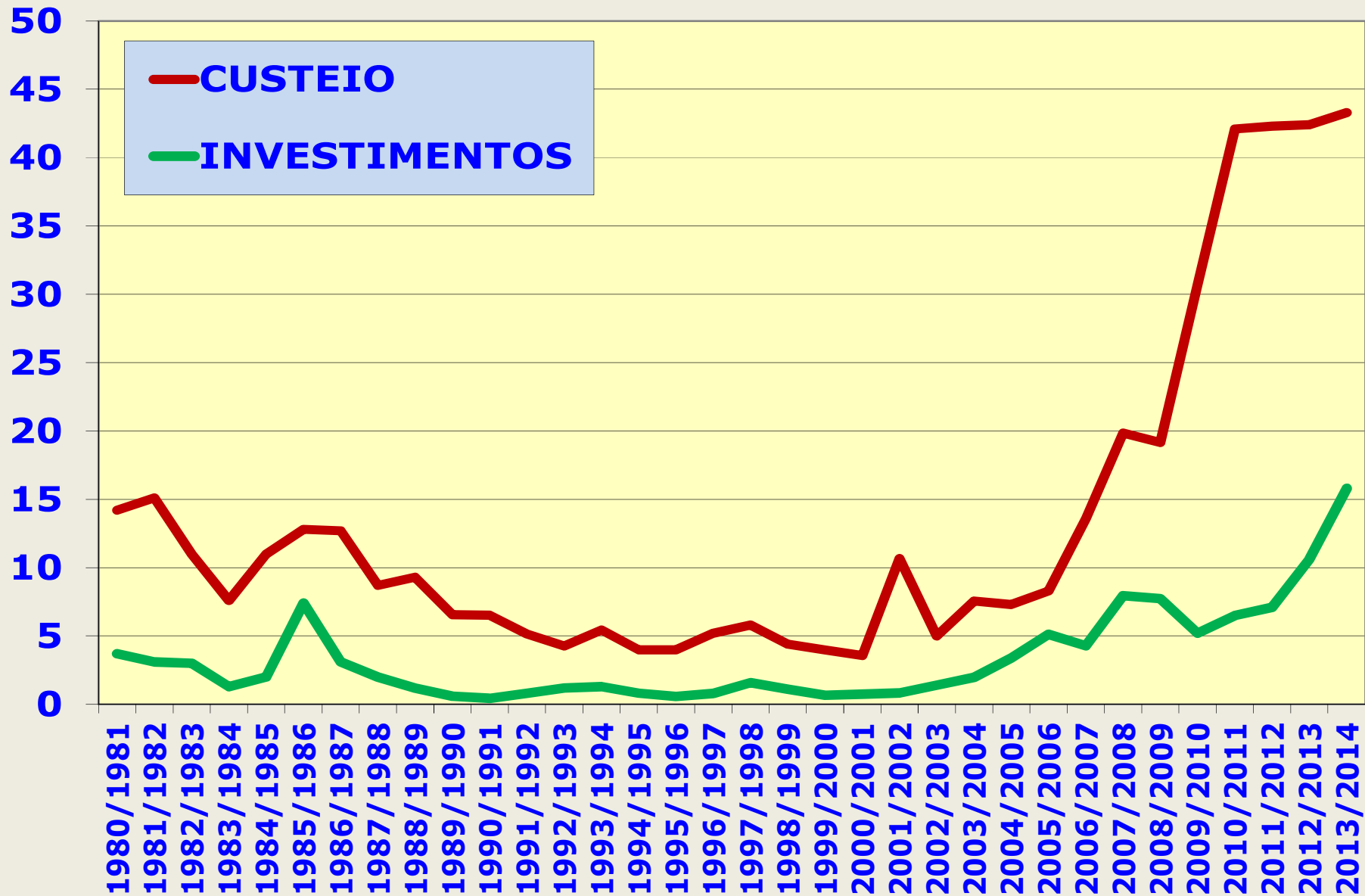


— FRANGO — BOVINA — SUÍNA

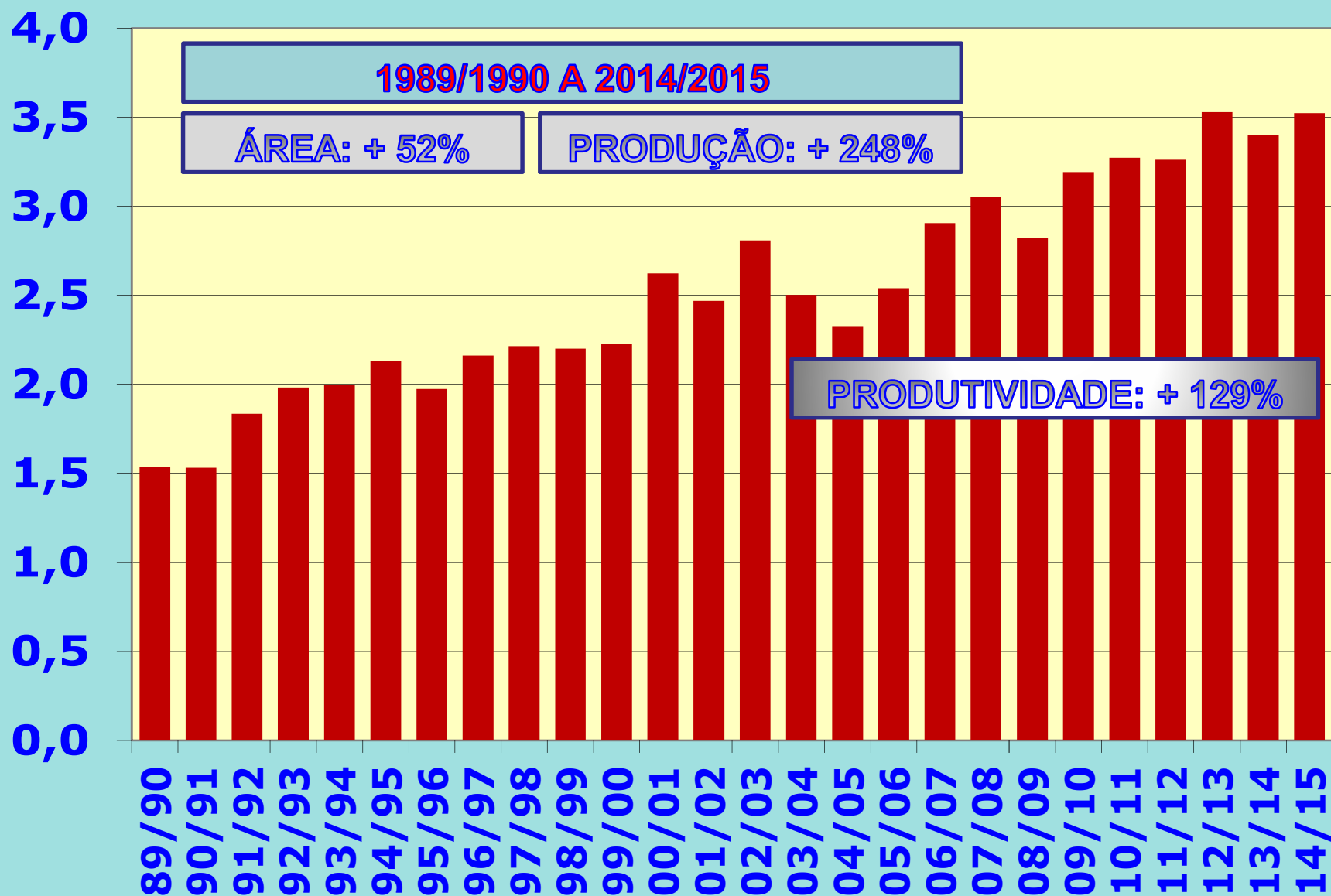
CARNES: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL - KG/HABITANTE/ANO



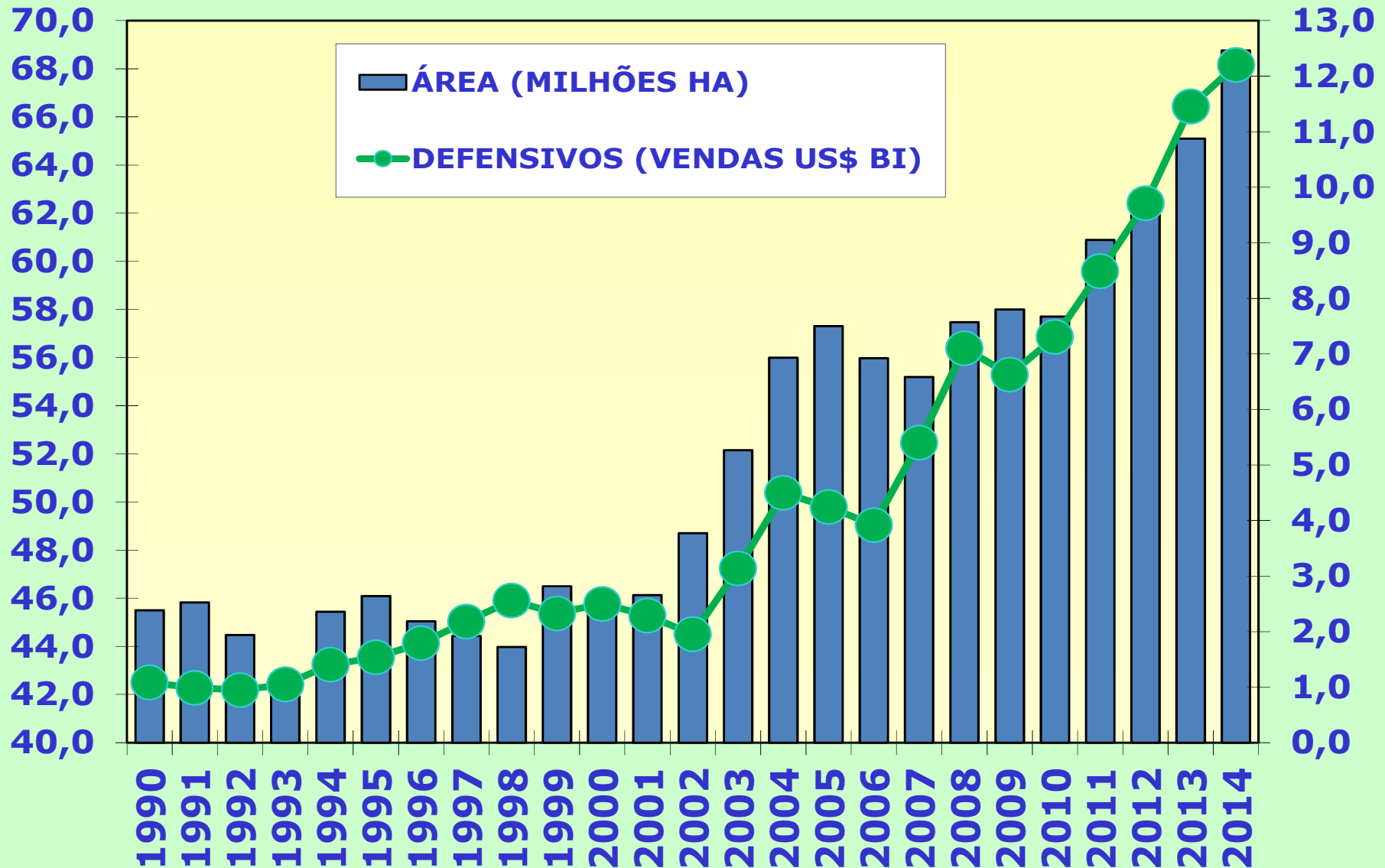
BRASIL: CRÉDITO RURAL POR DESTINOS - US\$ BILHÕES



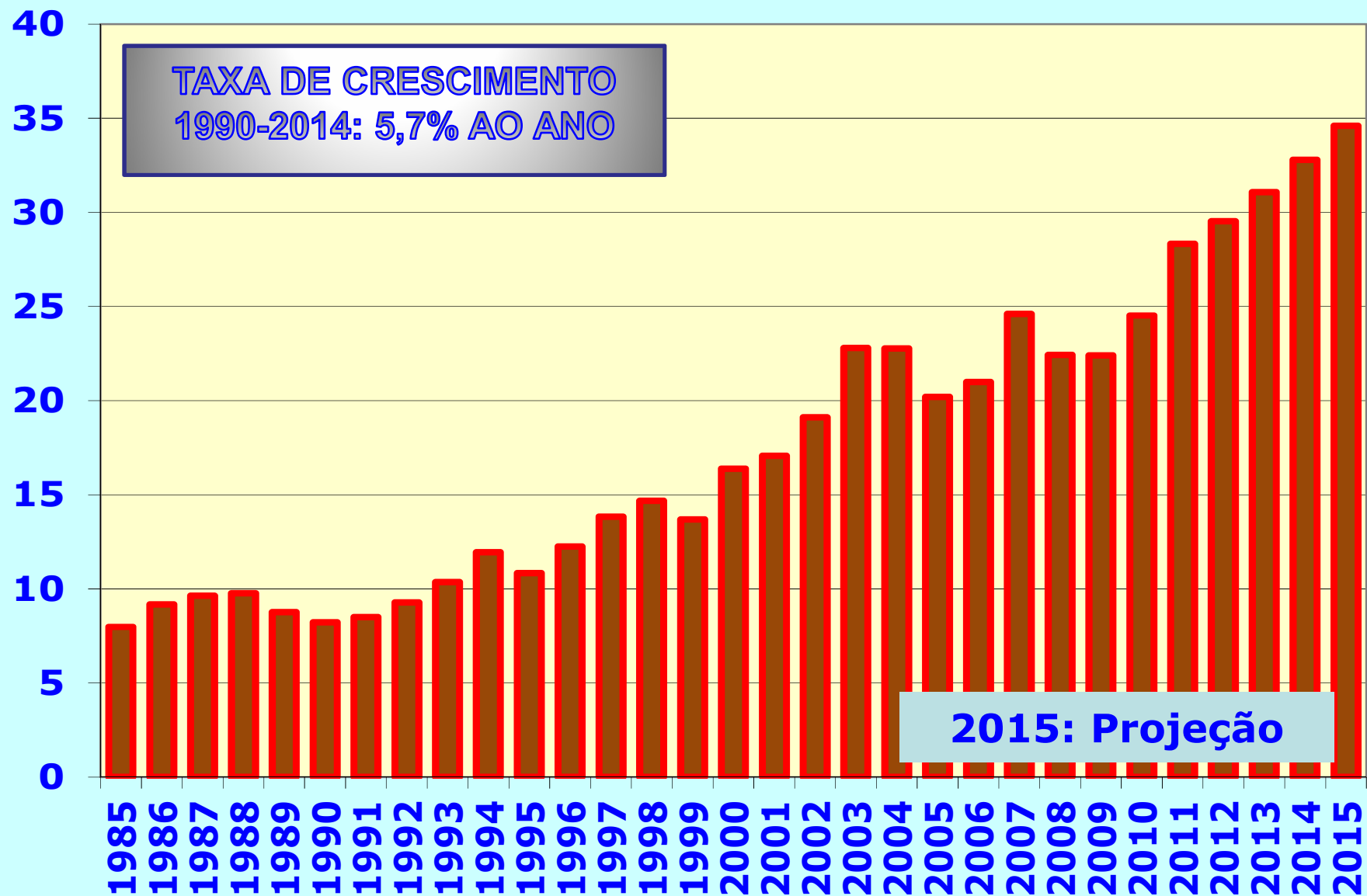
GRÃOS: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL EM T/HA



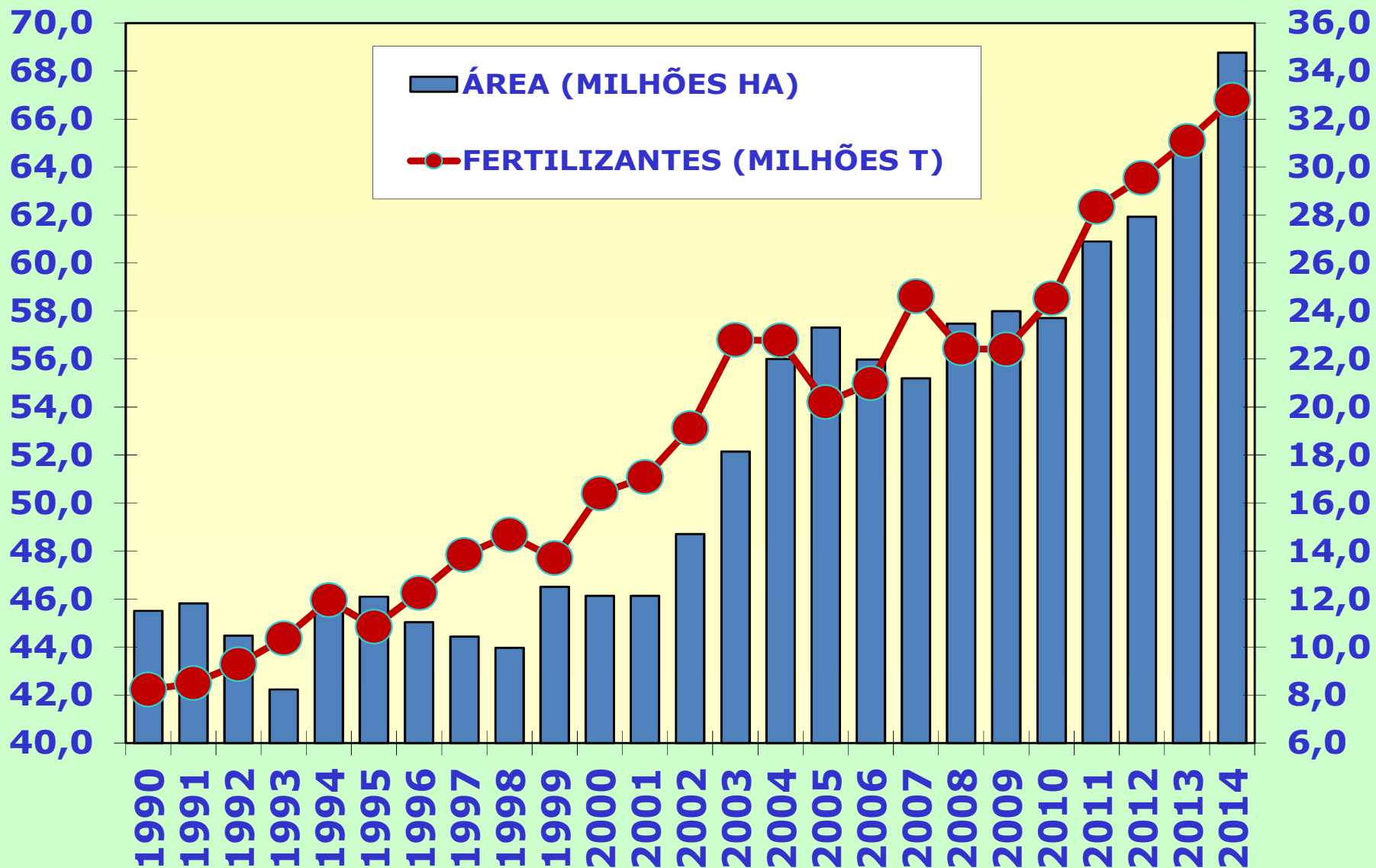
BRASIL: ÁREA DE CULTIVO TOTAL x VENDAS DE DEFENSIVOS



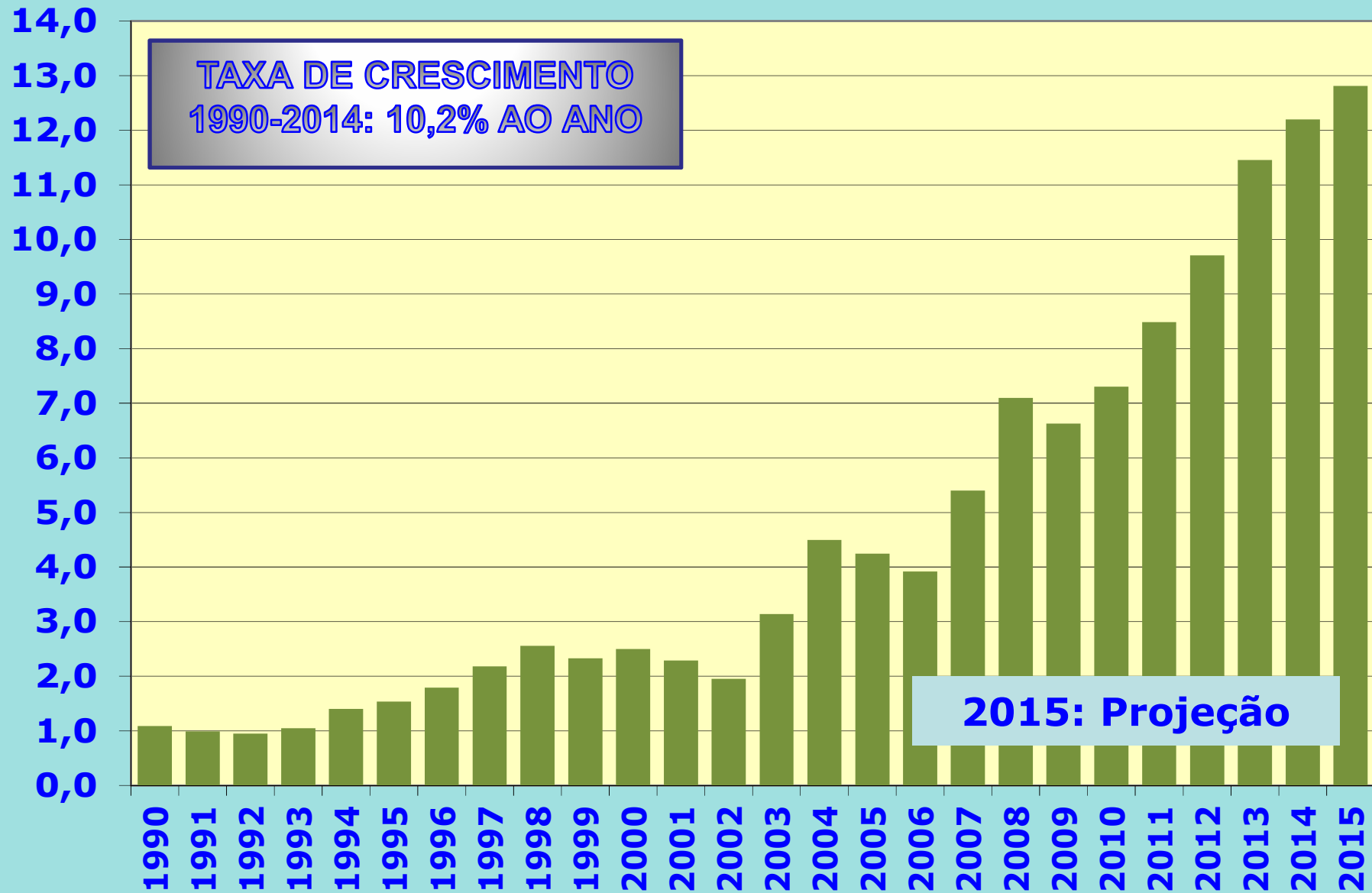
FERTILIZANTES: VENDAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



BRASIL: ÁREA DE CULTIVO TOTAL x VENDAS DE FERTILIZANTES



DEFENSIVOS AGRÍCOLAS: VENDAS NO BRASIL EM US\$ BILHÕES

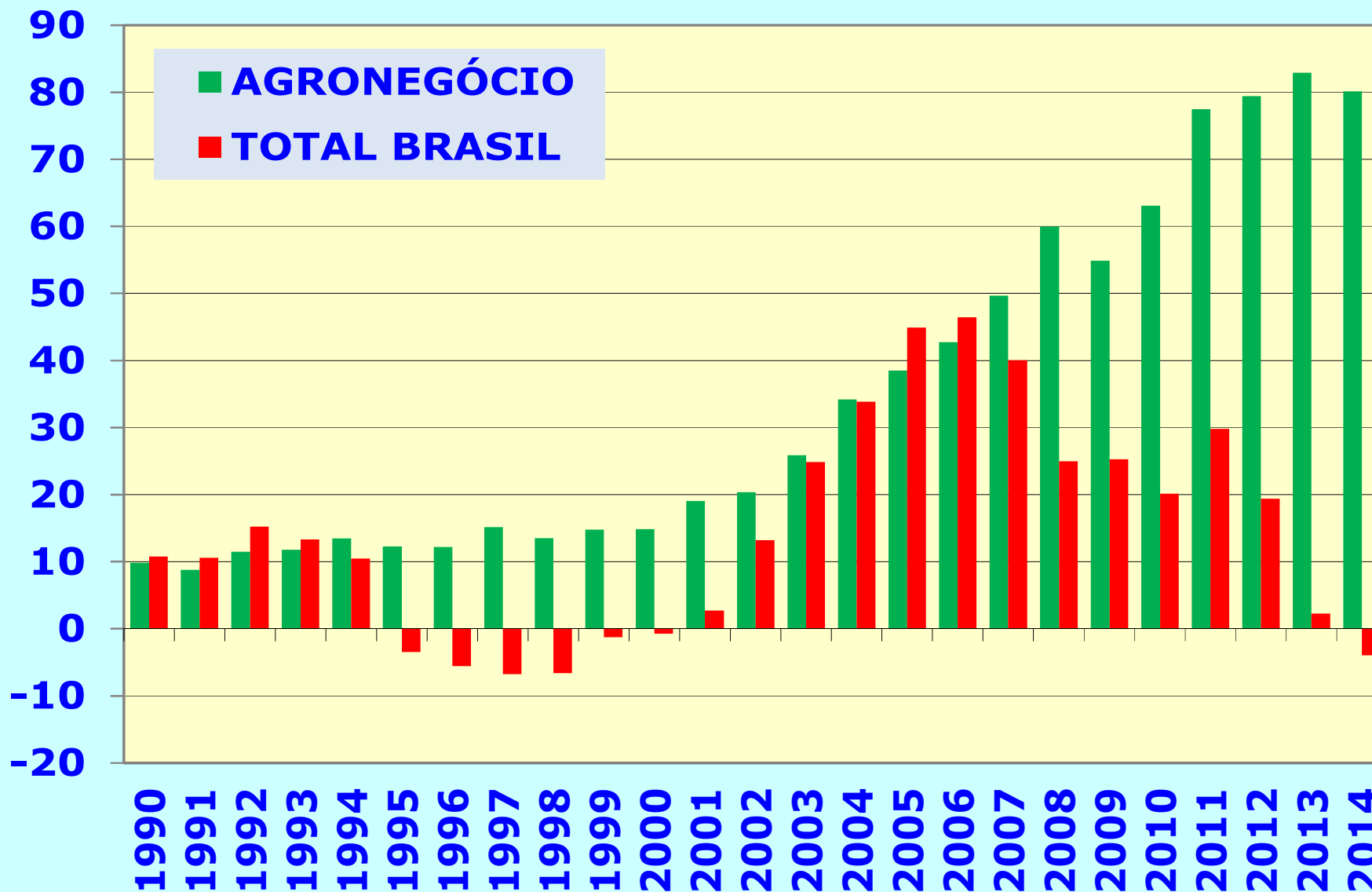


Balança Comercial Brasileira e Balança Comercial do Agronegócio: 1989 a 2014

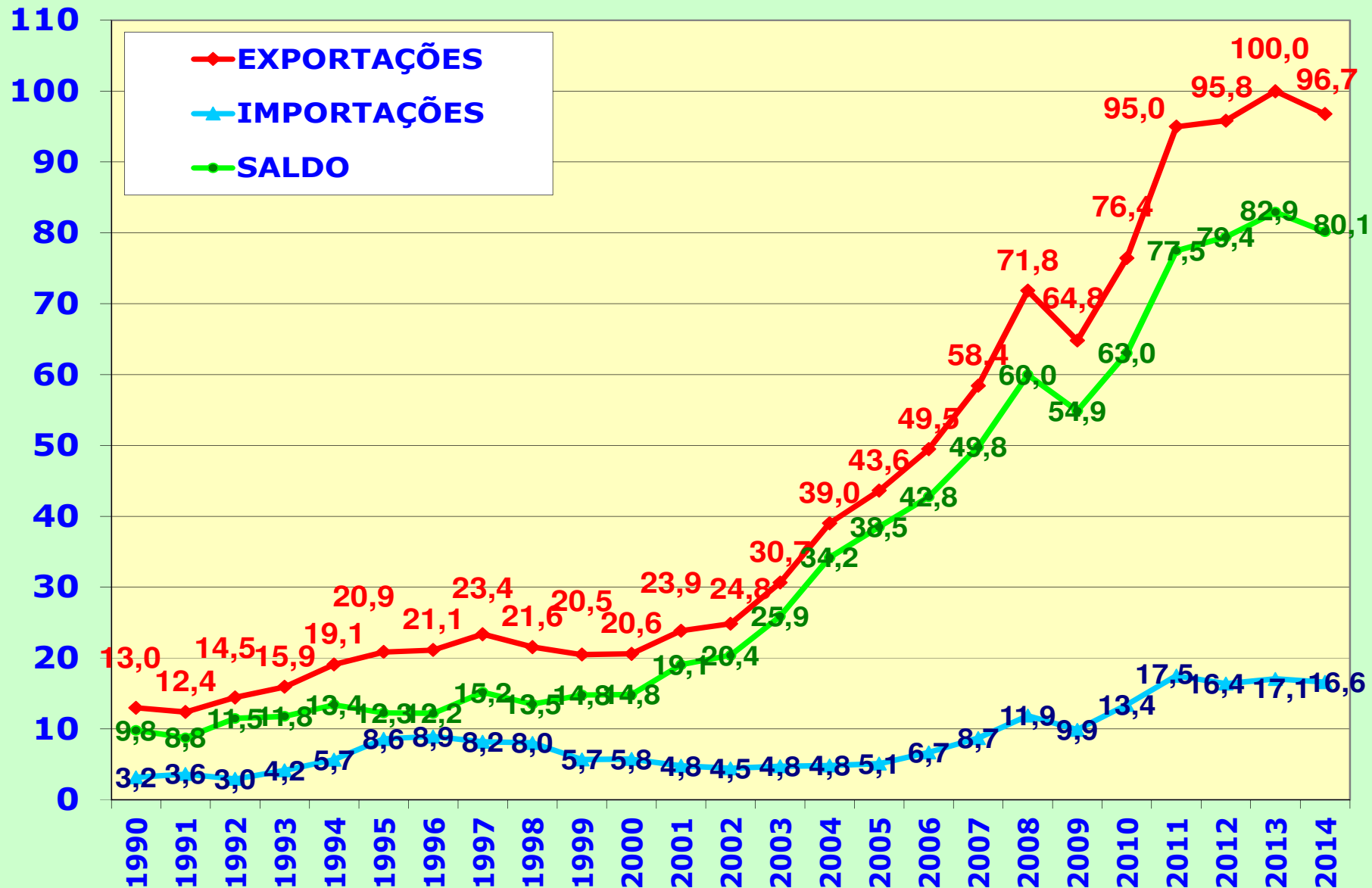
US\$ Bilhões

Ano	Exportações			Importações			Saldo	
	Total Brasil (A)	Agronegócio (B)	Part.%(B/A)	Total Brasil (C)	Agronegócio (D)	Part.%(D/C)	Total Brasil	Agronegócio
1989	34,383	13,921	40,49	18,263	3,081	16,87	16,119	10,840
1990	31,414	12,990	41,35	20,661	3,184	15,41	10,752	9,806
1991	31,620	12,403	39,23	21,040	3,642	17,31	10,580	8,761
1992	35,793	14,455	40,38	20,554	2,962	14,41	15,239	11,492
1993	38,555	15,940	41,34	25,256	4,157	16,46	13,299	11,783
1994	43,545	19,105	43,87	33,079	5,678	17,16	10,466	13,427
1995	46,506	20,871	44,88	49,972	8,613	17,24	-3,466	12,258
1996	47,747	21,145	44,29	53,346	8,939	16,76	-5,599	12,206
1997	52,983	23,367	44,10	59,747	8,193	13,71	-6,765	15,173
1998	51,140	21,546	42,13	57,763	8,041	13,92	-6,624	13,505
1999	48,013	20,494	42,68	49,302	5,694	11,55	-1,289	14,800
2000	55,119	20,594	37,36	55,851	5,756	10,31	-0,732	14,838
2001	58,287	23,857	40,93	55,602	4,801	8,64	2,685	19,056
2002	60,439	24,840	41,10	47,243	4,449	9,42	13,196	20,391
2003	73,203	30,645	41,86	48,326	4,746	9,82	24,878	25,899
2004	96,677	39,029	40,37	62,836	4,831	7,69	33,842	34,198
2005	118,529	43,617	36,80	73,600	5,110	6,94	44,929	38,507
2006	137,807	49,465	35,89	91,351	6,695	7,33	46,457	42,769
2007	160,649	58,420	36,37	120,617	8,719	7,23	40,032	49,701
2008	197,942	71,806	36,28	172,985	11,820	6,83	24,957	59,987
2009	152,995	64,786	42,35	127,722	9,900	7,75	25,273	54,886
2010	201,915	76,442	37,86	181,768	13,391	7,37	20,147	63,051
2011	256,040	94,968	37,09	226,238	17,497	7,73	29,802	77,471
2012	242,577	95,814	39,50	223,181	16,406	7,35	19,396	79,408
2013	242,034	99,968	41,30	239,748	17,061	7,12	2,286	82,907
2014	225,101	96,748	42,98	229,060	16,614	7,25	-3,959	80,134

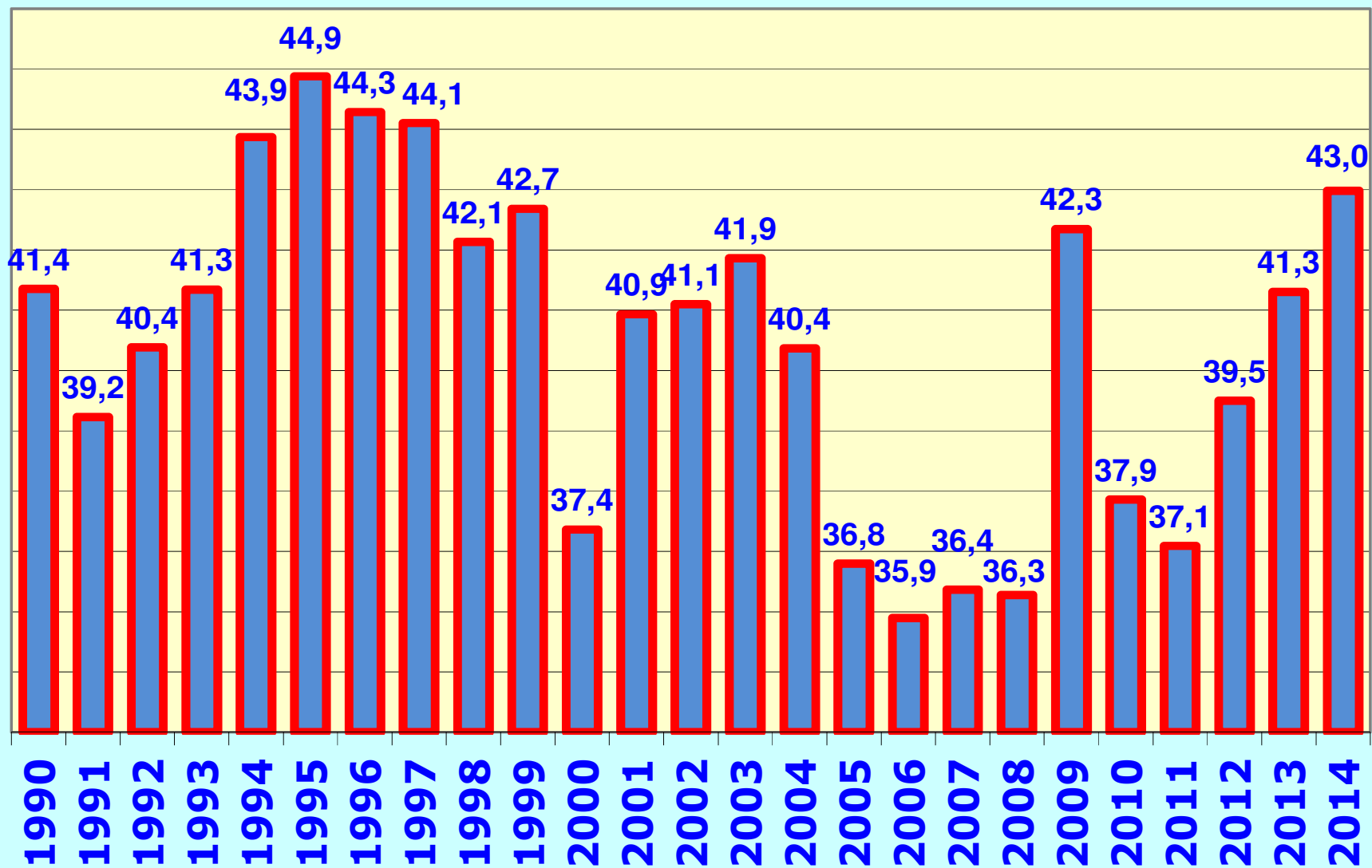
Balança Comercial: Saldo do Agronegócio x Saldo Total Brasil - US\$ Bilhões



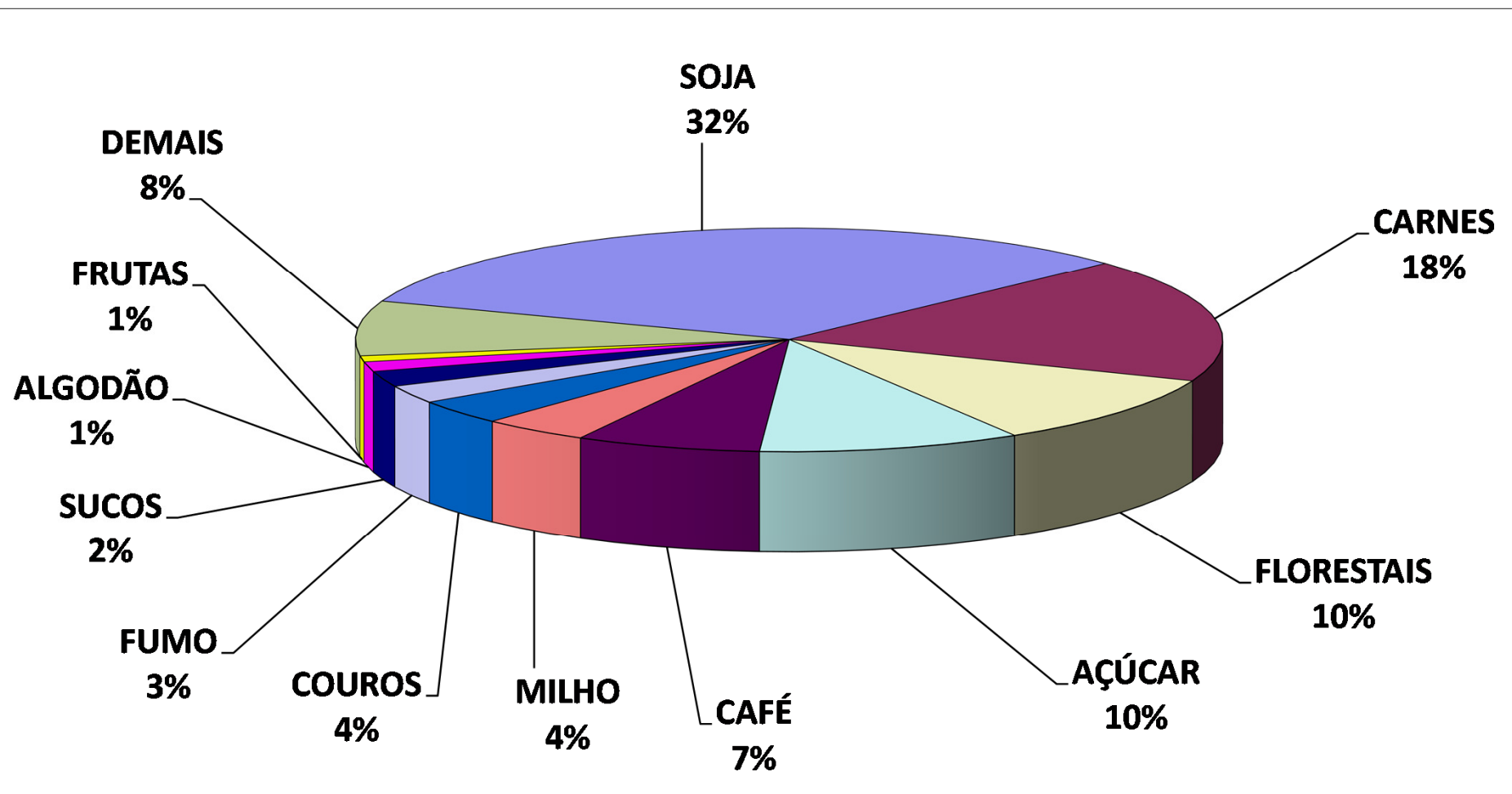
BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO EM US\$ BILHÕES



Participação das Exportações do Agronegócio sobre o total do Brasil (%)

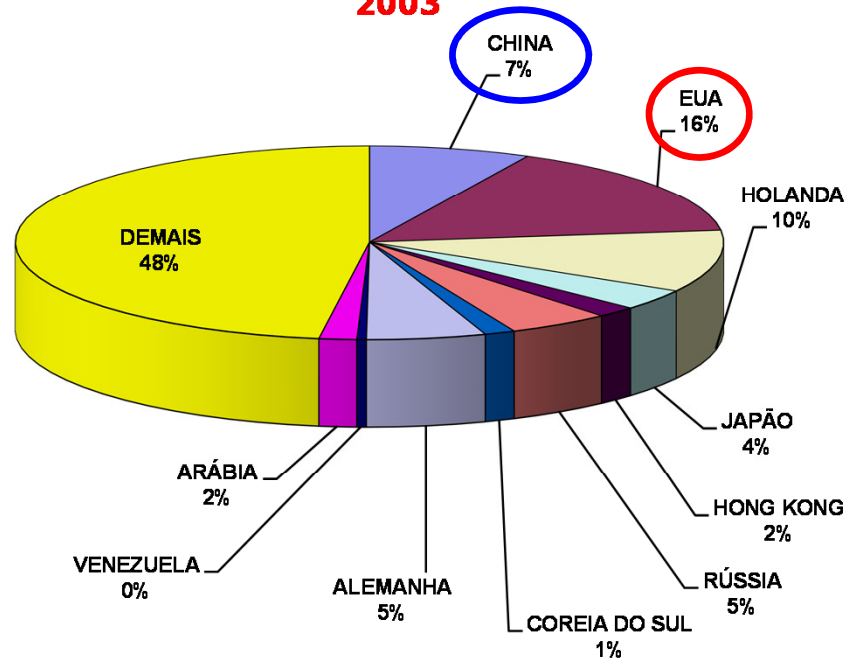


EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO POR CADEIAS PRODUTIVAS EM 2014

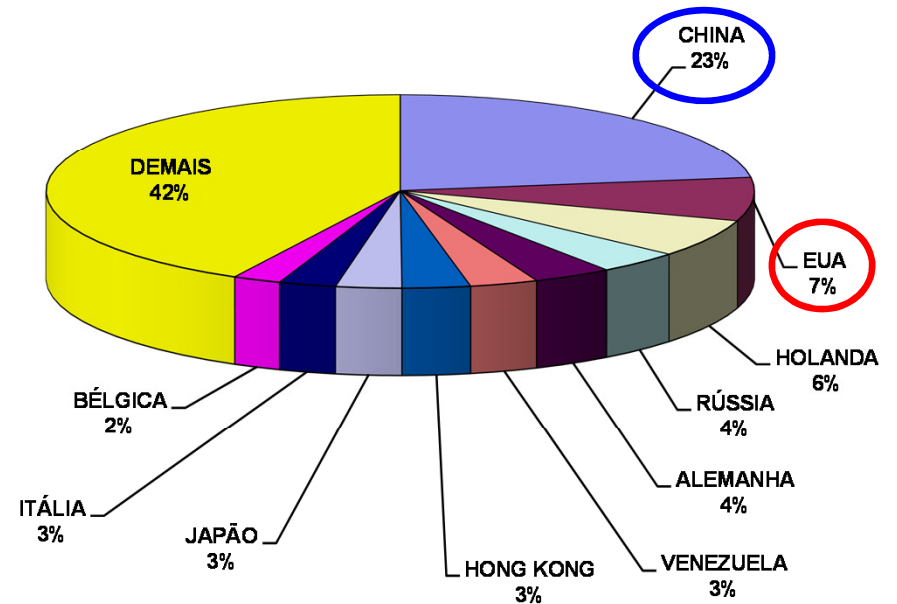


EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO POR DESTINOS: 2014 x 2003

Principais Destinos das Exportações do Agronegócio
2003



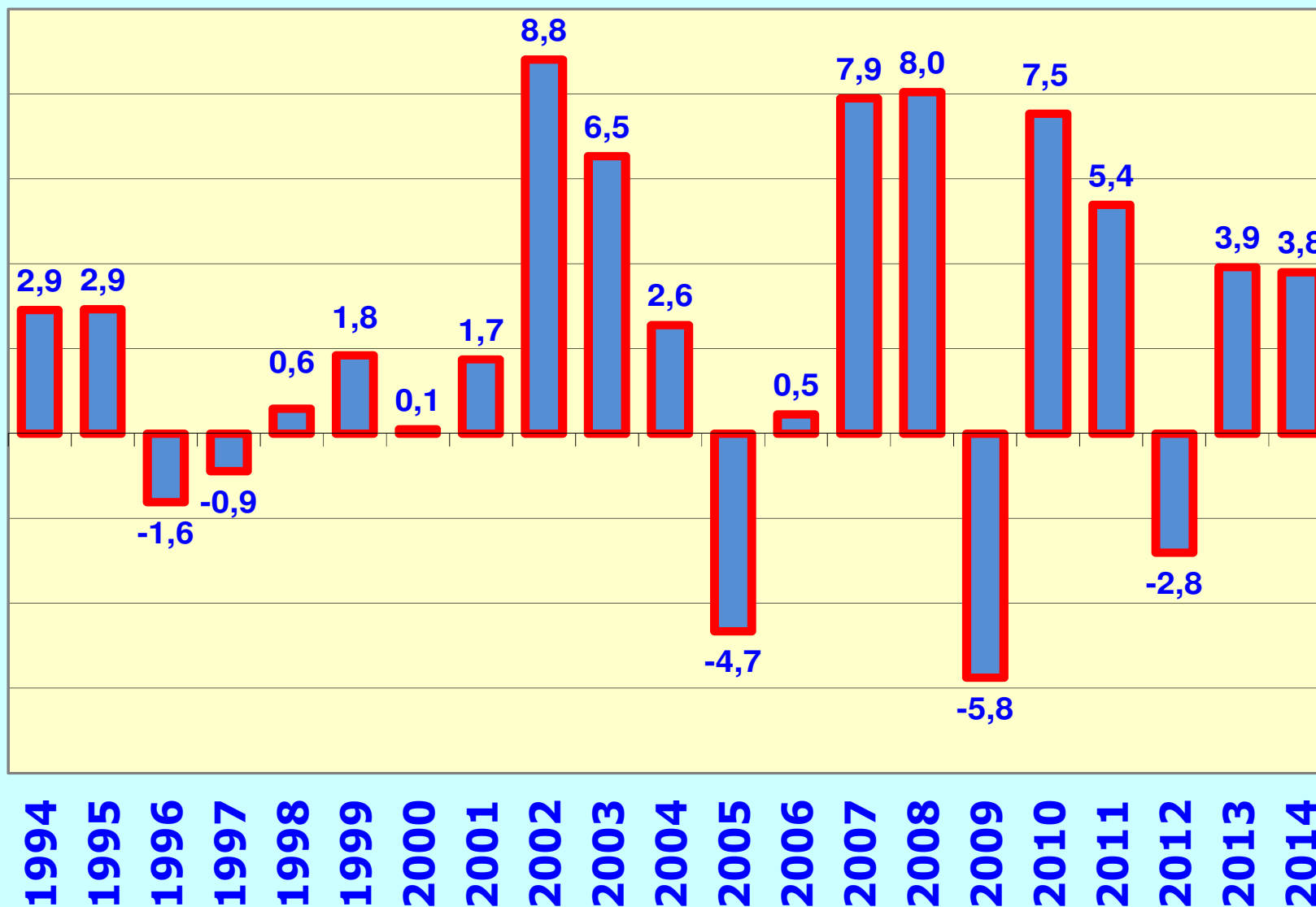
Principais Destinos das Exportações do Agronegócio
2014



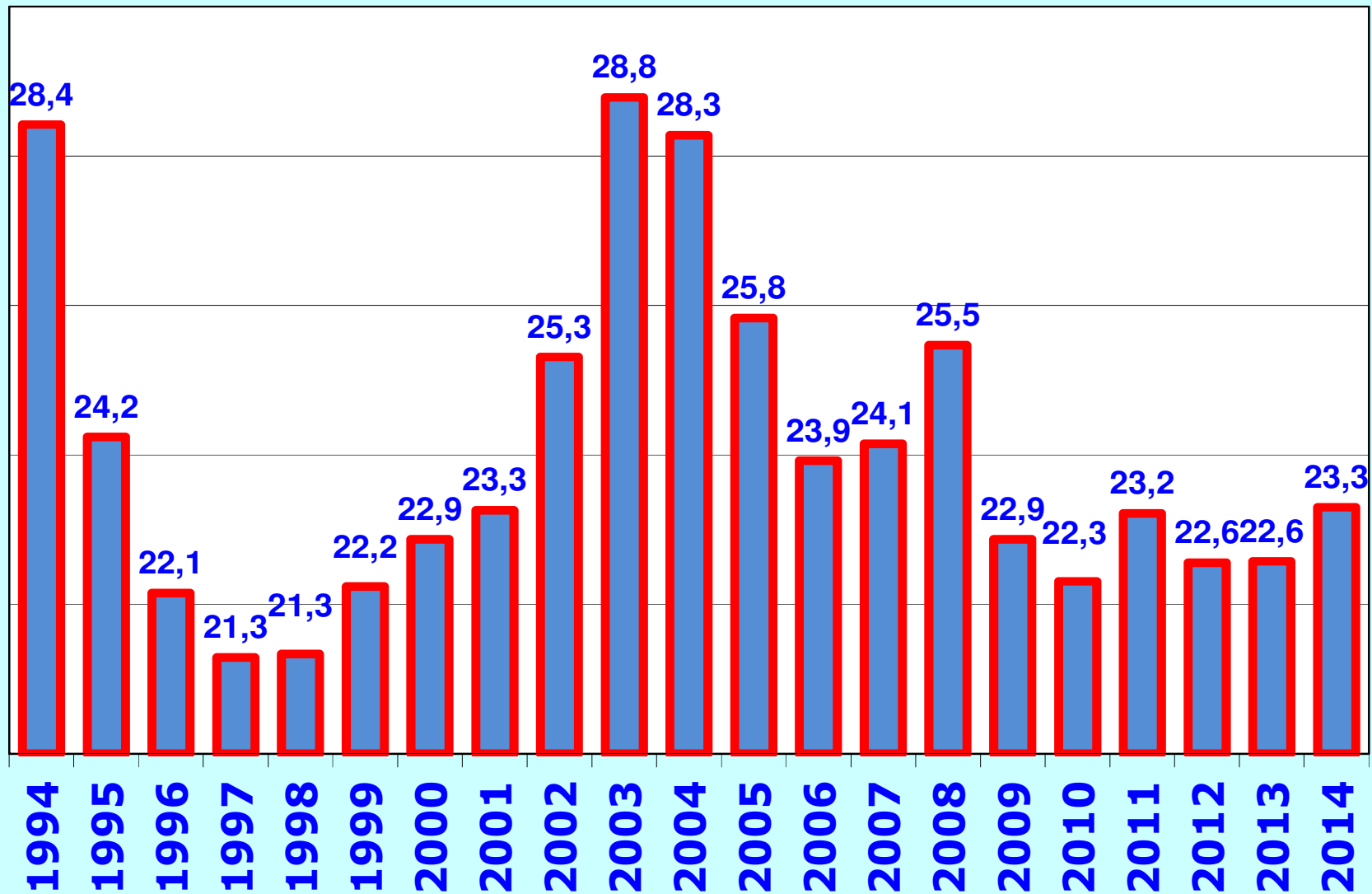
O BRASIL NO RANKING GLOBAL EM 2015

<u>COMMODITY</u>	<u>PRODUÇÃO</u>	<u>EXPORTAÇÃO</u>
SOJA	2º	1º
MILHO	3º	2º
CAFÉ	1º	1º
AÇÚCAR	1º	1º
ETANOL	2º	2º
SUCO DE LARANJA	1º	1º
ALGODÃO	5º	4º
ARROZ	9º	7º
CARNE BOVINA	2º	1º
CARNE DE FRANGO	2º	1º
CARNE SUÍNA	4º	4º

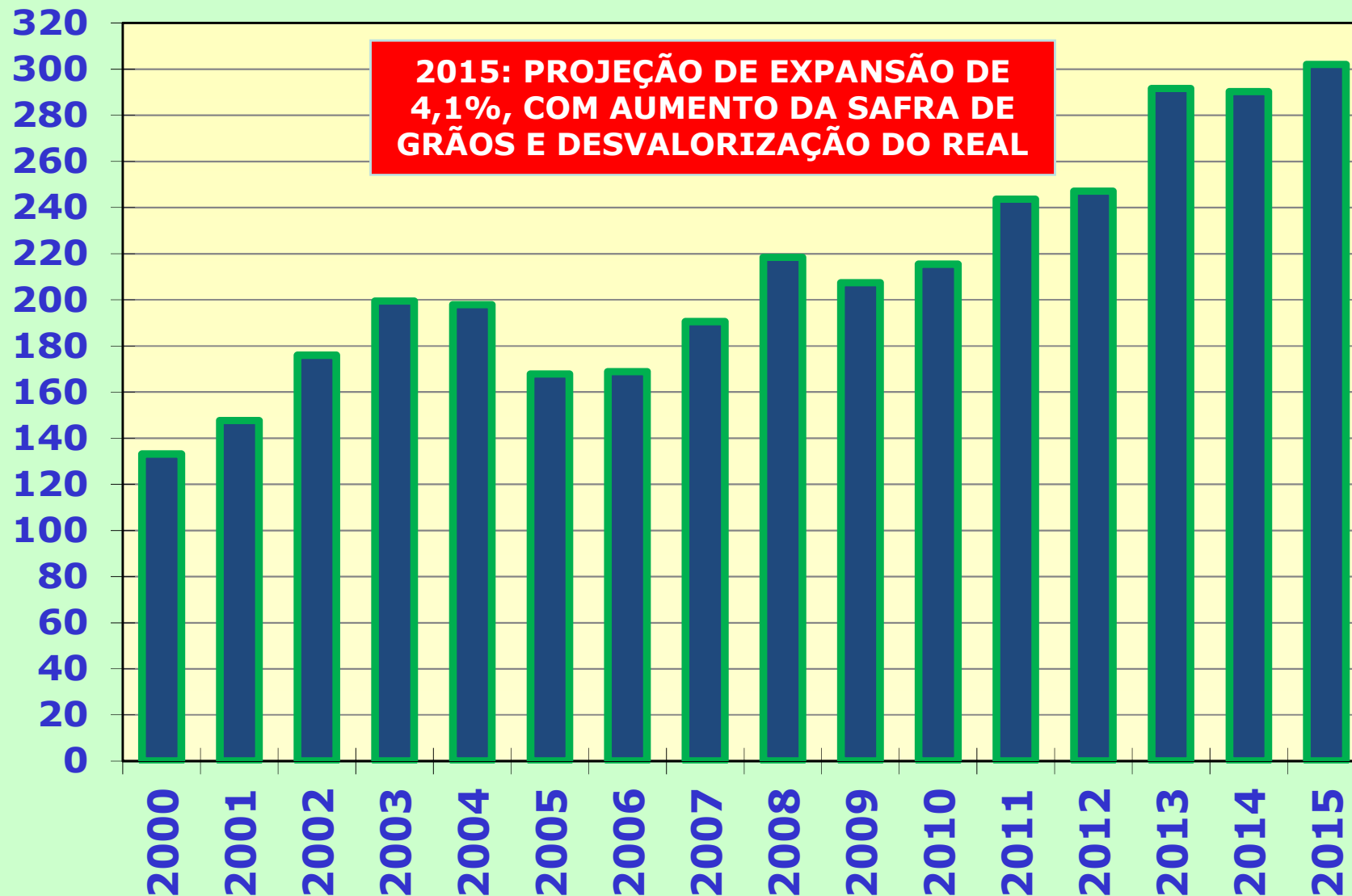
Evolução anual do PIB do Agronegócio no Brasil (%)



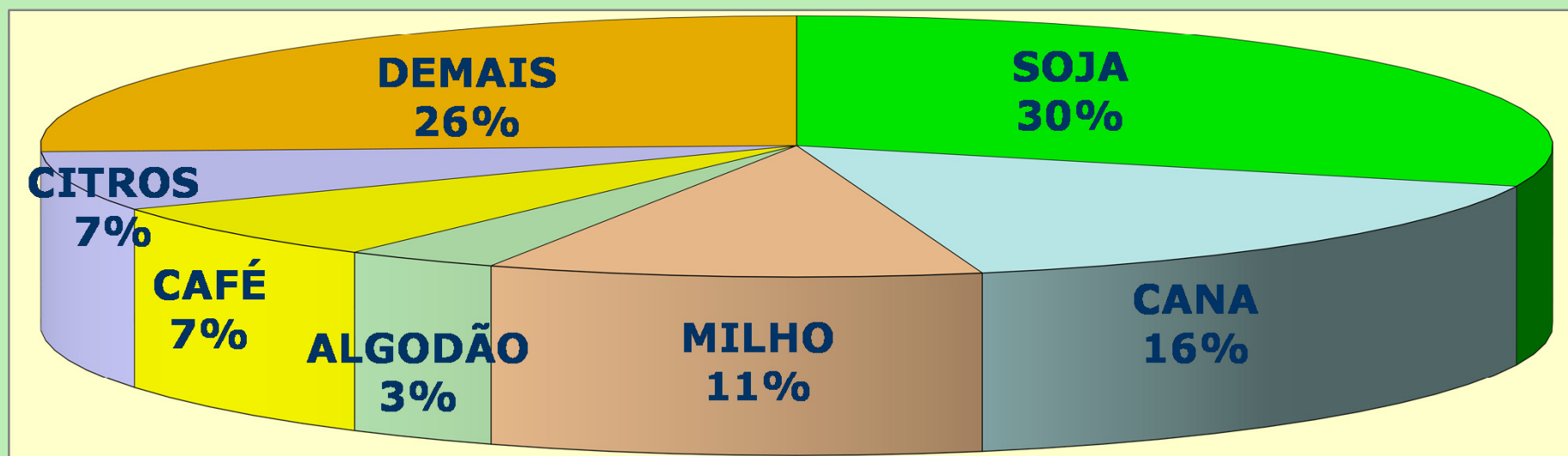
Participação % do PIB do Agronegócio Brasileiro no PIB do Brasil



VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO BRASIL R\$ BILHÕES - DEFLACIONADOS PELO IGP-DI DEZEMBRO/2014



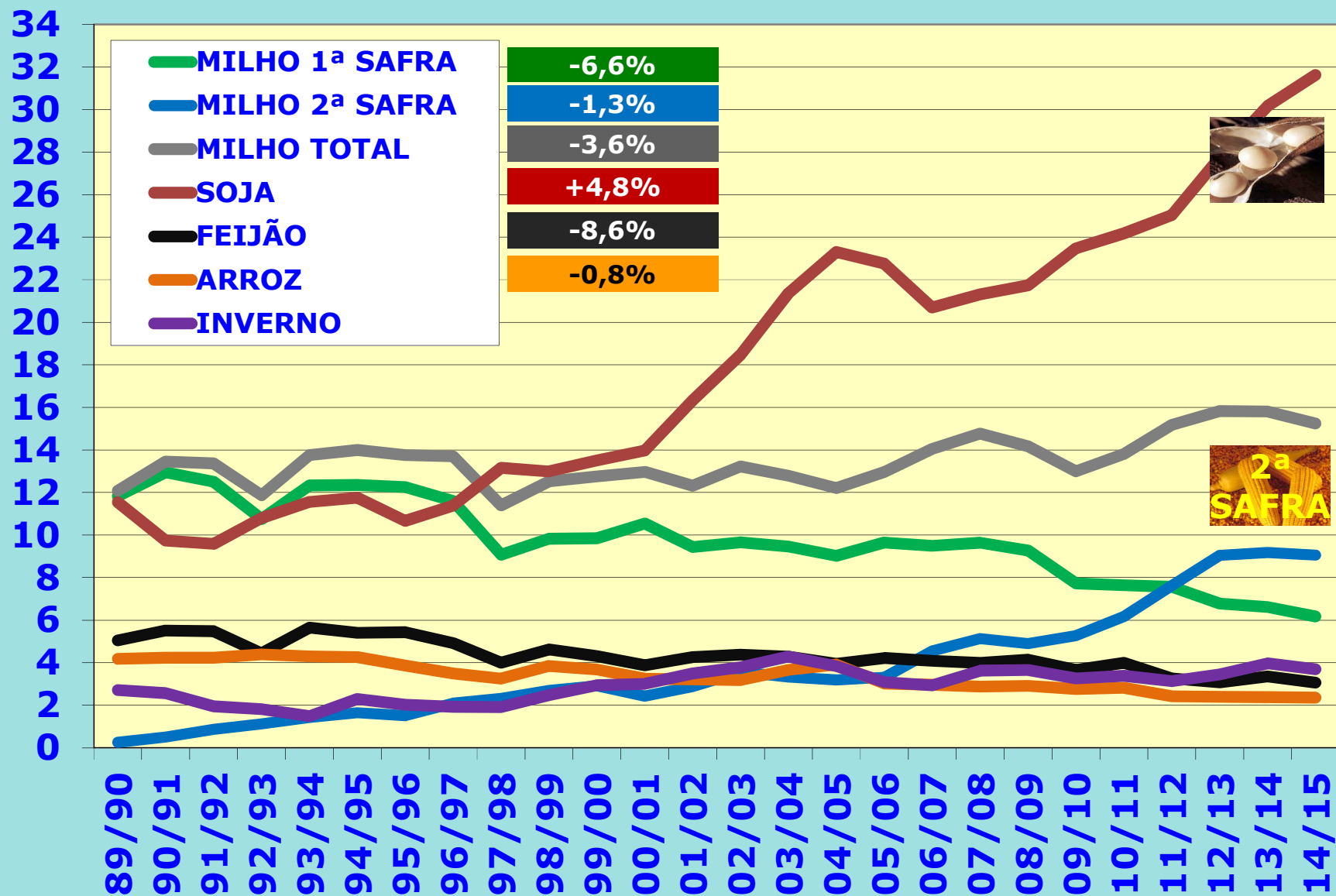
VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARTICIPAÇÃO PRINCIPAIS CULTURAS PROJEÇÃO PARA 2015 (%)



BRASIL: ÁREA DE CULTIVO DE GRÃOS MILHÕES DE HECTARES

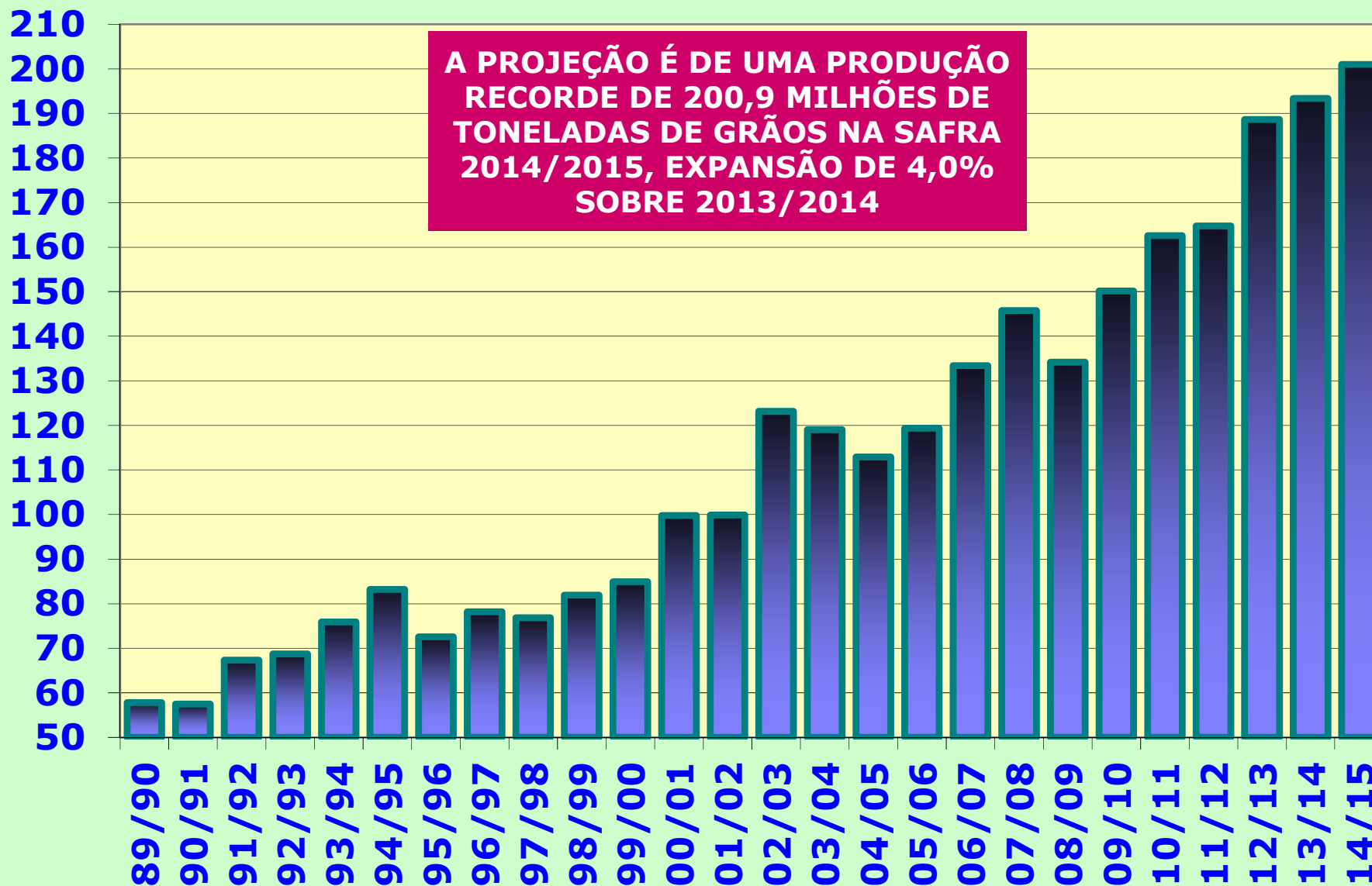


GRÃOS: EVOLUÇÃO DA ÁREA POR CULTURAS - MILHÕES DE HA

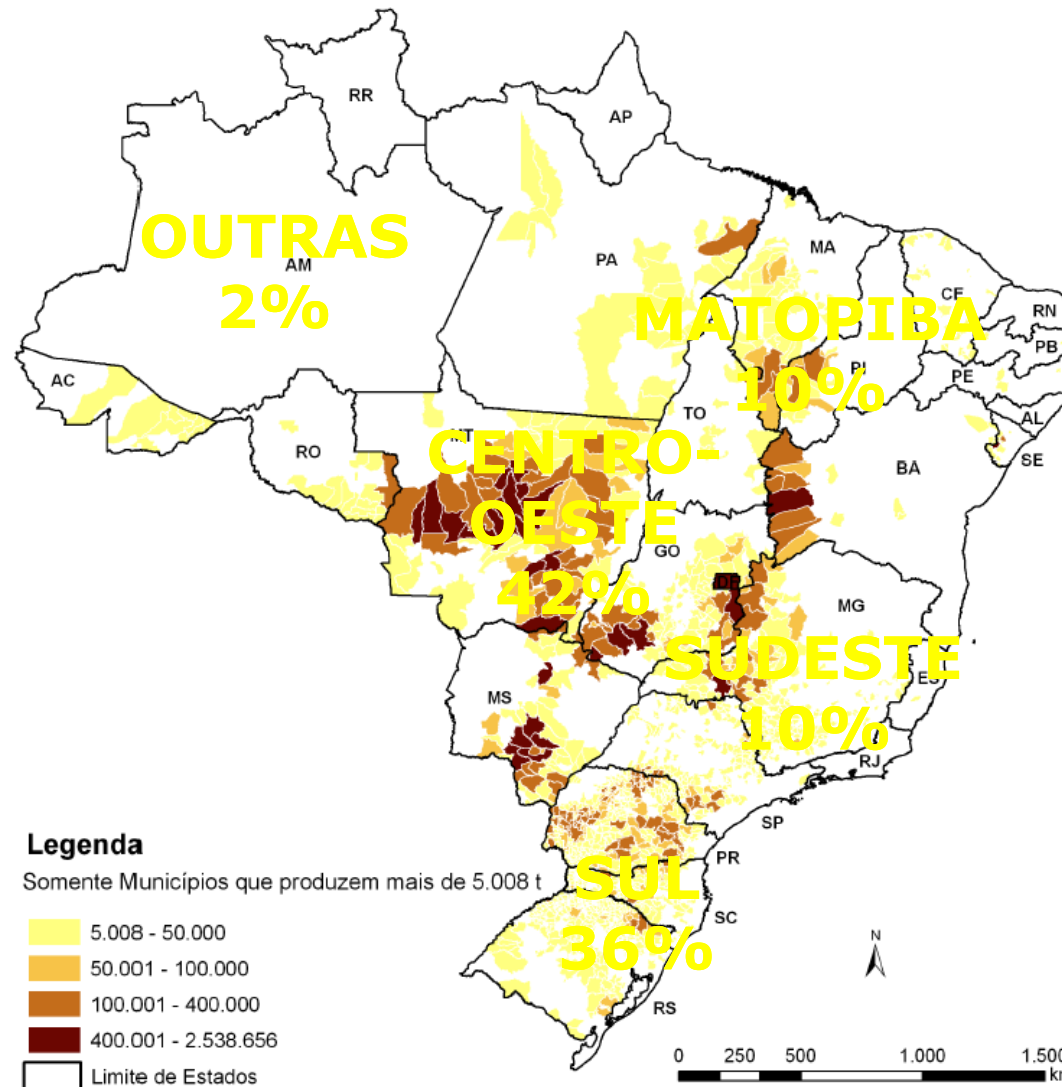


BRASIL: PRODUÇÃO DE GRÃOS

MILHÕES DE TONELADAS



GRÃOS: PRODUÇÃO NO BRASIL NA SAFRA 2014/2015



BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURA AGRÍCOLA

ANO-SAFRA		06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	VAR 14-15/13-14 (%)	
ANO DA COLHEITA		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015*		
TOTAL GRÃOS	ÁREA	mil ha	46.213	47.411	47.674	47.416	49.873	50.520	53.476	56.887	57.065	0,3%
	PRODUÇÃO	mil t	131.751	144.137	135.135	149.255	162.803	164.741	188.642	193.342	200.982	4,0%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2,851	3,040	2,835	3,148	3,264	3,261	3,528	3,399	3,522	3,6%
ALGODÃO CAROÇO	ÁREA	mil ha	1.097	1.077	843	836	1.400	1.393	894	1.122	996	-11,2%
	PRODUÇÃO	mil t	2.384	2.505	1.891	1.843	3.229	3.019	2.019	2.671	2.377	-11,0%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.173	2.325	2.242	2.205	2.306	2.166	2.257	2.381	2.387	0,3%
ARROZ	ÁREA	mil ha	2.967	2.875	2.909	2.765	2.820	2.427	2.400	2.373	2.354	-0,8%
	PRODUÇÃO	mil t	11.316	12.074	12.603	11.661	13.613	11.599	11.820	12.122	12.198	0,6%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.813	4.200	4.332	4.218	4.827	4.779	4.926	5.108	5.182	1,4%
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	4.088	3.993	4.148	3.662	3.990	3.261	3.075	3.350	3.064	-8,6%
	PRODUÇÃO	mil t	3.340	3.521	3.491	3.323	3.733	2.915	2.806	3.432	3.251	-5,3%
	RENDIMENTO	Kg/ha	817	882	842	907	936	894	912	1.024	1.061	3,6%
MILHO 1ª SAFRA	ÁREA	mil ha	9.494	9.636	9.271	7.724	7.638	7.560	6.783	6.618	6.178	-6,6%
	PRODUÇÃO	mil t	36.597	39.964	33.655	34.079	34.947	33.869	34.577	31.653	29.641	-6,4%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.855	4.148	3.630	4.412	4.576	4.480	5.097	4.783	4.797	0,3%
MILHO 2ª SAFRA	ÁREA	mil ha	4.561	5.130	4.901	5.270	6.168	7.620	9.046	9.183	9.060	-1,3%
	PRODUÇÃO	mil t	14.773	18.688	17.349	21.939	22.460	39.113	46.929	48.253	47.368	-1,8%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.239	3.643	3.540	4.163	3.641	5.133	5.188	5.255	5.229	-0,5%
MILHO TOTAL	ÁREA	mil ha	14.055	14.766	14.172	12.994	13.806	15.180	15.829	15.801	15.238	-3,6%
	PRODUÇÃO	mil t	51.370	58.652	51.004	56.018	57.407	72.982	81.506	79.906	77.008	-3,6%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.655	3.972	3.599	4.311	4.158	4.808	5.149	5.057	5.054	-0,1%
SOJA	ÁREA	mil ha	20.687	21.313	21.743	23.468	24.181	25.042	27.736	30.173	31.622	4,8%
	PRODUÇÃO	mil t	58.392	60.018	57.166	68.688	75.324	66.383	81.499	86.121	95.920	11,4%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.823	2.816	2.629	2.927	3.115	2.651	2.938	2.854	3.033	6,3%
TRIGO	ÁREA	mil ha	1.758	1.852	2.396	2.428	2.150	2.166	2.210	2.730	2.423	-11,2%
	PRODUÇÃO	mil t	2.234	4.097	5.884	5.026	5.882	5.789	5.528	5.904	6.728	14,0%
	RENDIMENTO	Kg/ha	1.271	2.212	2.456	2.070	2.736	2.672	2.502	2.162	2.777	28,4%
OUTROS GRÃOS	ÁREA	mil ha	1.561	1.535	1.463	1.264	1.525	1.050	1.331	1.338	1.369	2,3%
	PRODUÇÃO	mil t	2.716	3.271	3.097	2.696	3.616	2.054	3.465	3.187	3.500	9,8%
	RENDIMENTO	Kg/ha	1.740	2.130	2.117	2.134	2.371	1.956	2.603	2.382	2.556	7,3%

Fontes: CONAB, IBGE e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

* 2014/2015: PROJEÇÕES CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ELABORAÇÃO: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

Baixada

ARROZ

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

ARROZ: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL BASE BENEFICIADO

SAFRA	ÁREA DE CULTIVO	PRODUTIVIDADE MÉDIA	PRODUÇÃO BASE CASCA	PRODUÇÃO BENEFICIADO	COMÉRCIO BENEFICIADO	CONSUMO BENEFICIADO	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO
	milhões ha	t/ha	milhões t	milhões t	milhões t	milhões t	milhões t	%
1980/1981	144,4	2.770	399,9	269,9	11,9	271,3	52,6	19,4%
1981/1982	144,4	2.852	411,7	277,9	11,3	279,9	50,5	18,0%
1982/1983	140,5	3.005	422,3	285,0	11,2	278,7	56,8	20,4%
1983/1984	144,6	3.144	454,7	306,9	11,9	294,4	69,3	23,5%
1984/1985	144,2	3.255	469,3	316,8	11,0	298,4	87,7	29,4%
1985/1986	144,8	3.253	471,1	318,0	11,8	307,9	97,7	31,7%
1986/1987	144,8	3.233	468,2	316,0	12,9	310,4	103,3	33,3%
1987/1988	141,7	3.295	466,8	315,1	11,4	313,3	105,3	33,6%
1988/1989	146,5	3.359	492,0	332,1	14,0	325,8	111,7	34,3%
1989/1990	147,6	3.464	511,4	345,2	11,7	336,4	120,6	35,9%
1990/1991	146,7	3.548	520,6	351,4	12,3	345,0	126,7	36,7%
1991/1992	147,5	3.549	523,4	353,3	14,4	353,1	126,8	35,9%
1992/1993	146,5	3.579	524,4	354,0	14,9	357,5	123,3	34,5%
1993/1994	145,4	3.615	525,5	354,7	16,5	359,3	119,2	33,2%
1994/1995	147,5	3.657	539,5	364,2	20,7	365,5	117,8	32,2%
1995/1996	148,2	3.687	546,4	368,8	19,7	368,2	118,4	32,1%
1996/1997	150,0	3.768	565,2	381,5	18,9	378,7	120,6	31,8%
1997/1998	151,3	3.792	573,8	387,3	27,6	379,4	128,0	33,7%
1998/1999	152,7	3.831	585,0	394,9	24,8	387,6	135,0	34,8%
1999/2000	155,3	3.906	606,4	409,3	22,8	397,6	146,2	36,8%
2000/2001	151,8	3.899	591,9	399,5	24,4	394,6	150,3	38,1%
2001/2002	150,9	3.929	592,9	400,2	27,8	410,1	139,3	34,0%
2002/2003	146,4	3.834	561,3	378,9	27,6	406,5	110,2	27,1%
2003/2004	148,9	3.905	581,5	392,5	27,4	415,6	86,1	20,7%
2004/2005	151,3	3.933	595,1	401,7	28,4	407,7	78,2	19,2%
2005/2006	153,4	4.041	619,9	418,4	30,2	416,0	76,5	18,4%
2006/2007	154,2	4.041	623,2	420,7	31,3	421,4	74,9	17,8%
2007/2008	155,1	4.145	643,0	434,0	31,3	428,1	81,0	18,9%
2008/2009	155,5	4.269	663,8	448,1	28,9	436,9	91,5	20,9%
2009/2010	156,0	4.204	655,8	442,7	31,4	440,1	94,3	21,4%
2010/2011	157,7	4.218	665,3	449,1	34,9	445,6	98,7	22,1%
2011/2012	159,5	4.338	691,7	466,9	39,8	459,8	106,7	23,2%
2012/2013	158,2	4.420	699,1	471,9	39,3	468,6	110,1	23,5%
2013/2014	160,9	4.392	706,6	477,0	42,2	480,2	106,9	22,3%
2014/2015	160,6	4.386	704,4	475,5	42,6	483,3	99,0	20,5%
% 14/13	1,7%	-0,6%	1,1%	1,1%	7,5%	2,5%	-2,9%	
% 15/14	-0,2%	-0,2%	-0,3%	-0,3%	0,9%	0,7%	-7,4%	

Fonte: USDA JANEIRO/2015

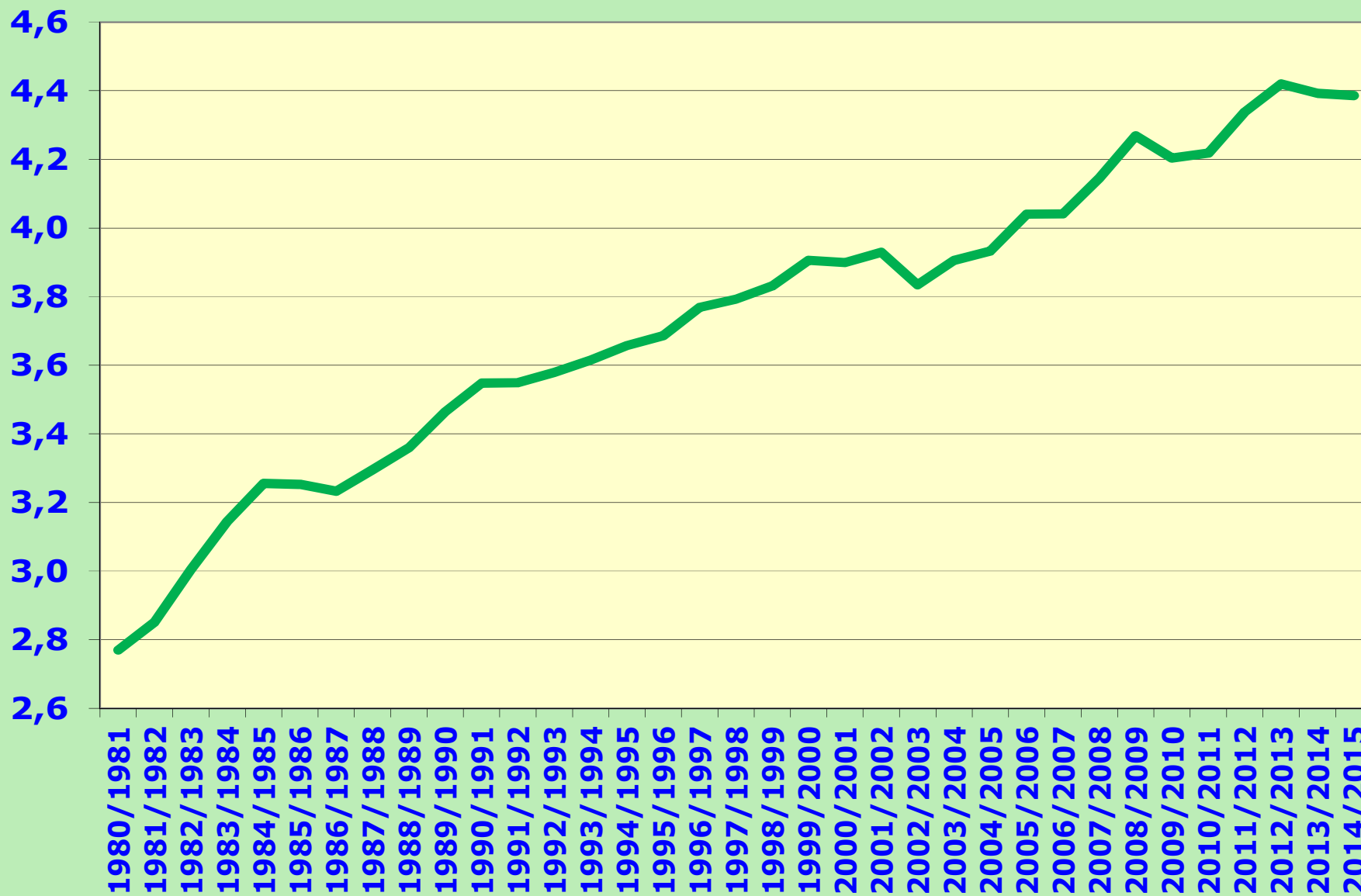
Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ARROZ: ÁREA DE CULTIVO MUNDIAL MILHÕES DE HECTARES

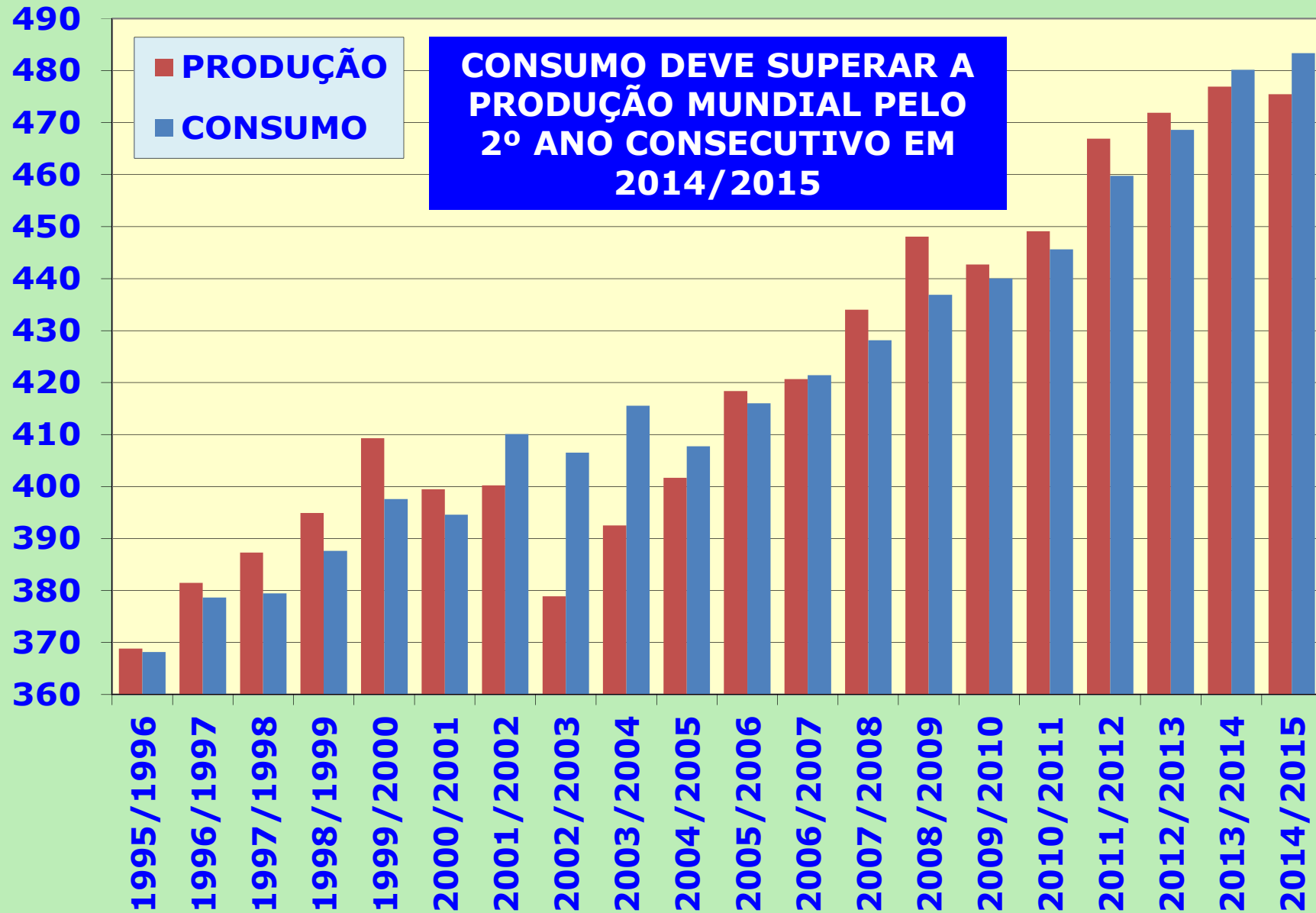


**A ÁREA DE CULTIVO MUNDIAL
CRESCER 10% (+14,2 MILHÕES
DE HECTARES) DESDE 2002/2003**

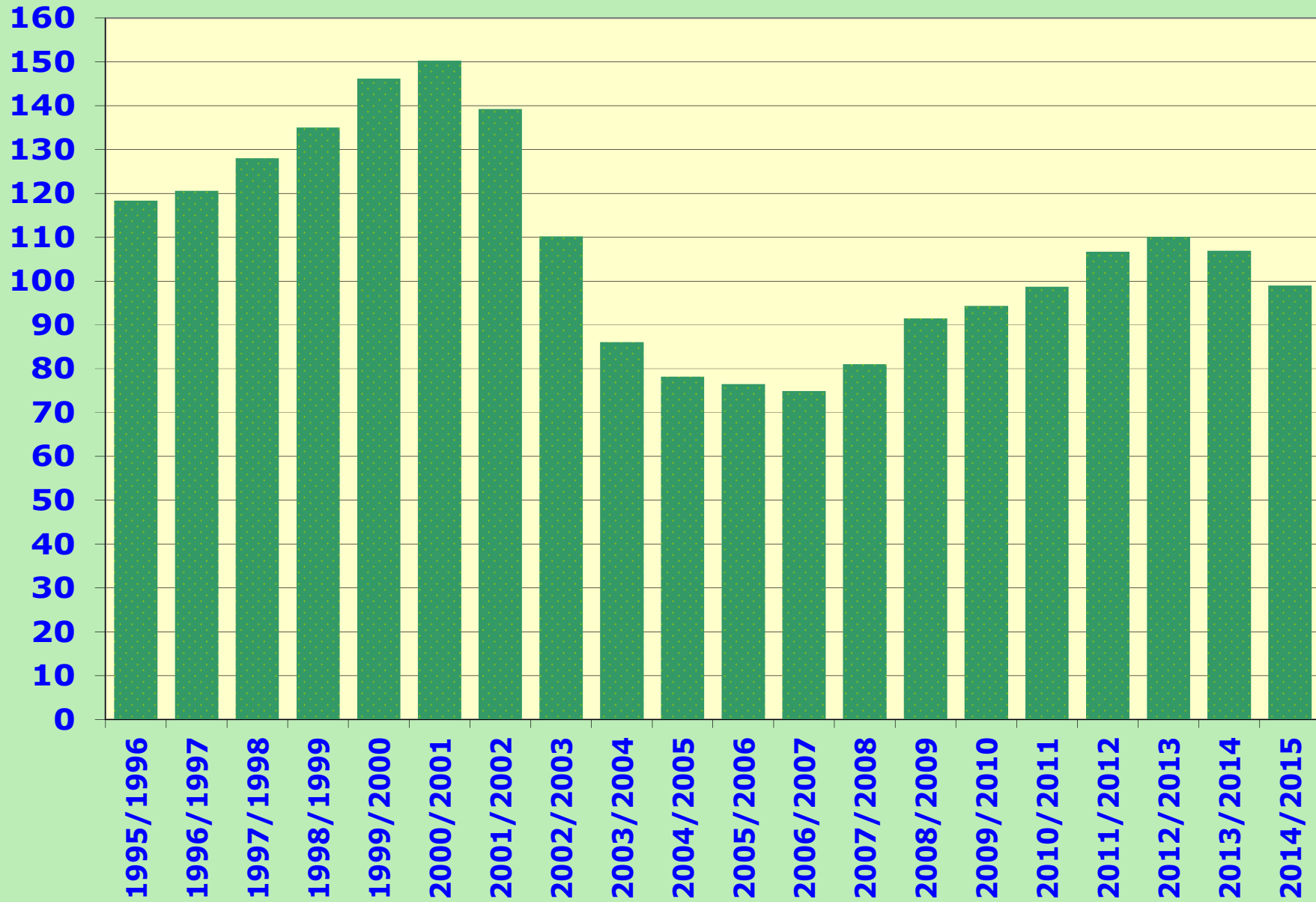
ARROZ: PRODUTIVIDADE MÉDIA MUNDIAL EM TONELADAS POR HECTARE



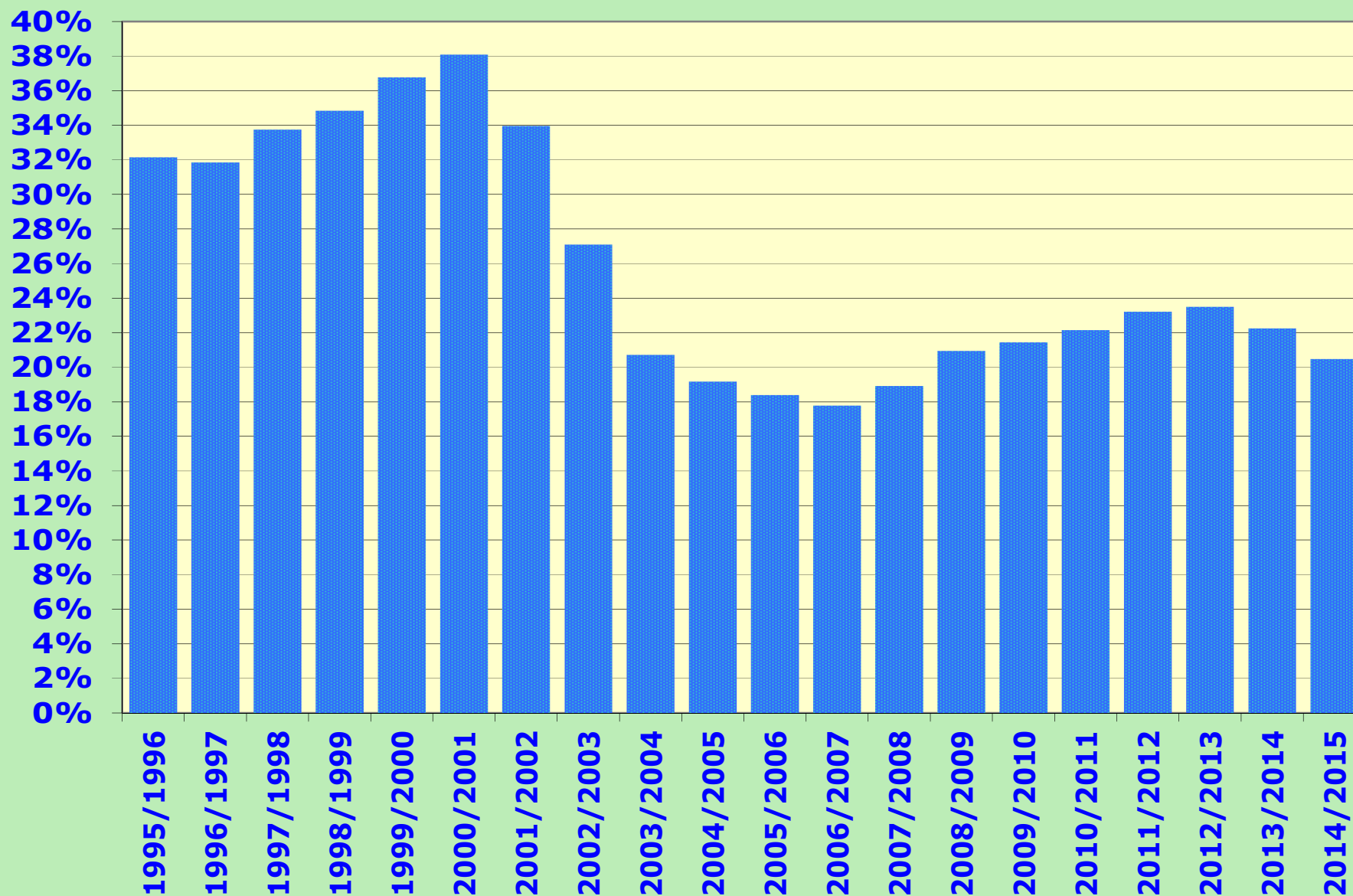
ARROZ: PRODUÇÃO x CONSUMO MUNDIAL EM MILHÕES T BENEFICIADAS



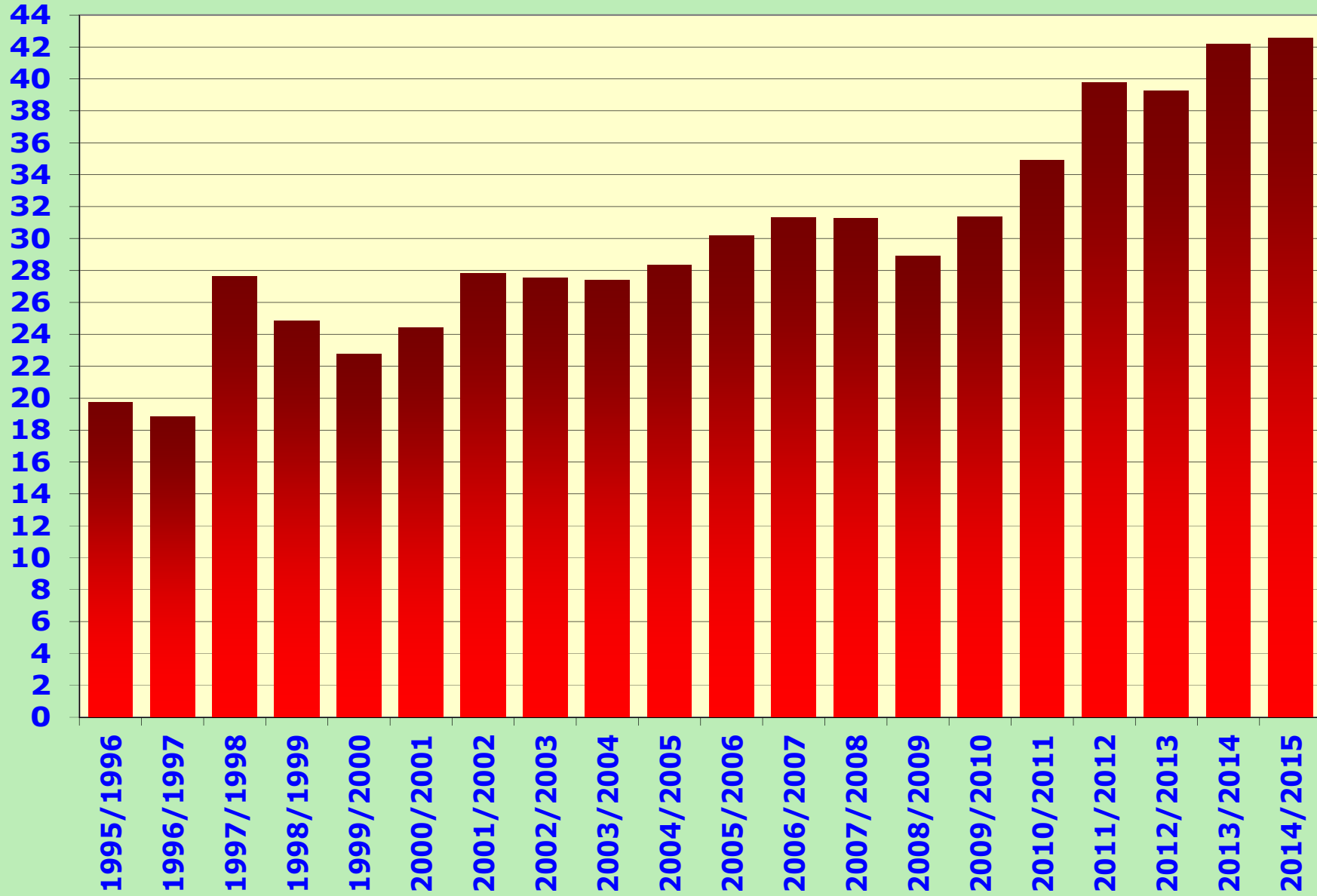
ARROZ: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS BENEFICIADAS



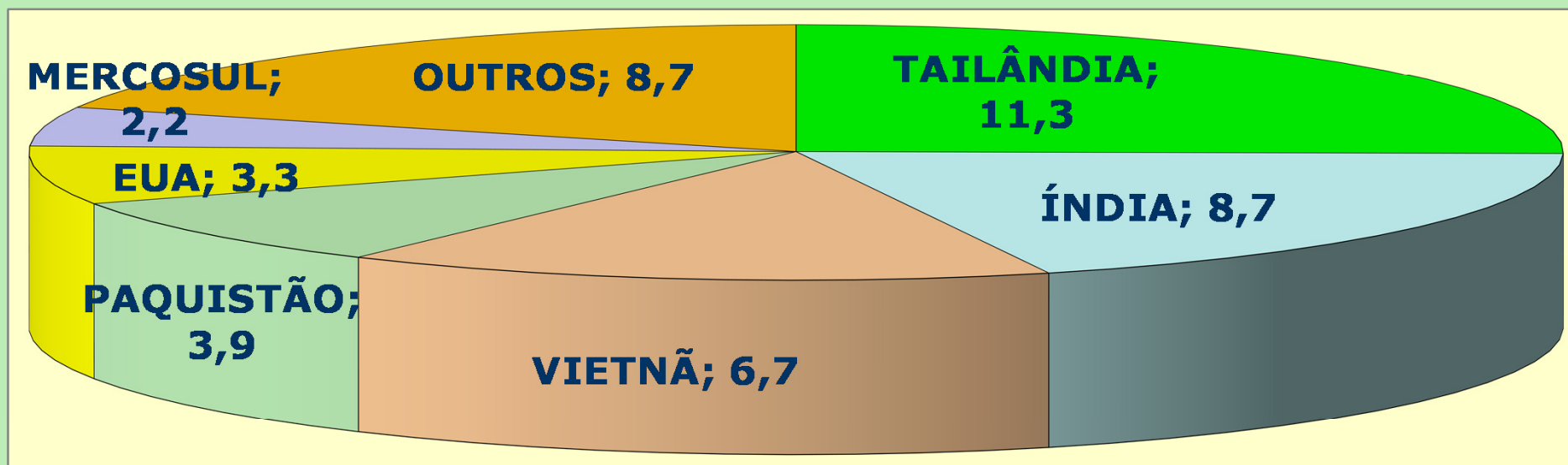
ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES FINAIS E DEMANDA MUNDIAL



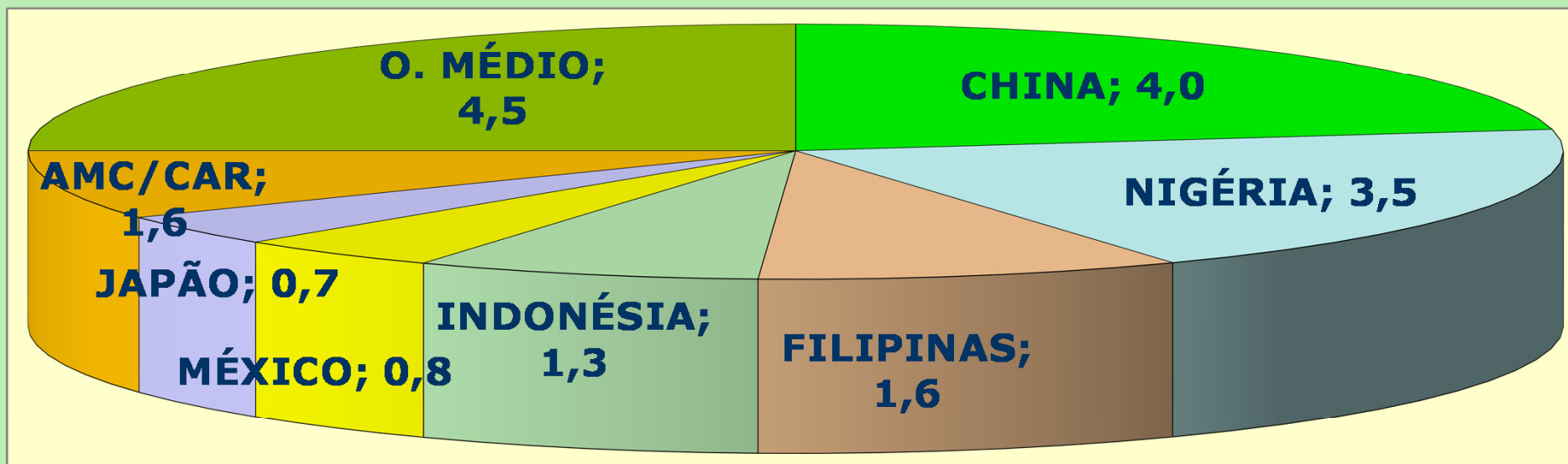
ARROZ: COMÉRCIO MUNDIAL EM MILHÕES DE TONELADAS BENEFICIADAS



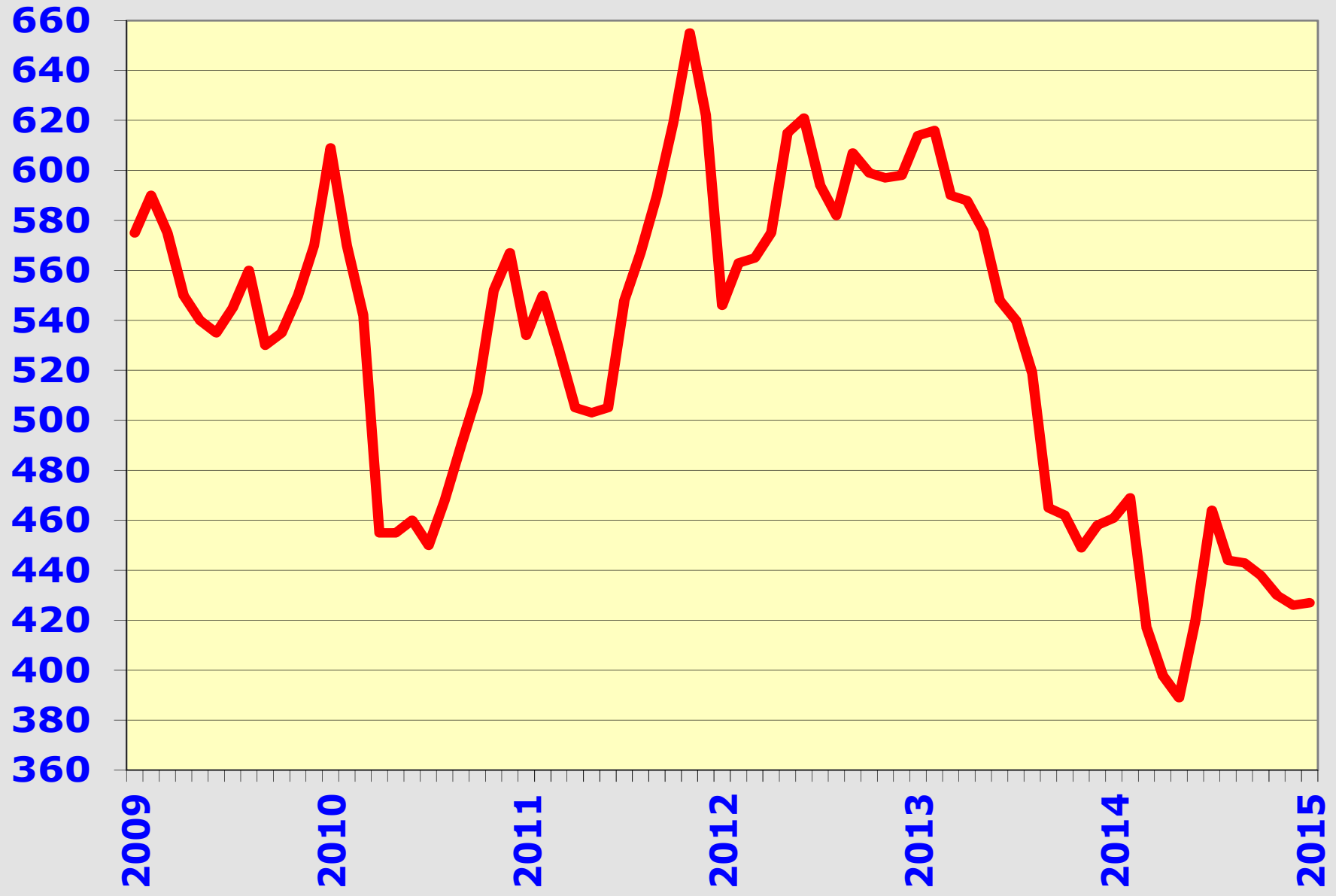
ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR PÁIS EM 2014/2015 - MILHÕES T



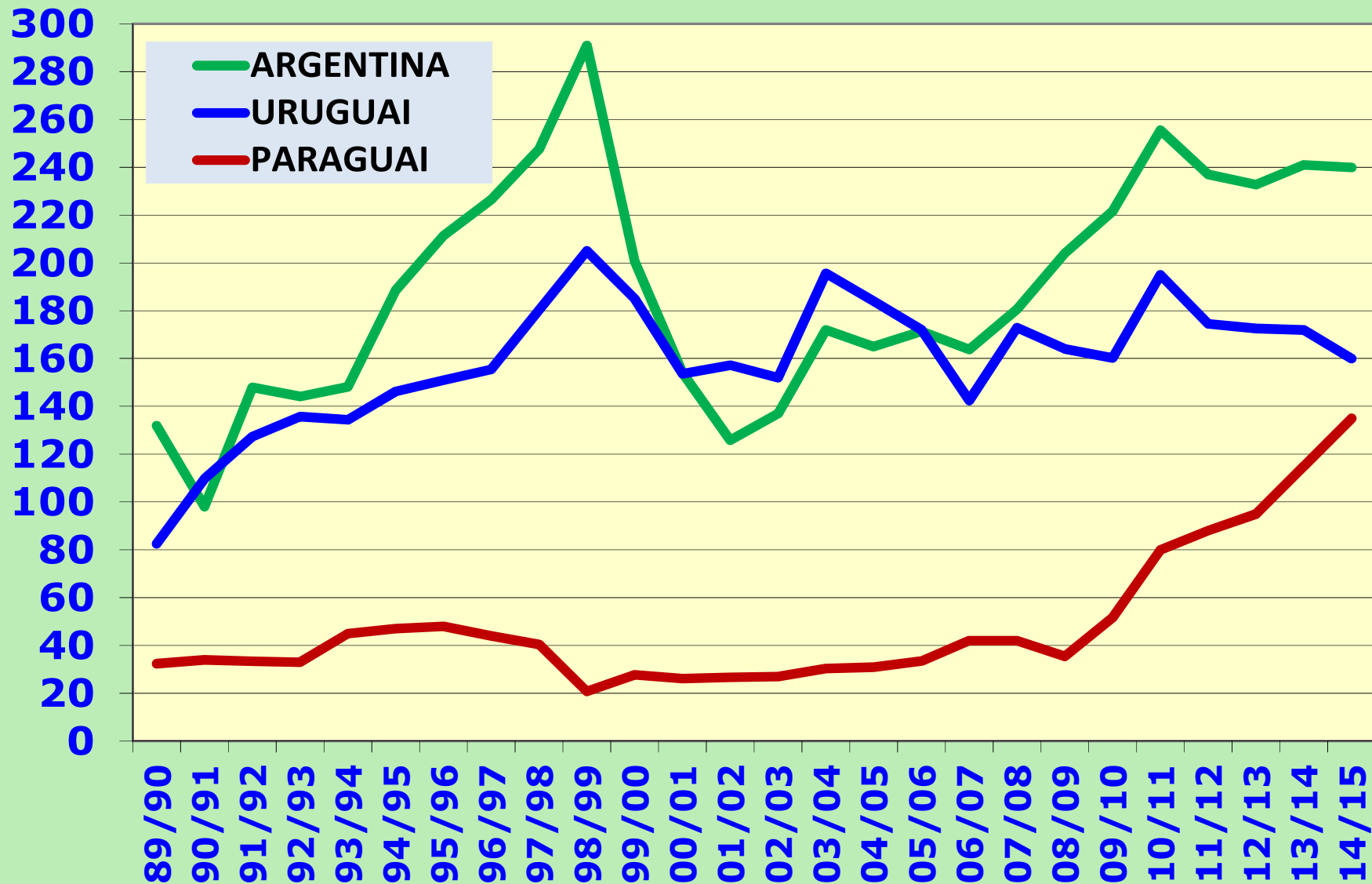
ARROZ: PRINCIPAIS IMPORTADORES EM 2014/2015 - MILHÕES T



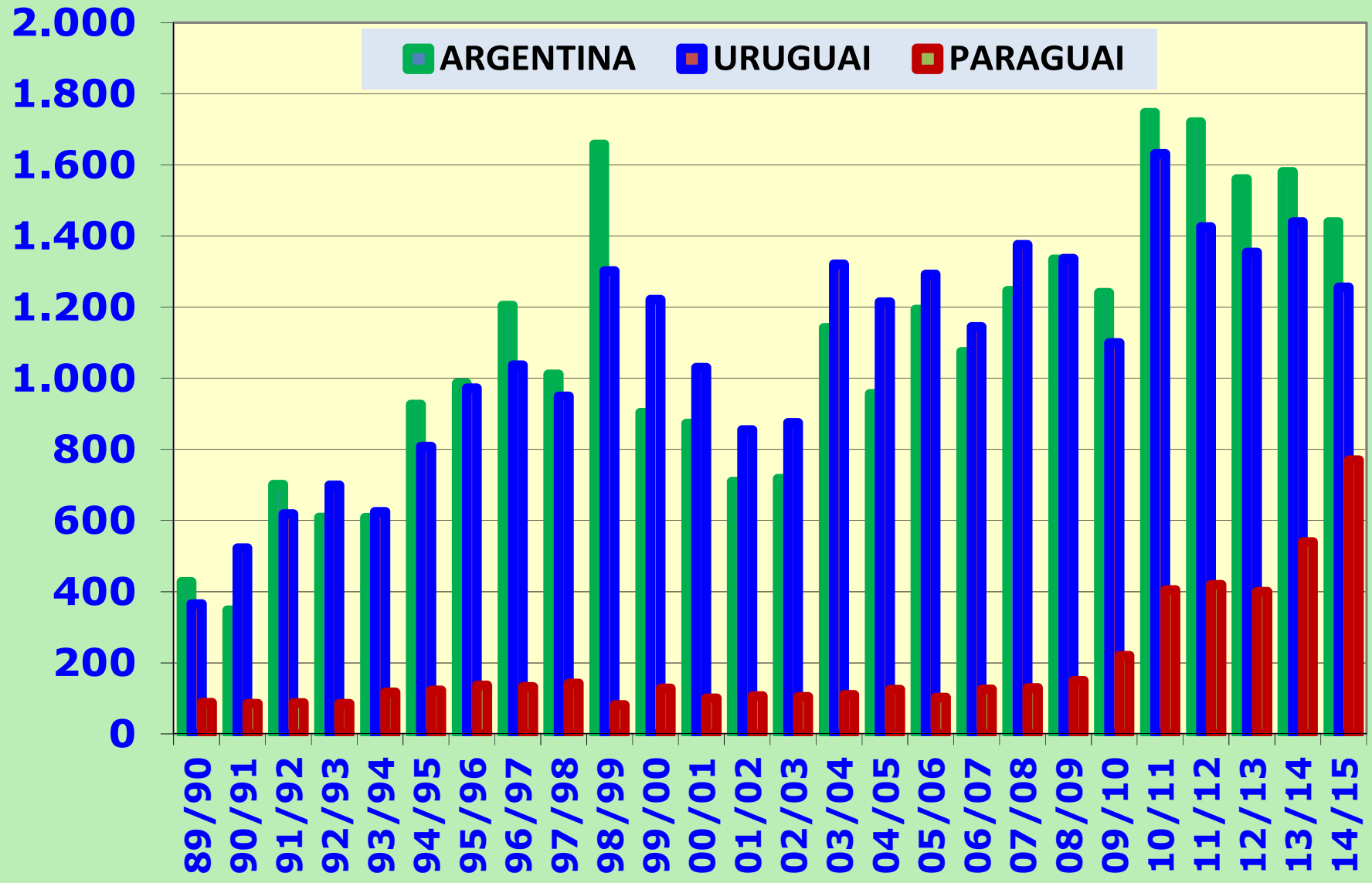
ARROZ BENEFICIADO: PREÇOS FOB TAILÂNDIA - US\$/T - THAI 100%B



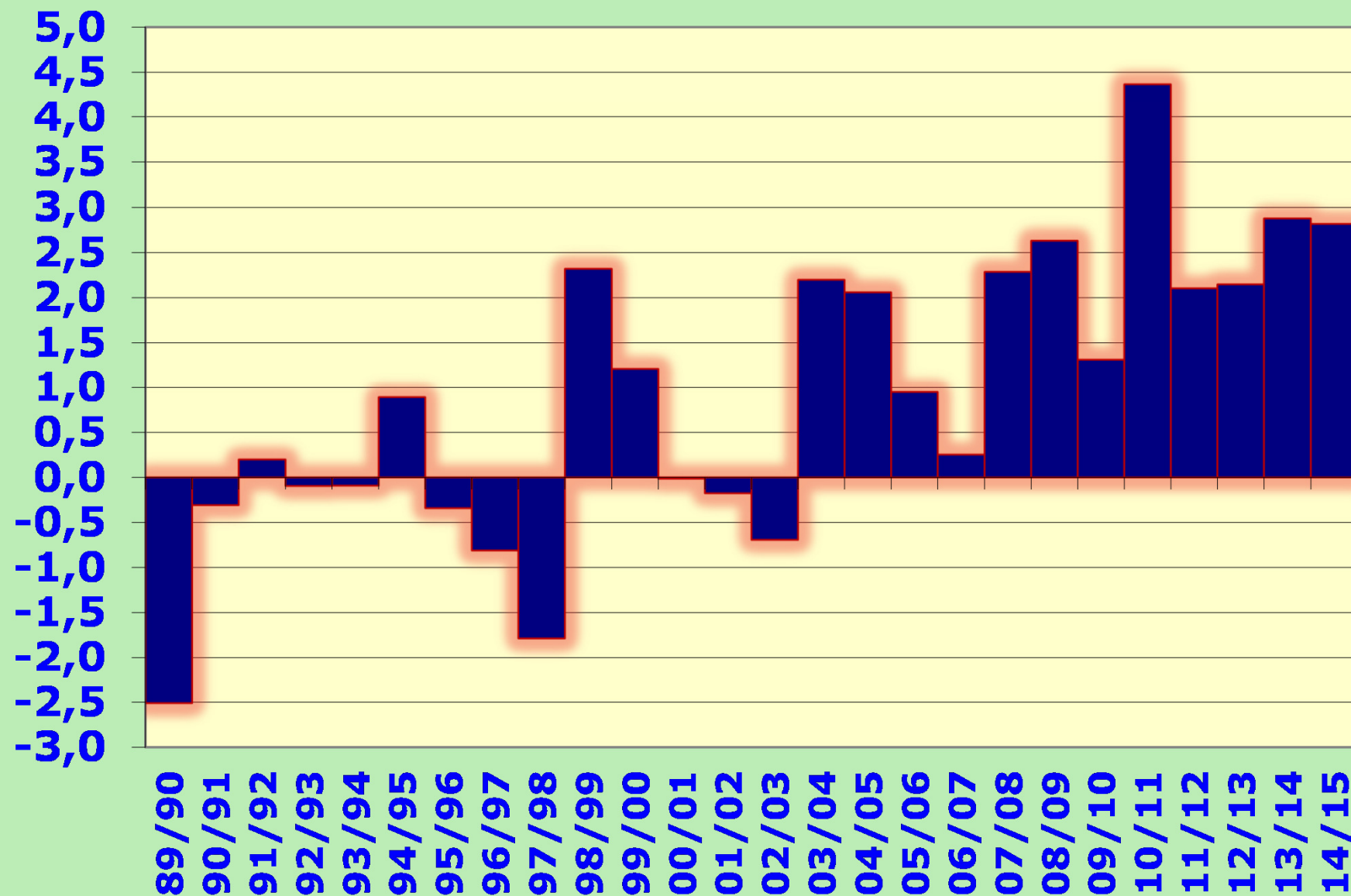
MERCOSUL: ÁREA DE CULTIVO DE ARROZ POR PAÍSES - MIL HA



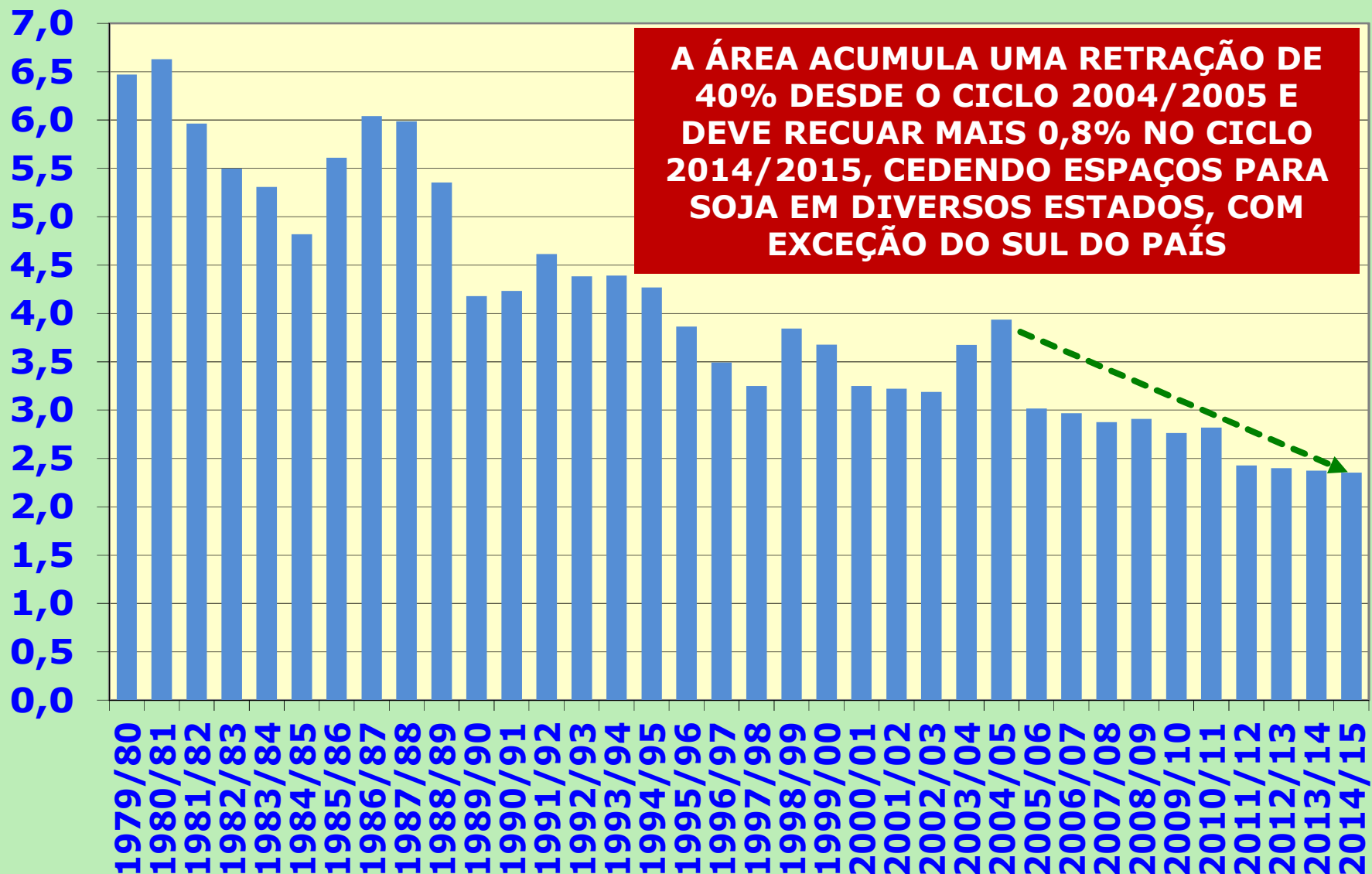
MERCOSUL: PRODUÇÃO DE ARROZ POR PAÍSES - MIL TONELADAS



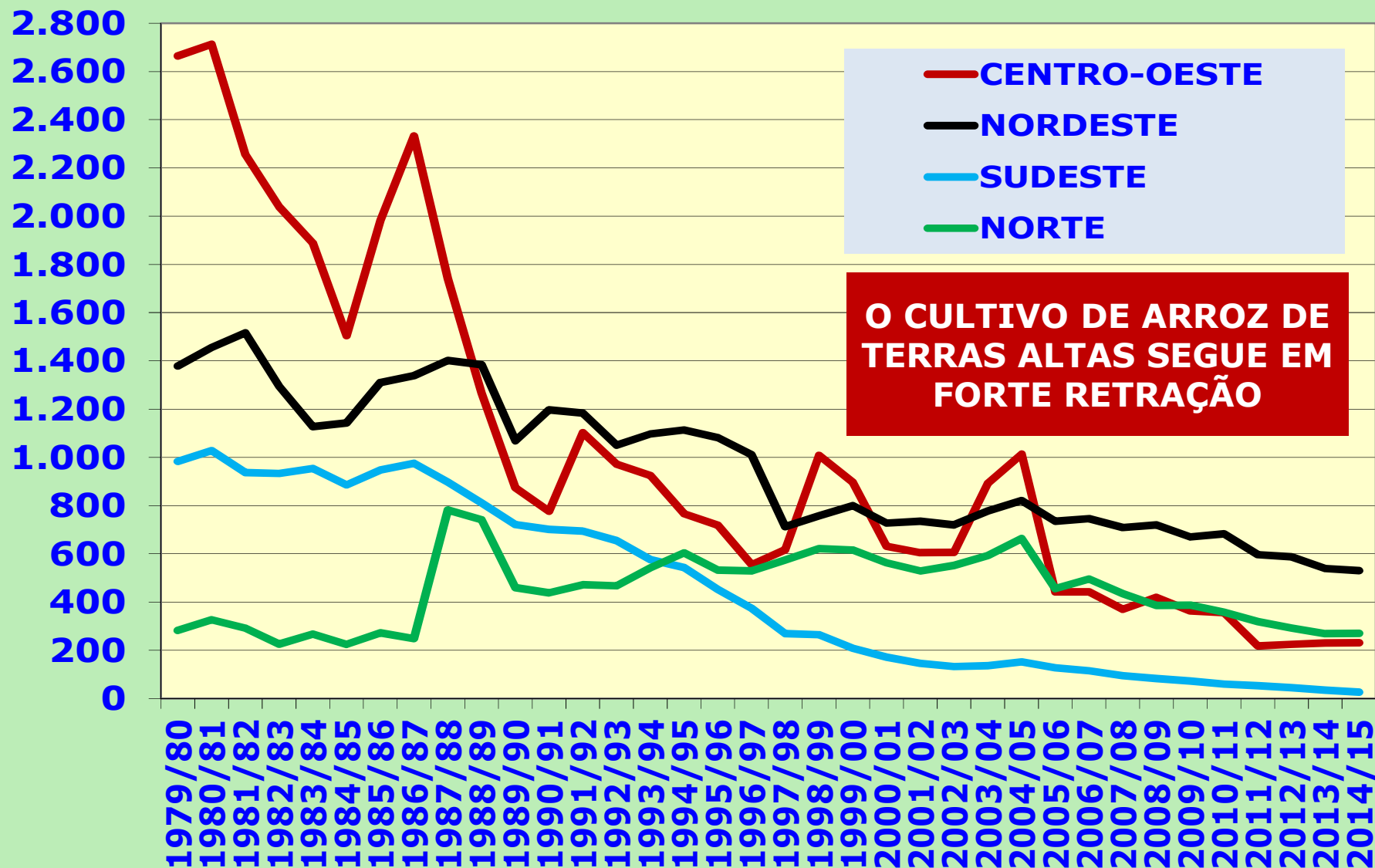
ARROZ: PRODUÇÃO - CONSUMO NO MERCOSUL EM MILHÕES DE TONELADAS



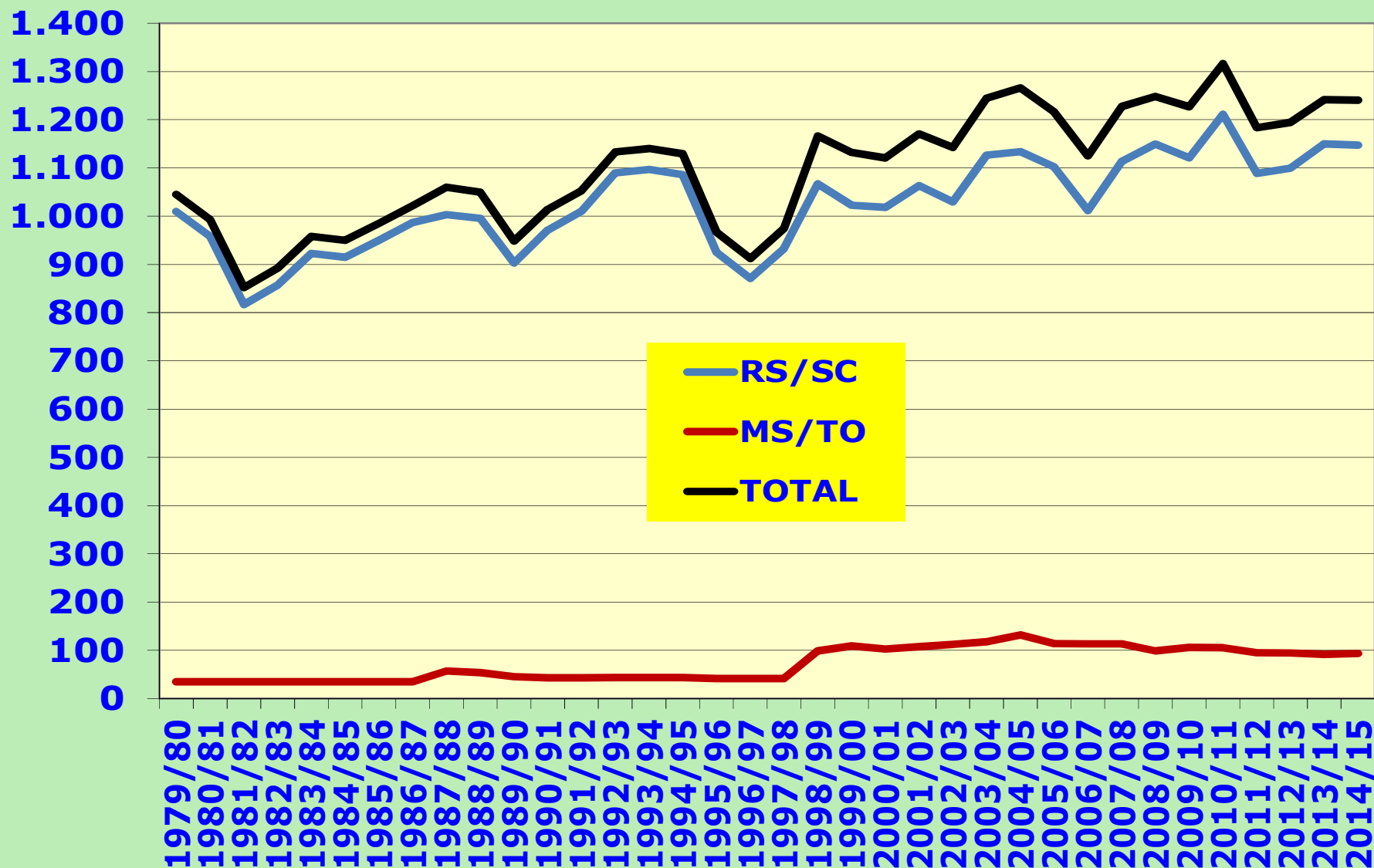
ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES



ARROZ: EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE CULTIVOS POR REGIÕES - MIL HA



ARROZ IRRIGADO: ÁREAS DE CULTIVO POR REGIÕES - MIL HECTARES



ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO RIO GRANDE DO SUL - MIL HECTARES



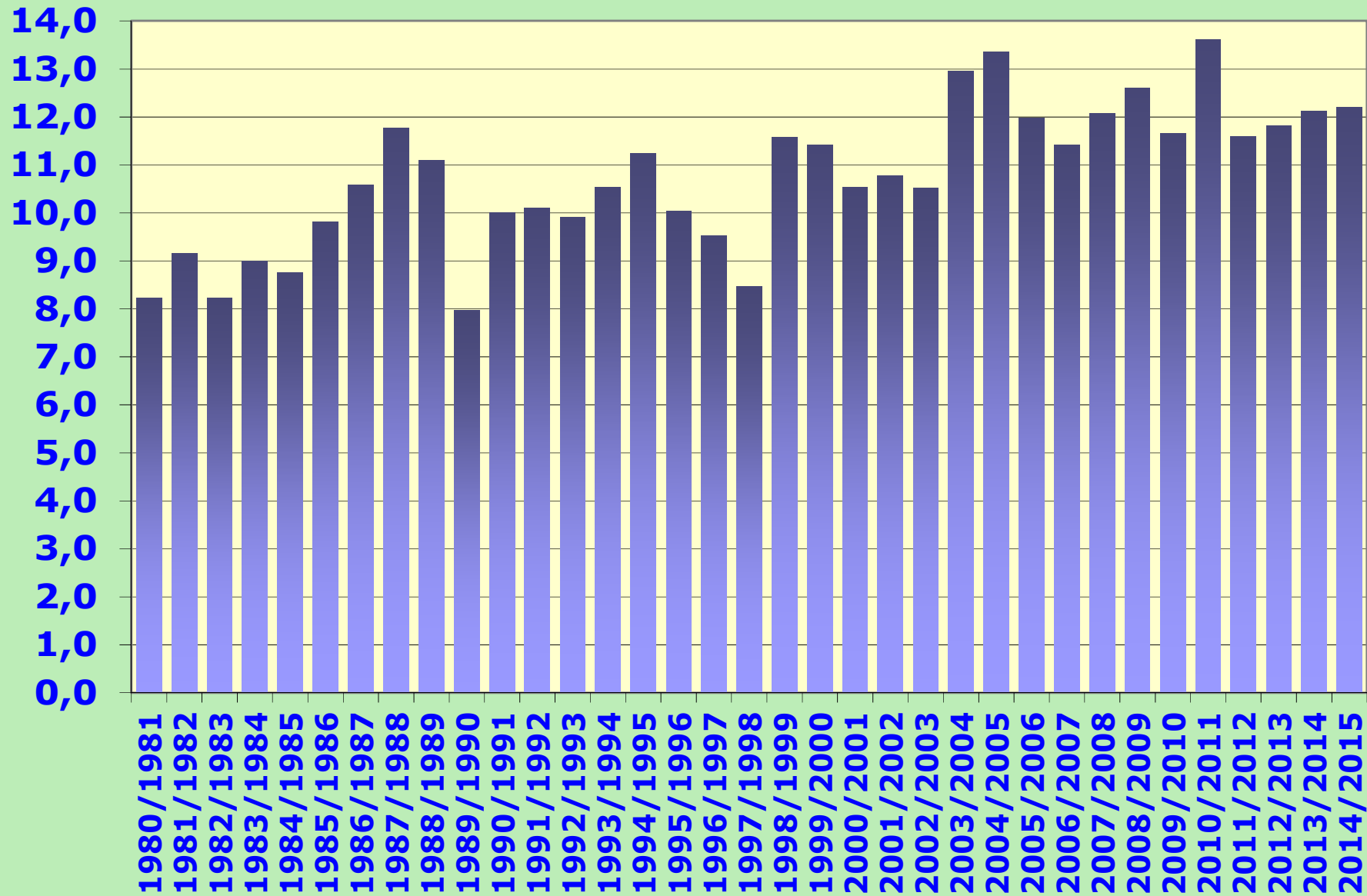
ARROZ: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RO	P	P	P		C	C	C					
AC	P	P	P		C	C	C					
TO	P	P	P		C	C	C	C				
Nordeste												
MA		P	P	P	P	C	C	C	C			
PI		P	P	P	P	C	C	C	C			
CE				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
RN		C	C	P/C	P				C	P/C	P/C	
PB				P	P			C	C			
PE						P	P		C	C	C	
BA	P	P	P		C	C	C	C				
Centro-Oeste												
MT	P	P	P		C	C	C	C				
MS	P	P	P		C	C	C					
GO	P	P	P		C	C	C	C				
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C					
SP	P	P	P		C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P	P	C	C	C	C					P
SC	P	P		C	C	C	C	C			P	P
RS	P	P	P	C	C	C	C	C				P

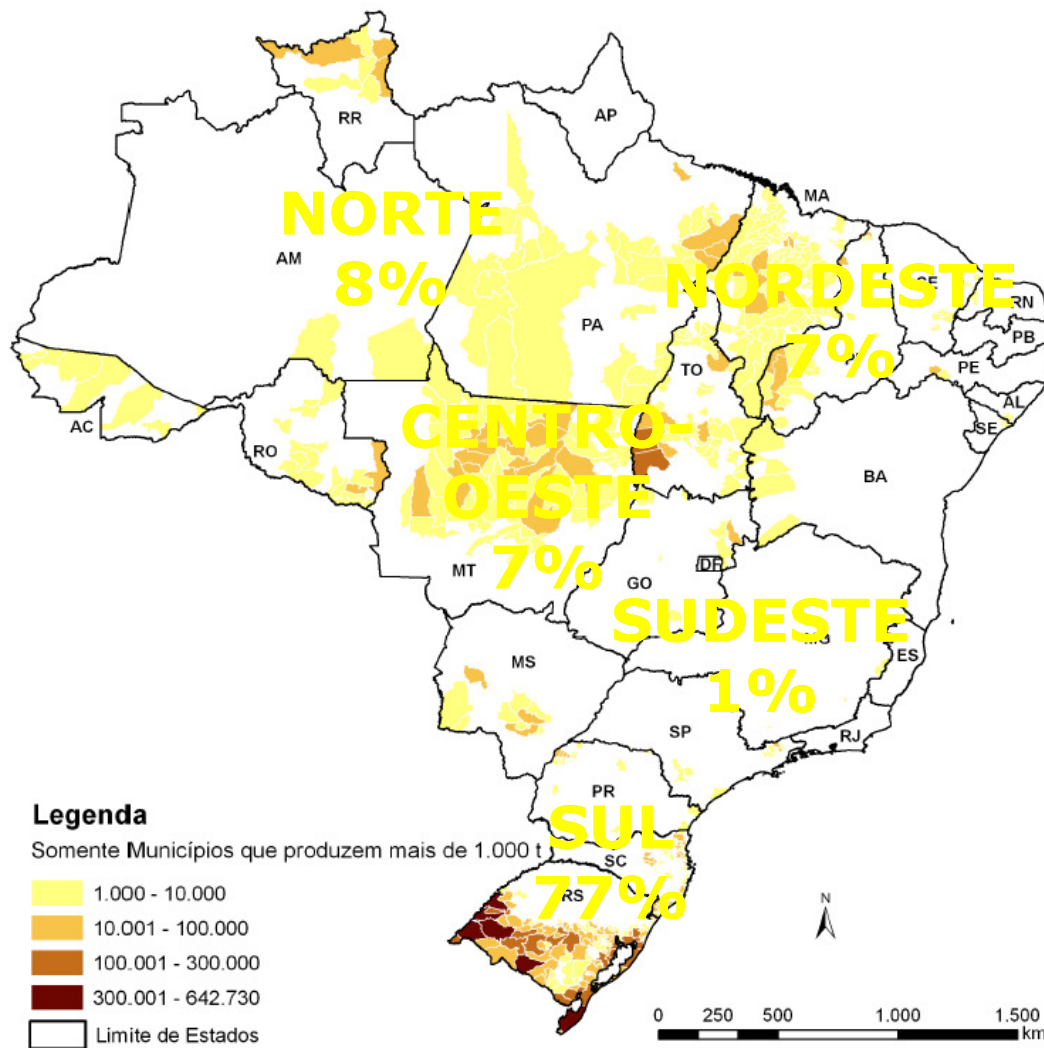
Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

ARROZ: PRODUÇÃO BRASILEIRA

MILHÕES TONELADAS - BASE CASCA



ARROZ: PRODUÇÃO NA SAFRA 2014/2015



ARROZ: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL - BASE CASCA

EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO BASE CASCA	IMPORTAÇÃO BASE CASCA	SUPRIMENTO BASE CASCA	CONSUMO BASE CASCA	EXCEDENTE BASE CASCA	EXPORTAÇÕES BASE CASCA	ESTOQUE FINAL	ESTOQUE/ DEMANDA
1980/1981	2.013,2	8.228,0	209,0	10.450,2	9.000,0	1.450,2	73,0	1.377,2	15,3%
1981/1982	1.377,2	9.155,0	203,0	10.735,2	9.100,0	1.635,2	18,0	1.617,2	17,8%
1982/1983	1.617,2	8.224,0	465,0	10.306,2	9.150,0	1.156,2	12,0	1.144,2	12,5%
1983/1984	1.144,2	8.991,0	91,0	10.226,2	9.200,0	1.026,2	2,0	1.024,2	11,1%
1984/1985	1.024,2	8.760,0	500,0	10.284,2	9.660,0	624,2	5,0	619,2	6,4%
1985/1986	619,2	9.813,0	2.074,0	12.506,2	10.240,0	2.266,2	6,0	2.260,2	22,1%
1986/1987	2.260,2	10.578,0	235,0	13.073,2	10.000,0	3.073,2	5,0	3.068,2	30,7%
1987/1988	3.068,2	11.762,2	190,0	15.020,4	10.500,0	4.520,4	10,0	4.510,4	43,0%
1988/1989	4.510,4	11.092,0	252,5	15.854,9	10.800,0	5.054,9	10,0	5.044,9	46,7%
1989/1990	5.044,9	7.967,6	717,6	13.730,1	11.000,0	2.730,1	10,8	2.719,3	24,7%
1990/1991	2.719,3	9.997,2	1.327,9	14.044,4	10.936,4	3.108,0	2,1	3.105,9	28,4%
1991/1992	3.105,9	10.103,1	784,8	13.993,8	10.970,3	3.023,5	2,2	3.021,3	27,5%
1992/1993	3.021,3	9.903,0	1.057,1	13.981,4	10.987,5	2.993,9	6,0	2.987,9	27,2%
1993/1994	2.987,9	10.523,4	1.657,6	15.168,9	11.530,8	3.638,1	3,7	3.634,4	31,5%
1994/1995	3.634,4	11.238,0	1.102,8	15.975,2	11.751,2	4.224,0	5,9	4.218,1	35,9%
1995/1996	4.218,1	10.037,9	1.171,4	15.427,4	11.950,0	3.477,4	3,8	3.473,6	29,1%
1996/1997	3.473,6	9.524,5	1.269,0	14.267,1	12.147,0	2.120,1	4,6	2.115,5	17,4%
1997/1998	2.115,5	8.462,9	2.009,0	12.587,4	11.750,0	837,4	9,9	827,5	7,0%
1998/1999	827,5	11.582,2	1.338,0	13.747,7	11.700,0	2.047,7	37,7	2.010,0	17,2%
1999/2000	2.010,0	11.423,1	936,5	14.369,6	11.850,0	2.519,6	21,1	2.498,5	21,1%
2000/2001	2.498,5	10.536,0	951,6	13.986,1	11.950,0	2.036,1	24,4	2.011,7	16,8%
2001/2002	2.011,7	10.776,1	737,3	13.525,1	12.000,0	1.525,1	47,6	1.477,5	12,3%
2002/2003	1.477,5	10.517,1	1.601,6	13.596,2	12.250,0	1.346,2	23,5	1.322,7	10,8%
2003/2004	1.322,7	12.960,4	1.097,3	15.380,4	12.660,0	2.720,4	92,2	2.628,2	20,8%
2004/2005	2.628,2	13.355,2	728,2	16.711,6	12.900,0	3.811,6	379,7	3.431,9	26,6%
2005/2006	3.431,9	11.971,7	827,8	16.231,4	12.900,0	3.331,4	452,3	2.879,1	22,3%
2006/2007	2.879,1	11.420,8	1.069,6	15.369,5	12.800,0	2.569,5	313,1	2.256,4	17,6%
2007/2008	2.256,4	12.074,0	589,9	14.920,3	11.866,7	3.053,6	789,9	2.263,7	19,1%
2008/2009	2.263,7	12.602,5	908,0	15.774,2	12.118,3	3.655,9	894,4	2.761,5	22,8%
2009/2010	2.761,5	11.660,9	1.044,8	15.467,2	12.200,0	3.267,2	627,4	2.639,8	21,6%
2010/2011	2.639,8	13.613,1	825,4	17.078,3	12.300,0	4.778,3	2.089,6	2.688,7	21,9%
2011/2012	2.688,7	11.599,5	1.068,0	15.356,2	12.237,9	3.118,3	1.455,2	1.663,1	13,6%
2012/2013	1.663,1	11.819,7	965,5	14.448,3	12.155,5	2.292,8	1.210,7	1.082,1	8,9%
2013/2014	1.082,1	12.121,6	859,8	14.063,5	12.000,0	2.063,5	1.284,0	779,5	6,5%
2014/2015	779,5	12.197,8	1.000,0	13.977,3	12.000,0	1.977,3	1.250,0	727,3	6,1%
% 2014/2013	-34,9%	2,6%	-10,9%	-2,7%	-1,3%	-10,0%	6,1%	-28,0%	-27,0%
% 2015/2014	-28,0%	0,6%	16,3%	-0,6%	0,0%	-4,2%	-2,6%	-6,7%	-6,7%

* 2013/2014 e 2014/2015: Estimativas Carlos Cogo Consultoria Agroecônômica

Fonte dos dados: CONAB, SECEX, IBGE e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

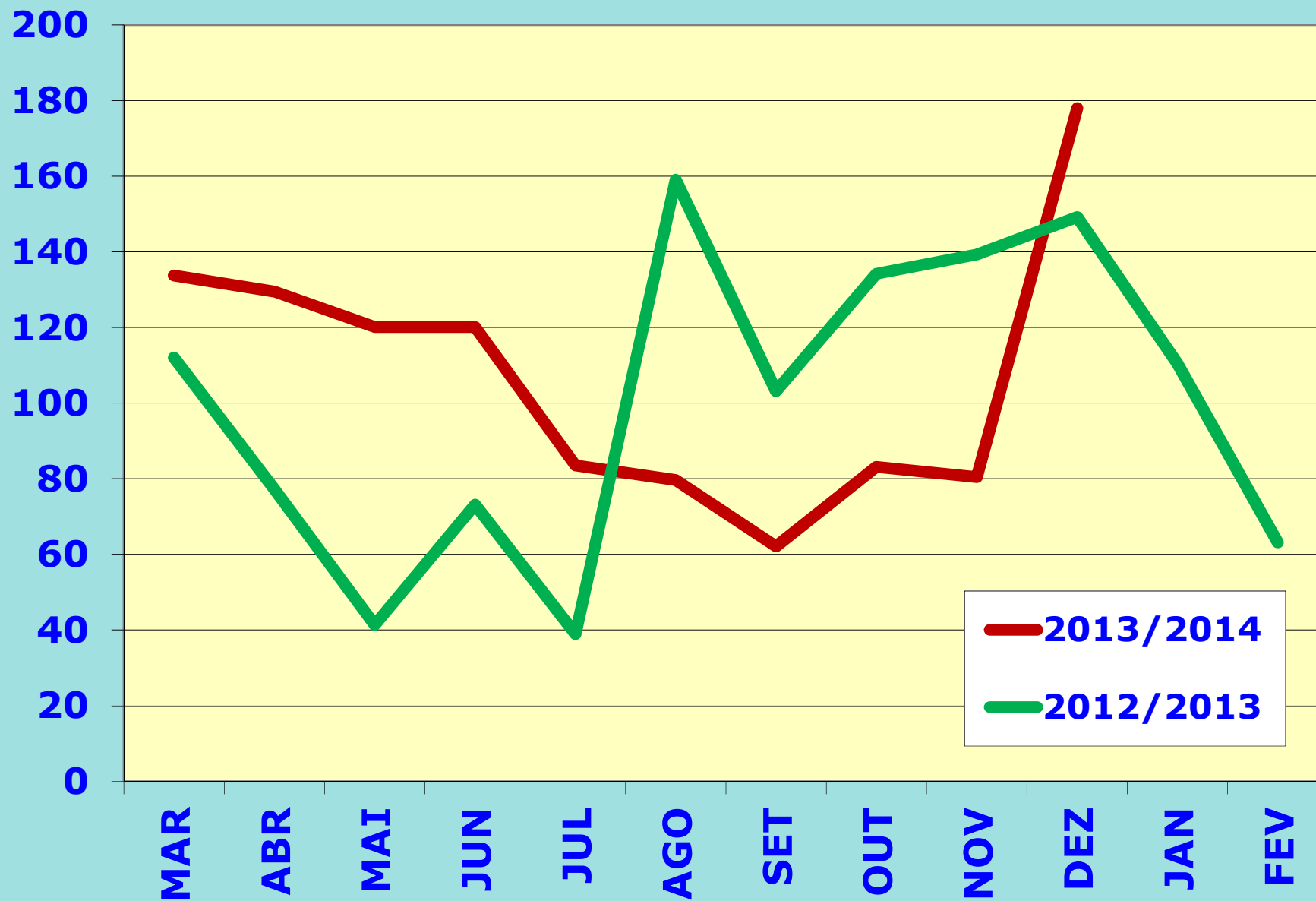
ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

BASE CASCA

ANO-SAFRA		EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
ANO-SAFRA	MÊS	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA
2012/2013	MAR	112.055		94.880	
	ABR	77.298		114.510	
	MAI	41.339		114.179	
	JUN	73.134		122.142	
	JUL	38.964		72.488	
	AGO	159.054		70.871	
	SET	103.169		85.624	
	OUT	134.177		44.849	
	NOV	139.306		56.467	
	DEZ	149.217		61.808	
	JAN	110.505		64.004	
	FEV	63.178		63.977	965.799
2013/2014	MAR	133.723		50.880	
	ABR	129.522		83.867	
	MAI	120.135		84.238	
	JUN	120.113		97.503	
	JUL	83.548		73.176	
	AGO	79.663		59.065	
	SET	62.115		86.068	
	OUT	83.198		93.658	
	NOV	80.435		53.270	
	DEZ	177.982		34.850	
	JAN				
	FEV				716.574
SAFRA 2012/2013 - MARÇO A DEZEMBRO		1.027.713		837.818	
SAFRA 2013/2014 - MARÇO A DEZEMBRO		1.070.434		716.574	
VARIÇÃO DEZ-2014/DEZ-2013		19,3%		-43,6%	
VARIÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		121,3%		-34,6%	
VARIÇÃO NO ANO-SAFRA		4,2%		-14,5%	
MÉDIA MENSAL EM 2012/2013		100.116		80.483	
MÉDIA MENSAL EM 2013/2014		107.043		71.657	

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL T BASE CASCA - 2013/2014 x 2012/2013

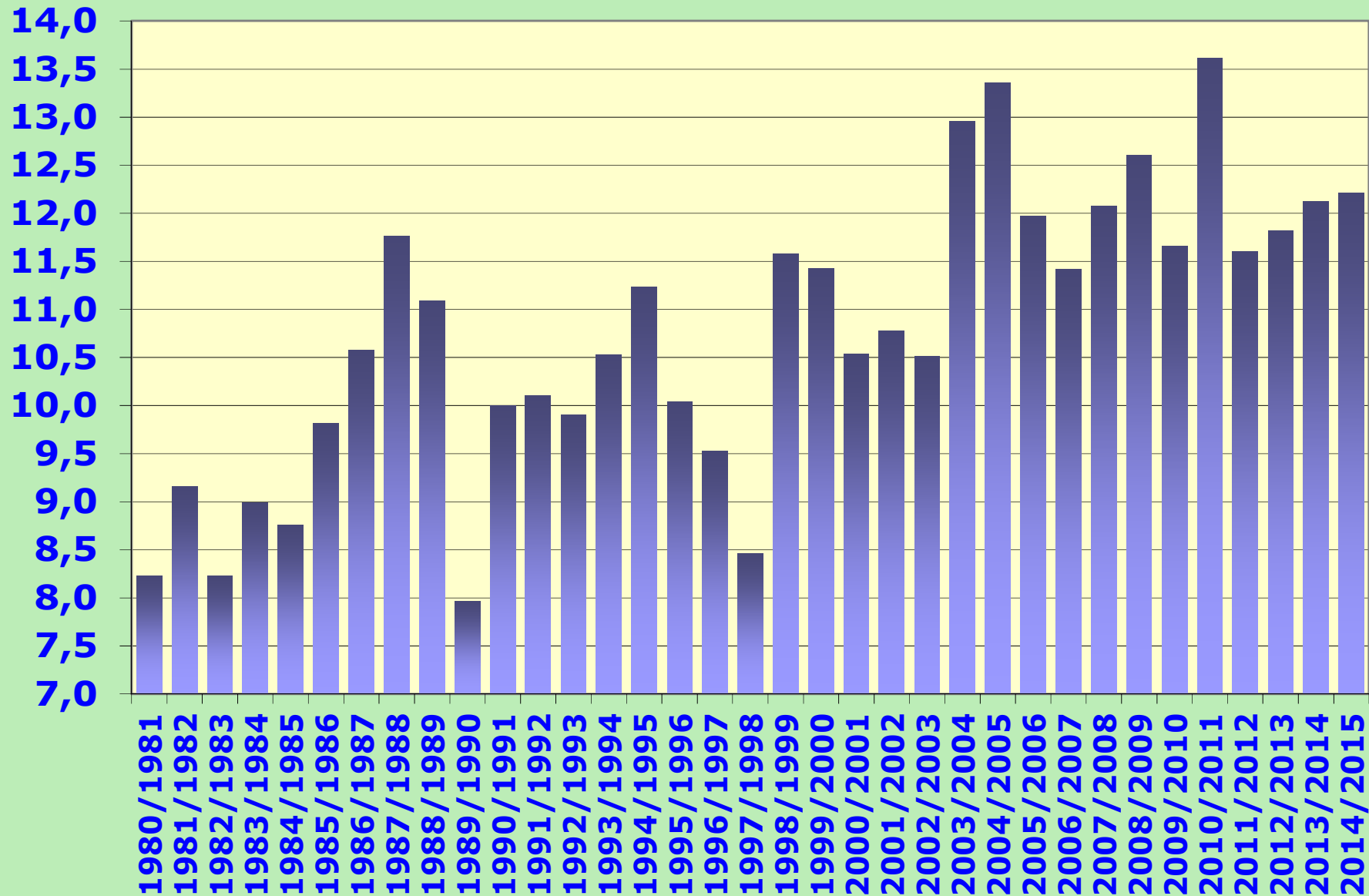


ARROZ: IMPORTAÇÕES x EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE T



ARROZ: PRODUÇÃO BRASILEIRA

MILHÕES TONELADAS - BASE CASCA



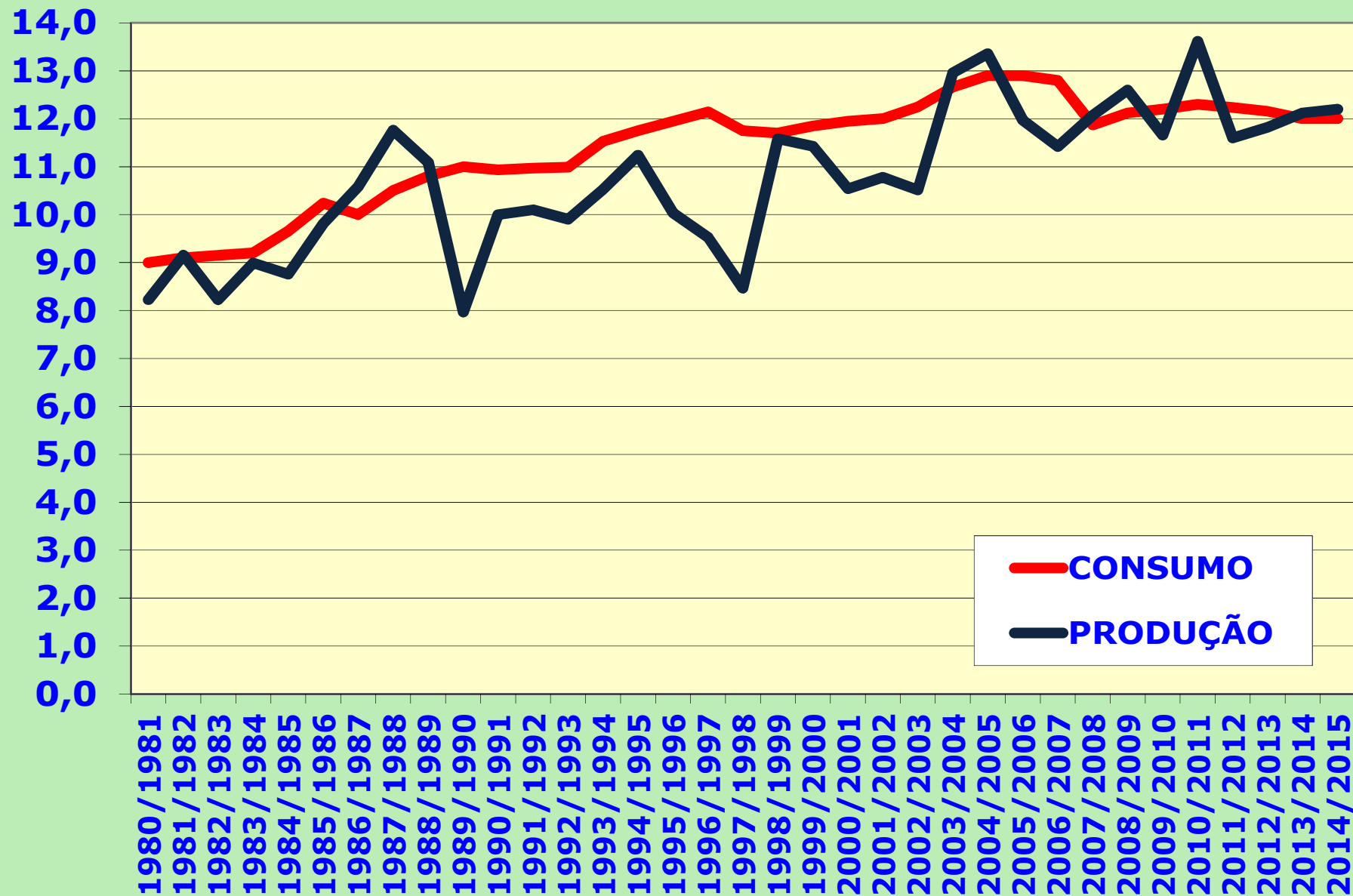
BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ
EM MIL TONELADAS BASE CASCA

ESTIMATIVA CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

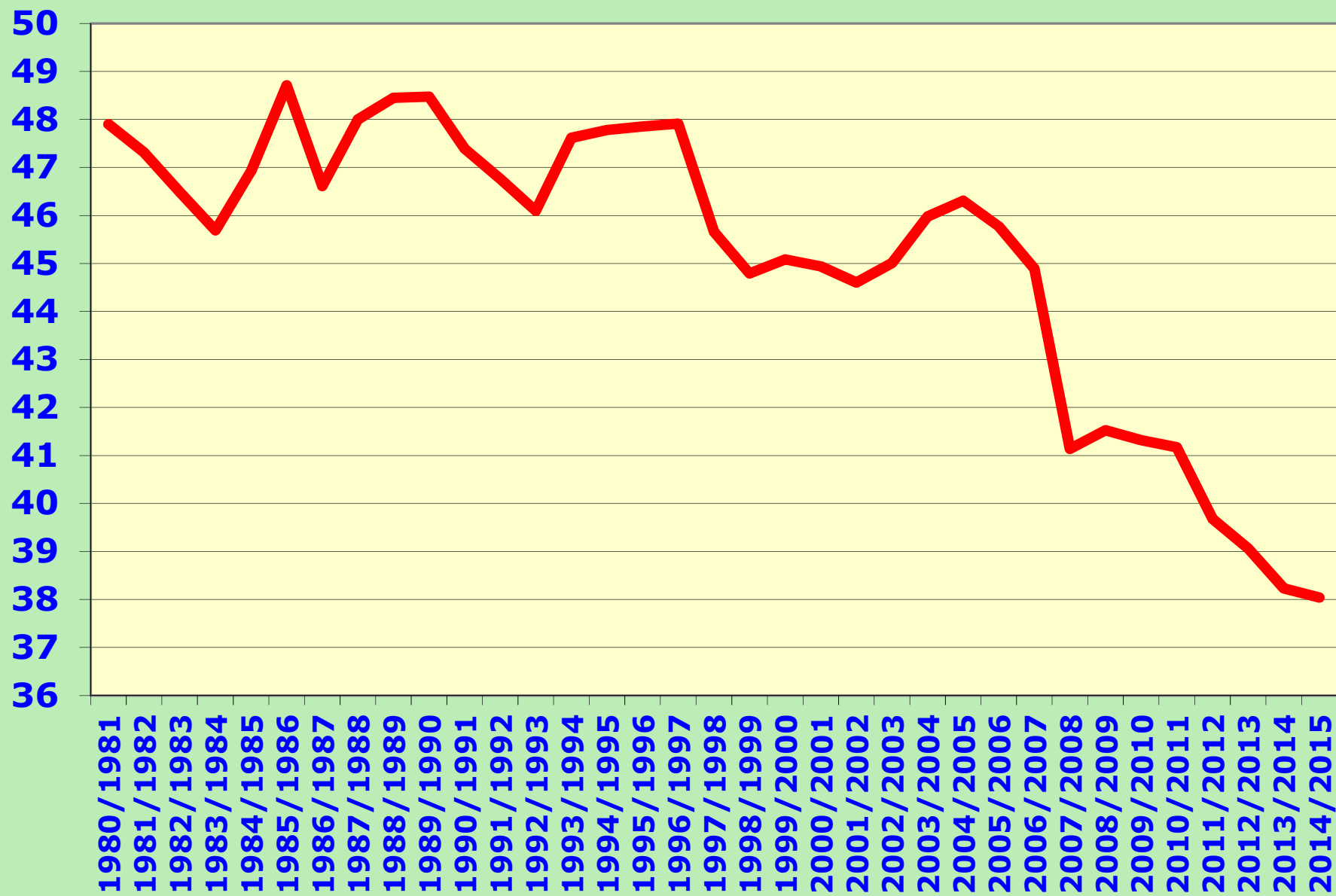
ITEM	2013/2014 (A)	2014/2015 (B)	(B) / (A)
ESTOQUE INICIAL	1.082,1	779,5	-28,0%
PRODUÇÃO	12.121,6	12.197,8	0,6%
OFERTA TOTAL	13.203,7	12.977,3	-1,7%
DEMANDA	12.000,0	12.000,0	0,0%
EXPORTAÇÕES	1.284,0	1.250,0	-2,6%
DEMANDA TOTAL	13.284,0	13.250,0	-0,3%
IMPORTAÇÕES TOTAIS	859,8	1.000,0	16,3%
ESTOQUE FINAL	779,5	727,3	-6,7%
DIAS CONSUMO	24	22	-6,7%

Elaboração: Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica

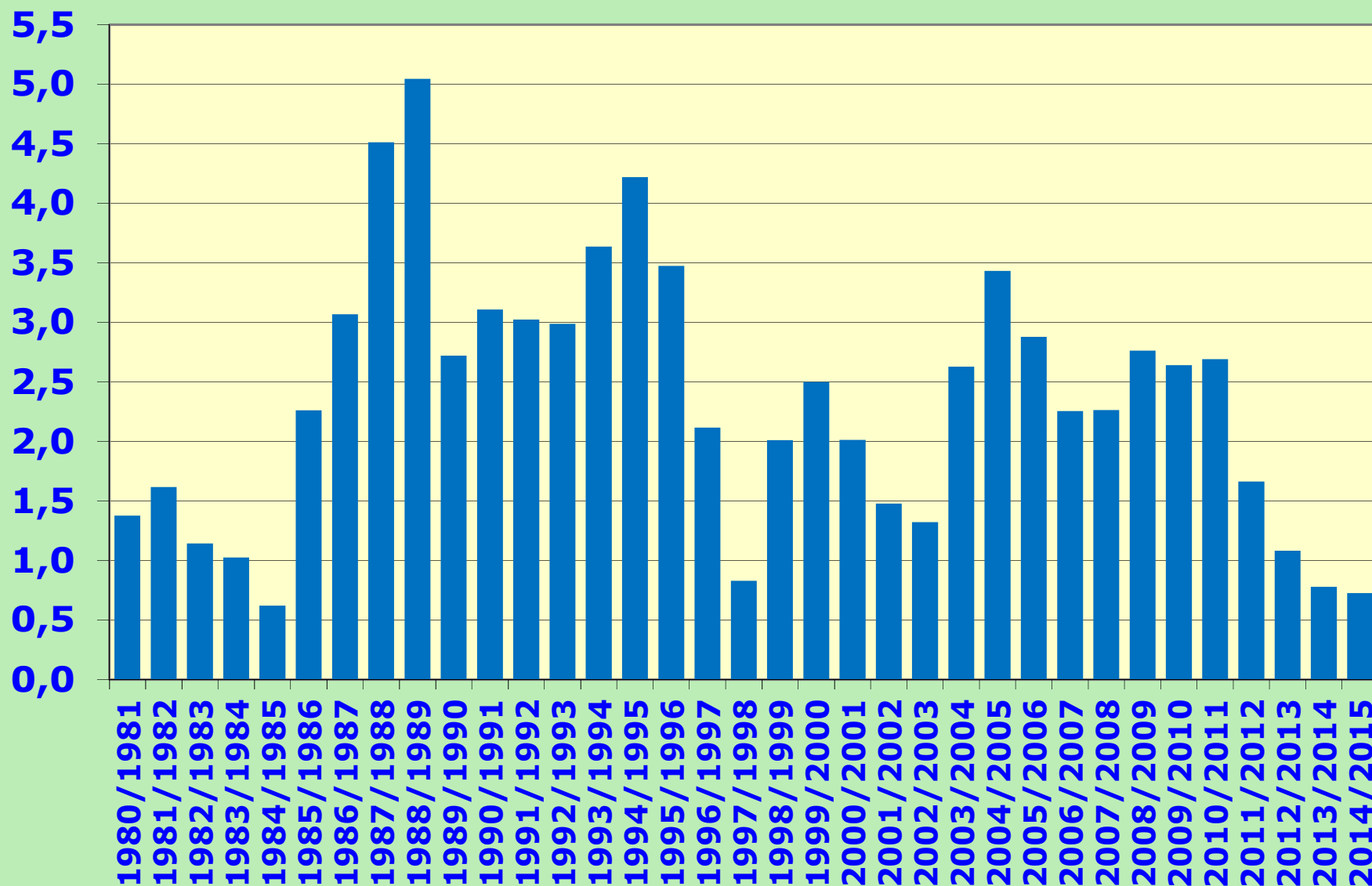
ARROZ: PRODUÇÃO x CONSUMO NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



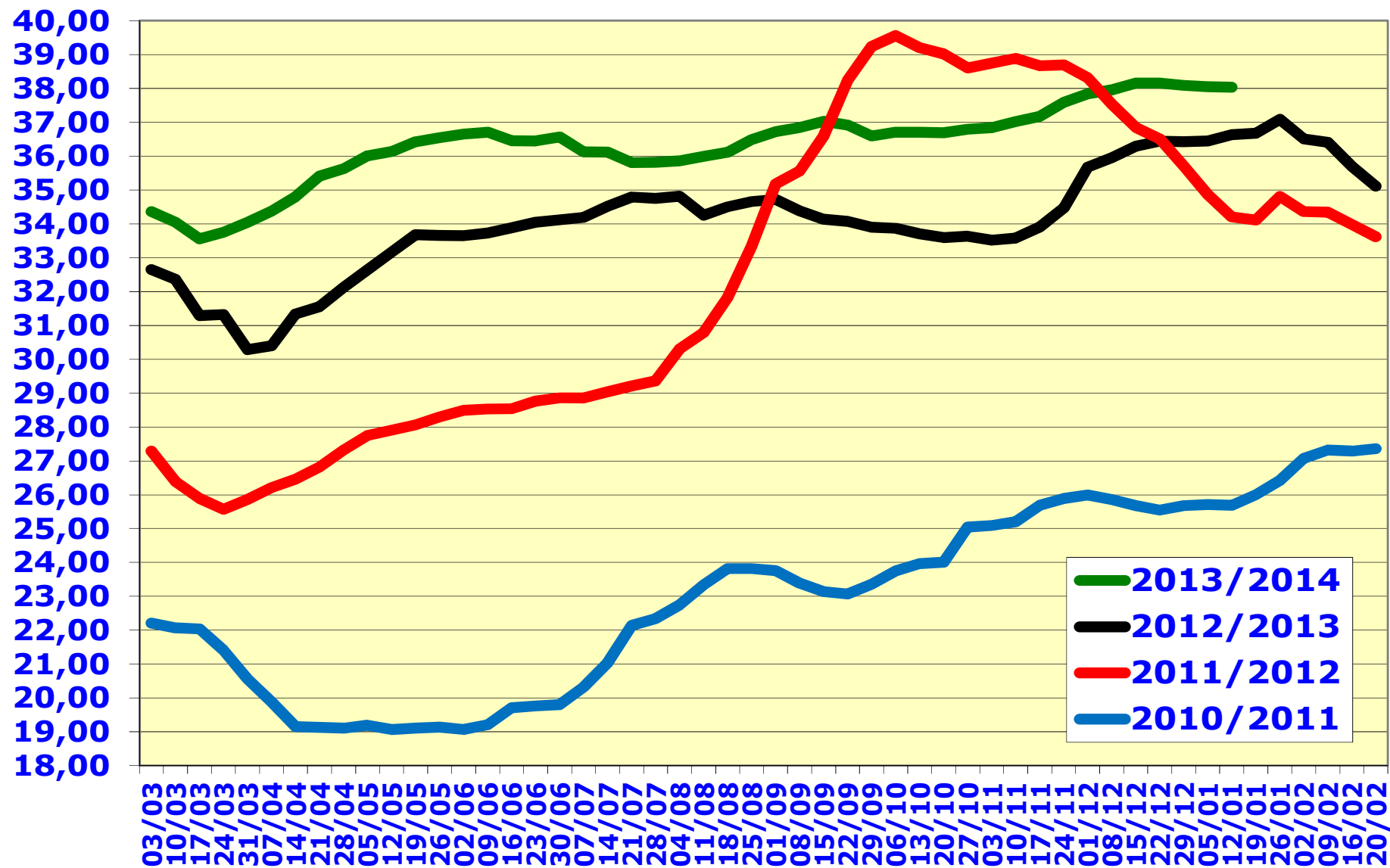
ARROZ BENEFICIADO: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL - KG/HABITANTE/ANO



ARROZ: ESTOQUES DE PASSAGEM BRASIL - MILHÕES T BASE CASCA



ARROZ EM CASCA: EVOLUÇÃO SEMANAL DOS PREÇOS AO PRODUTOR DO RS - TIPO 1 - R\$/50 Kg FOB



**ARROZ: CUSTO MÉDIO DE PRODUÇÃO E RENTABILIDADE ESPERADA
SAFRA DE VERÃO 2014/2015**

REGIÃO DE PRODUÇÃO		SUL	CERRADO
SISTEMA DE CULTIVO		IRRIGADO	TERRAS ALTAS
ITEM		RS/SC	MT/GO
UNIDADE		SACA 50 KG	SACA 60 KG
SEMENTES	USD/HA	58,82	100,84
FERTILIZANTES	USD/HA	265,97	297,04
DEFENSIVOS	USD/HA	172,45	197,64
OUTROS	USD/HA	826,40	75,78
CUSTEIO DA LAVOURA	USD/HA	1.323,64	671,30
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	376,49	153,09
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	USD/HA	1.700,13	824,39
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	R\$/HA	3.774,29	1.830,15
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIACIONES	USD/HA	183,06	240,60
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	1.883,19	1.064,99
RENTA DE FATORES	USD/HA	245,23	123,27
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	USD/HA	2.128,42	1.188,26
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SACAS/HA	154,0	60,0
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	7.700	3.600
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/SACA	13,82	19,80
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO	R\$/USD	2,22	2,22
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	R\$/HA	4.725,09	2.637,94
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/SACA	15,50	17,00
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	2.387,00	1.020,00
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO	R\$/USD	2,70	2,70
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	6.444,90	2.754,00
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	R\$/HA	1.719,81	116,06
RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)	R\$/HA	2.670,61	923,85
MARGEM EBITDA	%	41,4%	33,5%

Fonte dos dados: MAPA, CBOT, CONAB e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- Segundo o Relatório de Oferta e Demanda Mundial de Janeiro/2015, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção mundial de arroz beneficiado deve recuar 0,3% na safra 2014/2015, para 475,5 milhões de toneladas, contra 477,0 milhões de toneladas em 2013/2014.
- A queda decorre de previsão de produção menor em alguns importantes produtores mundiais.
- Na Índia, a produção deve recuar para 102,0 milhões de toneladas, contra 106,5 milhões de toneladas em 2013/2014.
- A demanda mundial de arroz beneficiado está prevista em um recorde de 483,3 milhões de toneladas em 2014/2015, 0,7% acima das 480,2 milhões de toneladas em 2013/2014.
- Em 2014/2015, a produção mundial de arroz deverá ficar abaixo da demanda pelo 2º ciclo consecutivo, após uma série de 6 temporadas consecutivas de superávits globais.

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- **A produção mundial deverá ficar abaixo da demanda em 7,9 milhões de toneladas.**
- **Com isso, os estoques finais mundiais devem ter forte queda de 7,4% em 2014/2015, para 99,0 milhões de toneladas, contra 106,9 milhões de toneladas em 2013/2014.**
- **A relação entre os estoques finais mundiais e consumo deve recuar para 20,5% (75 dias de consumo) em 2014/2015, contra 22,3% (81 dias de consumo) em 2013/2014.**
- **O comércio mundial deve ser recorde em 2014/2015, de 42,6 milhões de toneladas, 0,9% acima de 2013/2014, acumulando expansão de 41% na última década.**
- **Os preços mundiais do arroz continuam em baixa nos principais mercados exportadores, devido à oferta de novas colheitas na Ásia, elevados excedentes de exportação na Tailândia, no Vietnã e nos Estados Unidos.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- **Em dezembro, os preços mundiais continuaram baixando e se encontram nos mais baixos níveis desde a crise de 2008.**
- **As colheitas asiáticas continuam a chegar ao mercado e, apesar da estagnação da produção mundial, os excedentes exportáveis seguem sendo abundantes.**
- **Os exportadores asiáticos continuam se enfrentando em uma luta comercial tratando de concentrar as vendas através de contratos públicos de governo a governo.**
- **Dessa forma, os exportadores asiáticos esperam captar os mercados mais promissores, especialmente o chinês.**
- **A Tailândia e o Myanmar se encontram em boa posição graças aos contratos firmados com a China.**
- **No entanto, o Vietnã pode-se encontrar prejudicado frente a tais iniciativas comerciais, tendo suas exportações reduzidas frente às estimativas atuais para 2014/2015.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- **Contudo, as exportações não oficiais do Vietnã para a China através de postos de fronteira devem prosseguir em 2015, apesar dos pedidos da OMC para reduzir este comércio fronteiriço ilegal com a China.**
- **Na Tailândia, os preços de exportação estão relativamente estáveis, com exceção de certas categorias de baixa qualidade, que declinaram 7% em dezembro.**
- **Há abundância deste tipo de produto devido às más condições de armazenamento de arroz comprado pelo governo anterior, a preços subsidiados.**
- **As amplas vendas governamentais da Tailândia para se desfazer dos elevados estoques de arroz acumulados nos últimos anos tendem a deprimir os preços, uma tendência que deve prosseguir nos próximos meses, o que pode afetar as cotações nos demais exportadores asiáticos.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- **As exportações da Tailândia atingiram 10,5 milhões de toneladas em 2014, uma alta de 60% em relação ao ano anterior, retomando assim a liderança mundial.**
- **Em dezembro, o Thai 100%B foi cotado a US\$ 423 a tonelada FOB, estável em comparação a novembro.**
- **O Thai parboilizado baixou para US\$ 407 a tonelada em dezembro, contra US\$ 413 em novembro.**
- **No Vietnã, os preços externos se contraíram novamente 6% durante o mês de dezembro, já que a concorrência é severa e a demanda de importação se faz menos ativa.**
- **Em dezembro, as exportações vietnamitas recuaram 50% em relação a novembro e alcançaram um total de 6,1 milhões de toneladas em 2014, 10% abaixo do volume de 2013.**
- **Em 2015, o panorama é negativo, devido a possíveis limitações de vendas transfronteiriças para a China.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- **Em dezembro, o Viet 5% foi cotado a US\$ 390 a tonelada contra US\$ 418 a tonelada em novembro.**
- **Em janeiro, a cotação recuou para US\$ 380 a tonelada.**
- **Na Índia, os preços de exportação caíram 4% em dezembro, seguindo a tendência mundial, mas também dos preços internos, com a chegada da nova colheita ao mercado, apesar da contração da produção nacional.**
- **Em 2014, as exportações da Índia caíram para 9,5 milhões de toneladas, contra 10,5 milhões de toneladas em 2013.**
- **Em dezembro, o arroz indiano 5% caiu para US\$ 395 a tonelada contra US\$ 410 a tonelada em novembro.**
- **Em janeiro, os preços seguem baixando na Índia.**
- **Nos Estados Unidos, os preços de exportação recuaram 2% em dezembro, com o Long Grain 2/4 cotado a US\$ 530 a tonelada, caindo mais em janeiro, para US\$ 515 a tonelada.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- **As importações brasileiras de arroz (base casca) tiveram forte queda em dezembro/2014, com recuo de 43,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior (dezembro/2013).**
- **Em novembro de 2014, o décimo mês do ano-safra 2013/2014, que inicia em 1º de março de 2014 e encerra em 28 de fevereiro de 2015, as importações de arroz atingiram apenas 34.850 toneladas (base casca), contra 53.270 toneladas (base casca) importadas em novembro.**
- **O volume importado em dezembro foi o menor desde março deste ano – o primeiro mês deste ano-safra 2013/2014.**
- **O volume importado em dezembro de 2014 ficou 56,7% abaixo da média mensal do ano-safra 2012/2013, que foi de 80.483 toneladas (base casca).**
- **Em dezembro passado, ingressaram importações inexpressivas de arroz da Tailândia em portos brasileiros.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- **Porém, no acumulado deste ano safra 2013/2014, entre março e dezembro de 2014, as importações de arroz beneficiado da Tailândia atingiram 60.811 toneladas, equivalentes a 90.090 toneladas base casca.**
- **Em equivalente base casca, as importações da Tailândia correspondem a 13% das 716.574 toneladas (base casca) do total importado neste ano-safra 2013/2014, entre março e dezembro de 2014.**
- **Os produtos importados da Tailândia em 2014 foram arroz beneficiado (polido ou semibranqueado) e parboilizado (parcela pouco expressiva do total).**
- **No acumulado do ano-safra 2013/2014 (março a dezembro de 2014), as importações de arroz acumulam uma queda de 14,5%, atingindo 716.574 toneladas (base casca), contra 837.818 toneladas no mesmo período do ano anterior.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- **Mantida a média mensal atual no restante do ano-safra 2013/2014 (janeiro e fevereiro de 2014), as importações totalizariam 859,8 mil toneladas (base casca), o que seria o menor volume das últimas três safras.**
- **No ano-safra 2012/2013 (março/2013-fevereiro/2014), as importações totalizaram 965.500 toneladas, contra 1.068.000 toneladas importadas no ano-safra anterior (2011/2012).**
- **As exportações brasileiras de arroz (base casca) em dezembro de 2014 foram as maiores do ano-safra 2013/2014, atingindo 177.982 toneladas.**
- **Após atingir o menor volume mensal do atual ano-safra 2013/2014, em setembro, as exportações voltaram a crescer em outubro e novembro deste ano, atingindo o recorde do ano-safra em dezembro passado, puxadas por uma venda expressiva de arroz beneficiado, realizada para o Iraque.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- **Em relação ao mesmo mês do ano passado (dezembro de 2013), as exportações de arroz (base casca) registram alta de 19,3% em dezembro de 2014, o décimo mês do ano-safra 2013/2014, que inicia em 1º de março de 2014 e encerra em 28 de fevereiro de 2015.**
- **Em relação ao mês anterior (novembro), as exportações tiveram expressiva alta de 121,3% em dezembro/2014.**
- **Do volume total (base casca) exportado em dezembro de 2014, apenas 0,01% foram de arroz em casca; 70,75% foram de produto beneficiado e 29,24% de quebrados de arroz.**
- **Os destaques de dezembro foram as exportações de arroz beneficiado para o Iraque (30,0 mil toneladas), além de Cuba (26,6 mil toneladas) e Benin (15,8 mil toneladas).**
- **O volume exportado em dezembro de 2014 ficou 77,8% acima da média mensal do ano-safra 2012/2013.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- **No acumulado do ano-safra 2013/2014 (março a dezembro de 2014), as exportações acumulam uma alta de 4,2%, atingindo 1.070.434 toneladas (base casca), contra 1.027.713 toneladas exportadas no mesmo período do ano anterior.**
- **Na parcial deste ano-safra 2013/2014 (março a dezembro de 2014), as exportações brasileiras de arroz superam as importações em 353,8 mil toneladas.**
- **Mantida a média de exportações registrada entre março e dezembro de 2014, as exportações têm potencial para atingir 1,3 milhão de toneladas (base casca) neste ano-safra 2013/2014 e ficariam acima do embarcado na safra anterior.**
- **No ano-safra 2012/2013 (março/2013-fevereiro/2014), as exportações de arroz atingiram 1.201.396 toneladas, abaixo das 1.470.492 toneladas embarcadas no ano-safra anterior (2011/2012).**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- **Com as exportações superando as importações por quatro ciclos consecutivos, os estoques finais de arroz vêm recuando gradualmente no Brasil.**
- **As importações brasileiras de arroz estão estimadas em 859,8 mil toneladas (base casca) na safra 2013/2014, 10,9% abaixo do volume importado em 2012/2013.**
- **A soma dos estoques iniciais com a produção e importações previstas gera uma oferta total de 14,063 milhões de toneladas em 2013/2014, 2,7% abaixo do ano-safra anterior.**
- **As exportações brasileiras de arroz estão estimadas em 1,284 milhão de toneladas (base casca) na safra 2013/2014, 6,1% acima do volume exportado em 2012/2013.**
- **Com isso, os estoques finais da safra 2013/2014 podem recuar para níveis muito baixos e estão projetados em 779,5 mil toneladas (base casca), equivalente a 24 dias de consumo.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- **Se confirmado, esse será o menor volume dos últimos 17 anos, quando os estoques finais de arroz no Brasil caíram para 827,5 mil toneladas – na safra 1997/1998.**
- **A possibilidade de estoques finais maiores fica condicionada a um eventual incremento das importações de arroz nos últimos meses deste ano-safra e/ou mediante a redução do ritmo de exportações até o final da safra, em 28/02/2015.**
- **Em janeiro, o governo segue ofertando os seus estoques de arroz em casca em leilões públicos, mas as vendas têm tido influência limitada sobre os preços no mercado interno.**
- **Em 12/01/2015, o governo contabiliza estoques de apenas 300 mil toneladas de arroz em casca.**
- **Na safra 2014/2015, os estoques estatais de arroz serão os mais baixos desde o ano de 2004 – a tendência é de zeramento dos estoques públicos no decorrer de 2015.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- **A tendência é de cotações sustentadas para o arroz em casca nestes últimos meses da safra 2013/2014 e os baixos estoques de passagem projetados, juntamente com a alta do dólar, devem propiciar maior firmeza aos preços durante a próxima colheita, que se inicia neste primeiro trimestre.**
- **Para 2014/2015, a produção brasileira deve crescer apenas 0,6%, para 12,197 milhões de toneladas, pouco acima do consumo interno, estimado em 12,0 milhões de toneladas.**
- **Caso confirmados esses números e, considerando importações e exportações em níveis similares aos da atual safra, os estoques finais em 2014/2015 devem permanecer em níveis baixos – abaixo de 800 mil toneladas.**
- **A tendência para 2014/2015 é de um quadro de oferta e demanda ajustado, dólar mais alto e baixos estoques, propiciando a sustentação dos preços no mercado interno.**

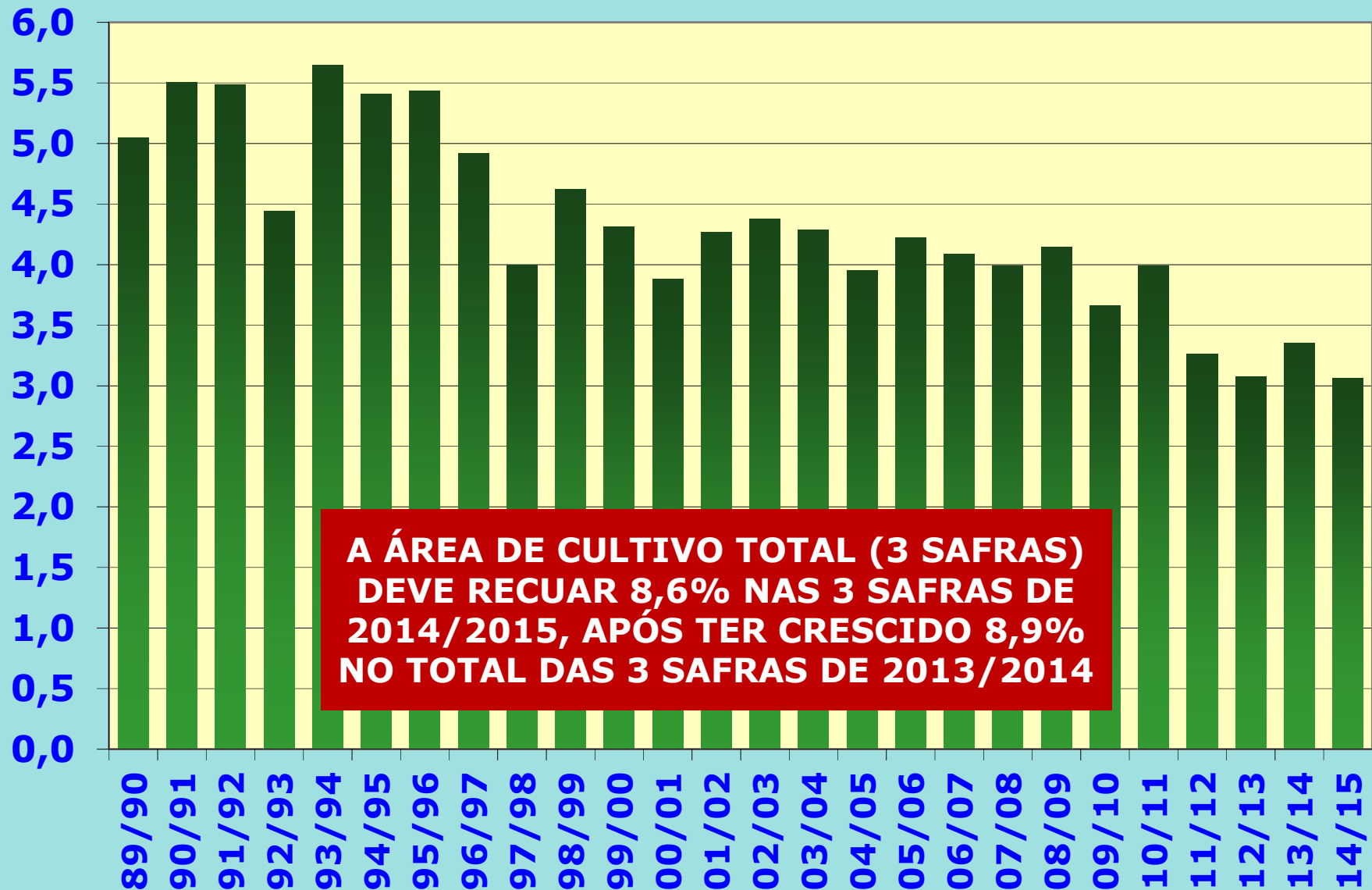
CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



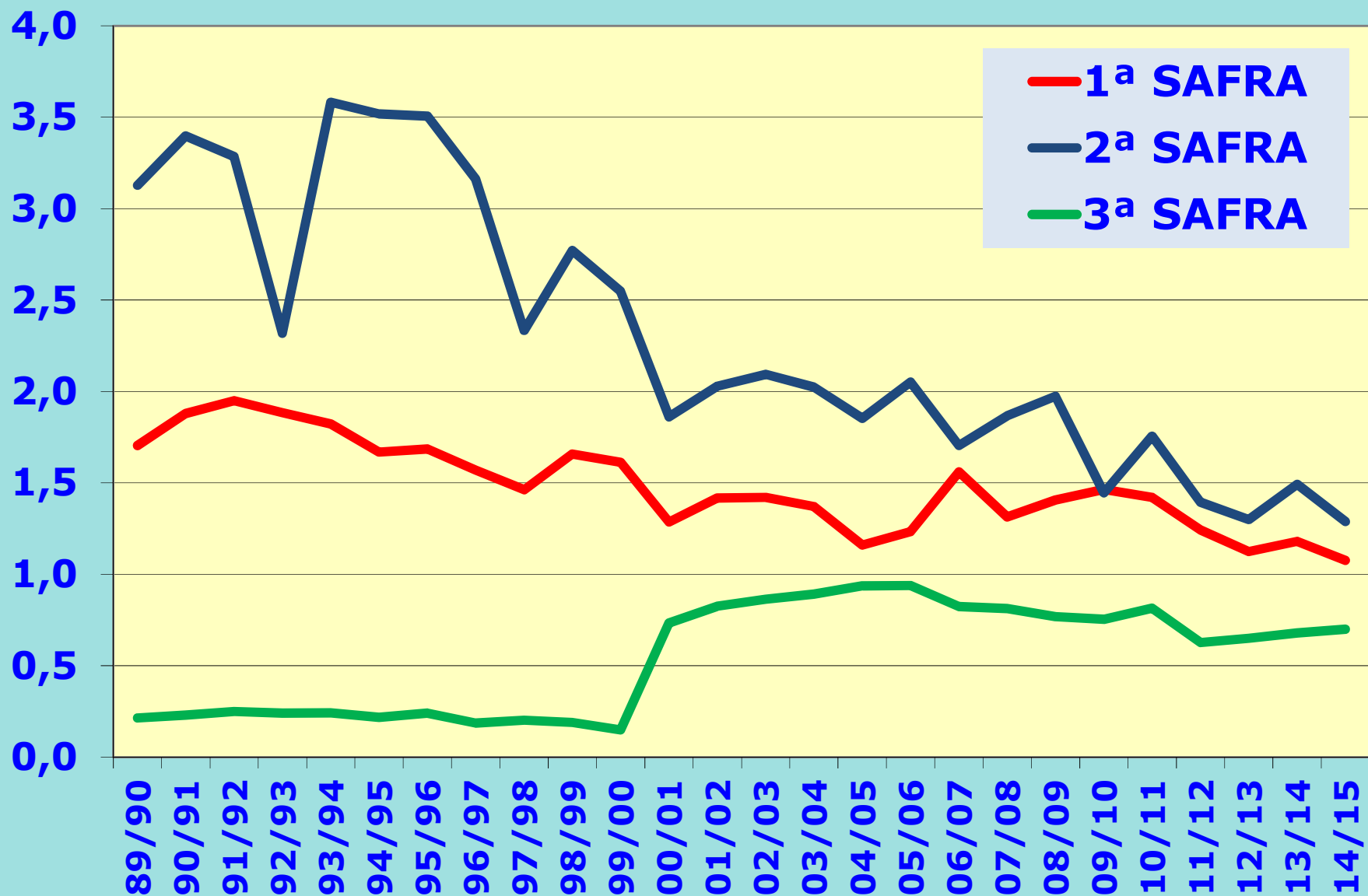
FEIJÃO

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

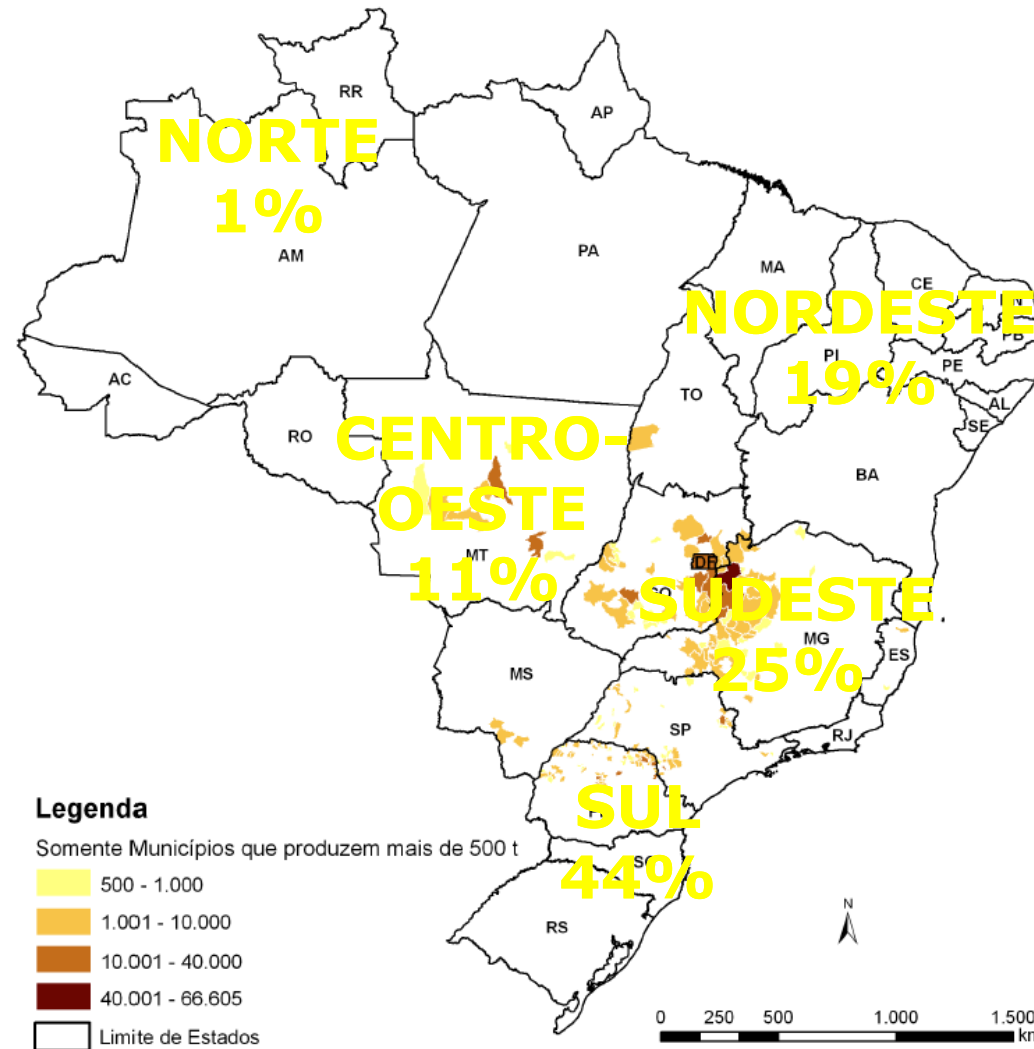
FEIJÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HA



FEIJÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES



FEIJÃO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO NA SAFRA 2014/2015

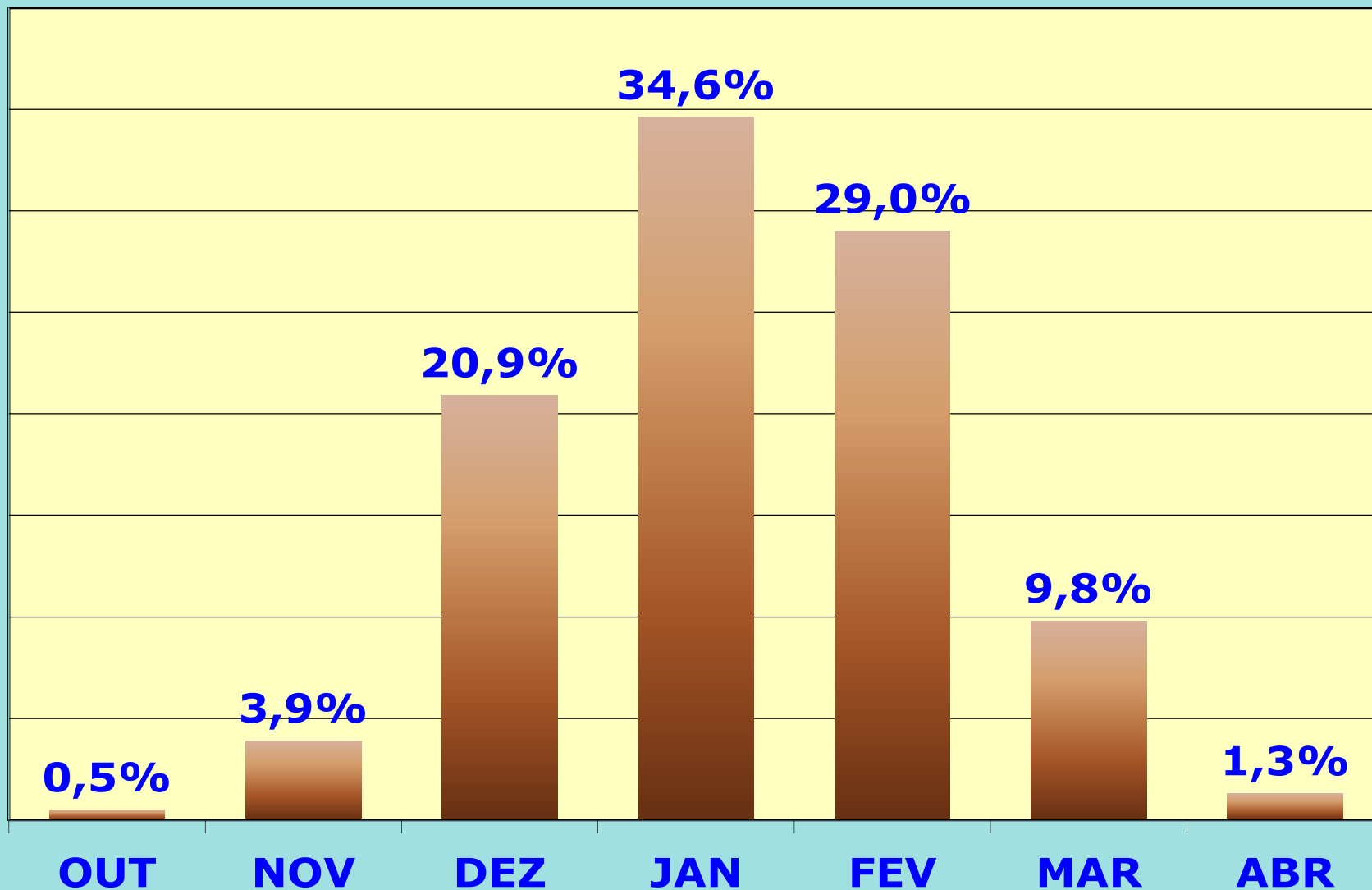


FEIJÃO 1ª SAFRA: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

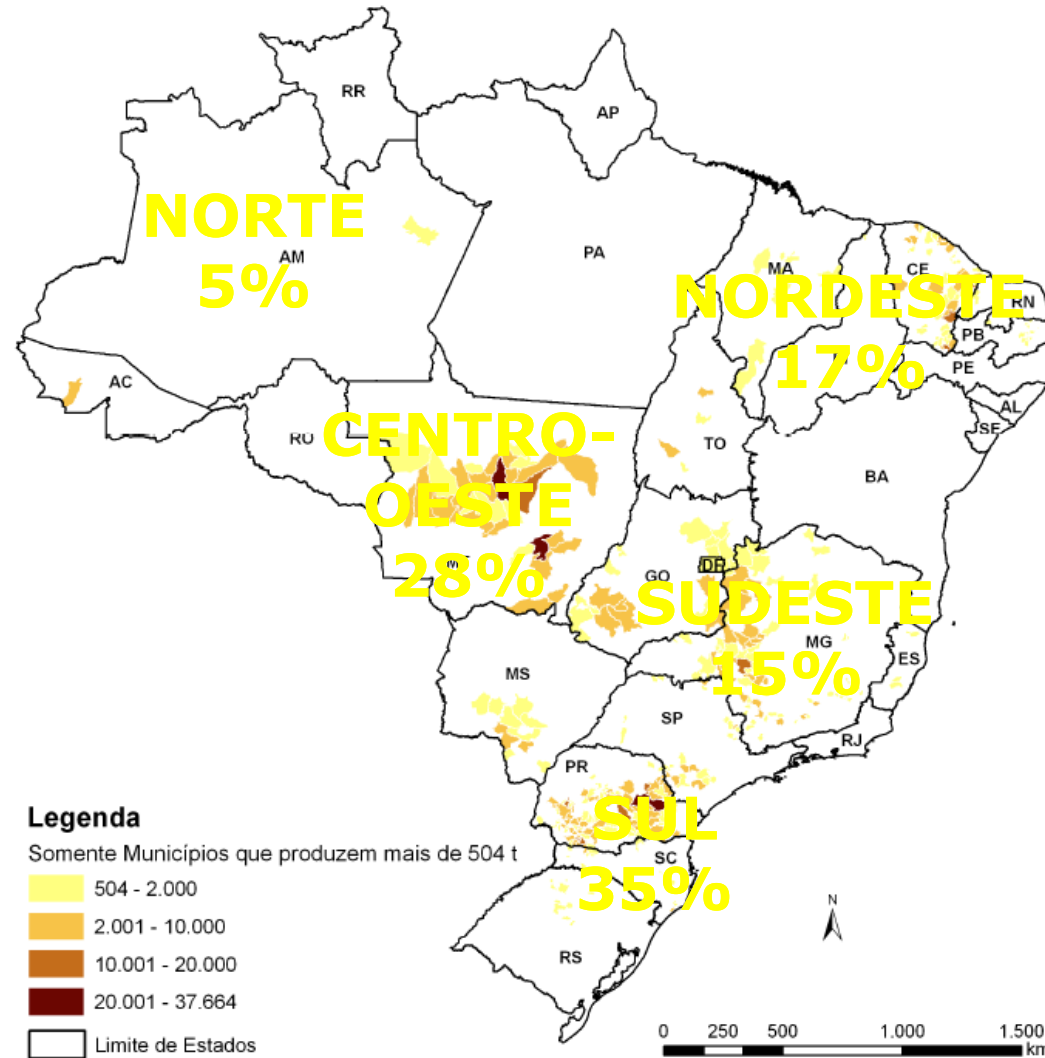
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO	P	P	P	C	C	C						
Nordeste												
PI		P	P		C	C						
BA		P	P	P	C	C	C					
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C						
MS	P	P		C	C							
GO	P	P	P	C	C	C						
DF		P	P	C	C	C						
Sudeste												
MG		P	P	C	C	C						
ES		P	P		C	C						
RJ		P	P		C	C						
SP	P	P	C	C	C							P
Sul												
PR	P	P/C	C	C	C						P	P
SC	P	P	C	C	C							P
RS	P	P/C	C	C	C						P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 2ª SAFRA: PRODUÇÃO NA SAFRA 2014/2015

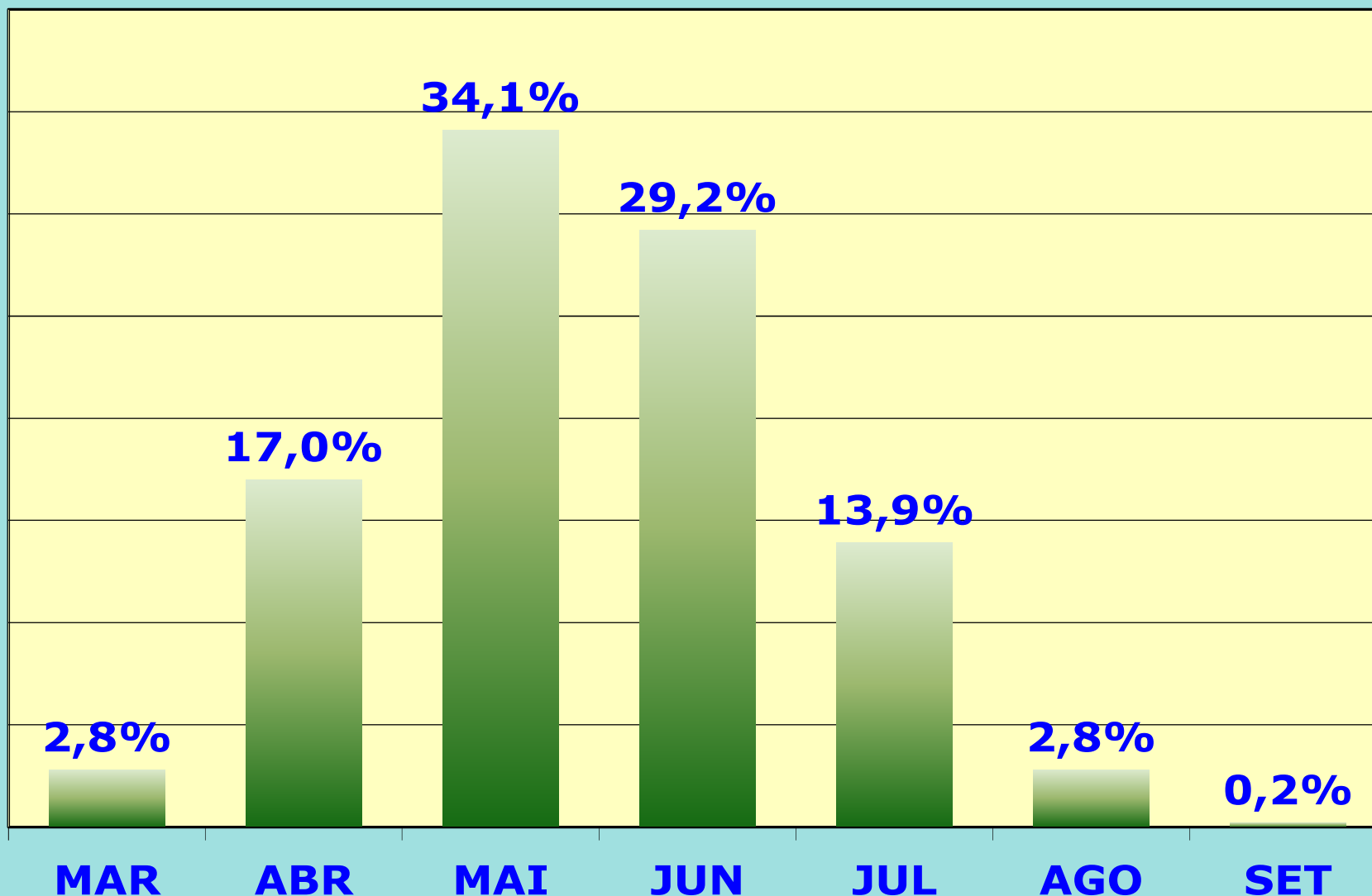


FEIJÃO 2ª SAFRA: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

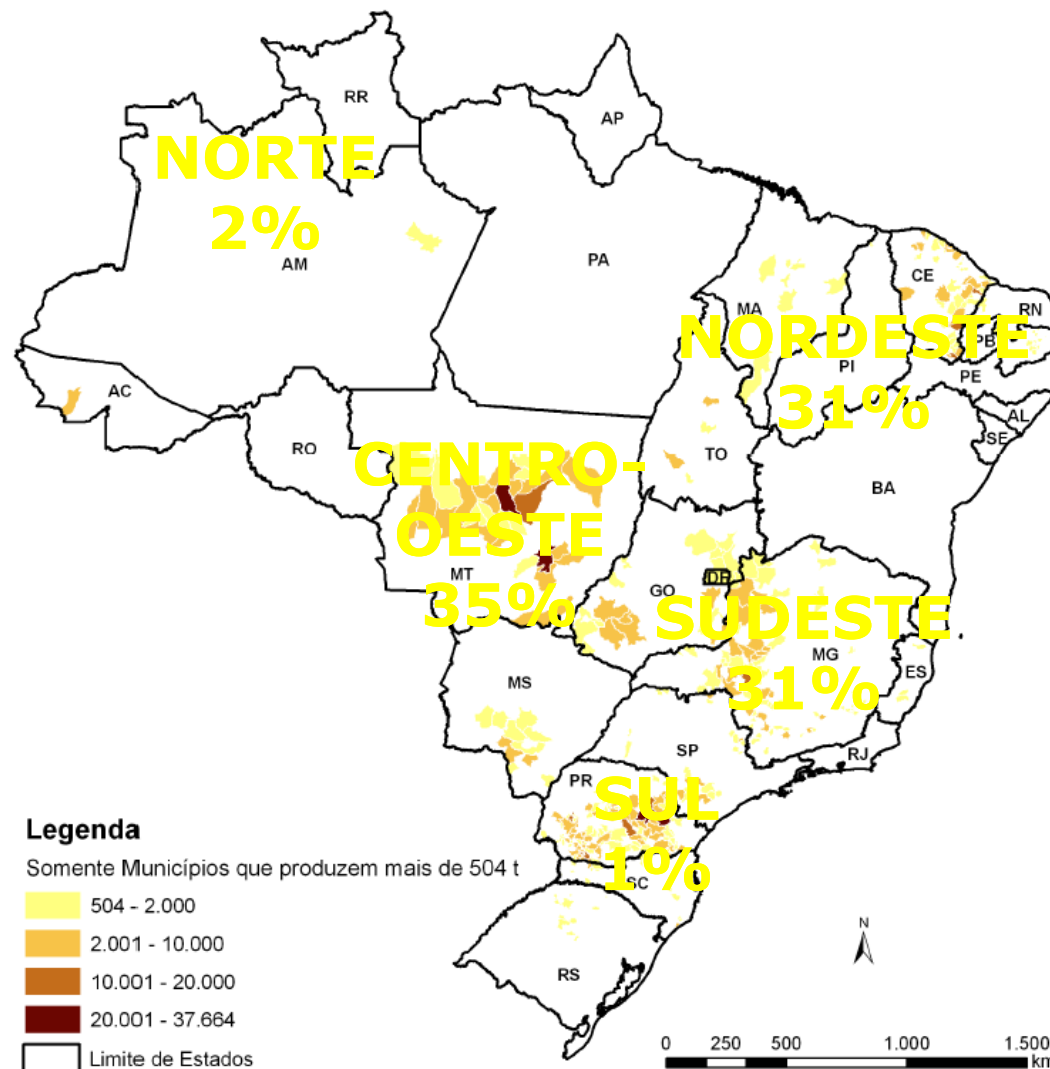
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C	C							P	P	P/C	P/C
RO					P	P		C	C			
AC					P	P		C	C			
AP	C	C							P	P	P/C	P/C
TO						P	P	P	C	C	C	
Nordeste												
MA					P	P	P	P/C	C	C	C	
PI				P	P	P	C	C	C			
CE					P	P	P	P/C	C	C	C	
RN				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
PB						P	P	P	P/C	C	C	C
PE					P	P	P	C	C	C		
Centro-Oeste												
MT				P	P	P	C	C	C			
MS					P	P	P	C	C	C		
GO				P	P	P	C	C	C			
DF				P	P	P	C	C	C			
Sudeste												
MG					P	P	P	C	C	C		
ES					P	P	P	C	C	C		
RJ					P	P	P	C	C	C		
SP				P	P	P	P/C	C	C	C		
Sul												
PR				P	P	P	C	C	C	C		
SC				P	P	P/C	C	C	C			
RS				P	P	P/C	C	C	C			

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 3ª SAFRA: PRODUÇÃO NA SAFRA 2014/2015

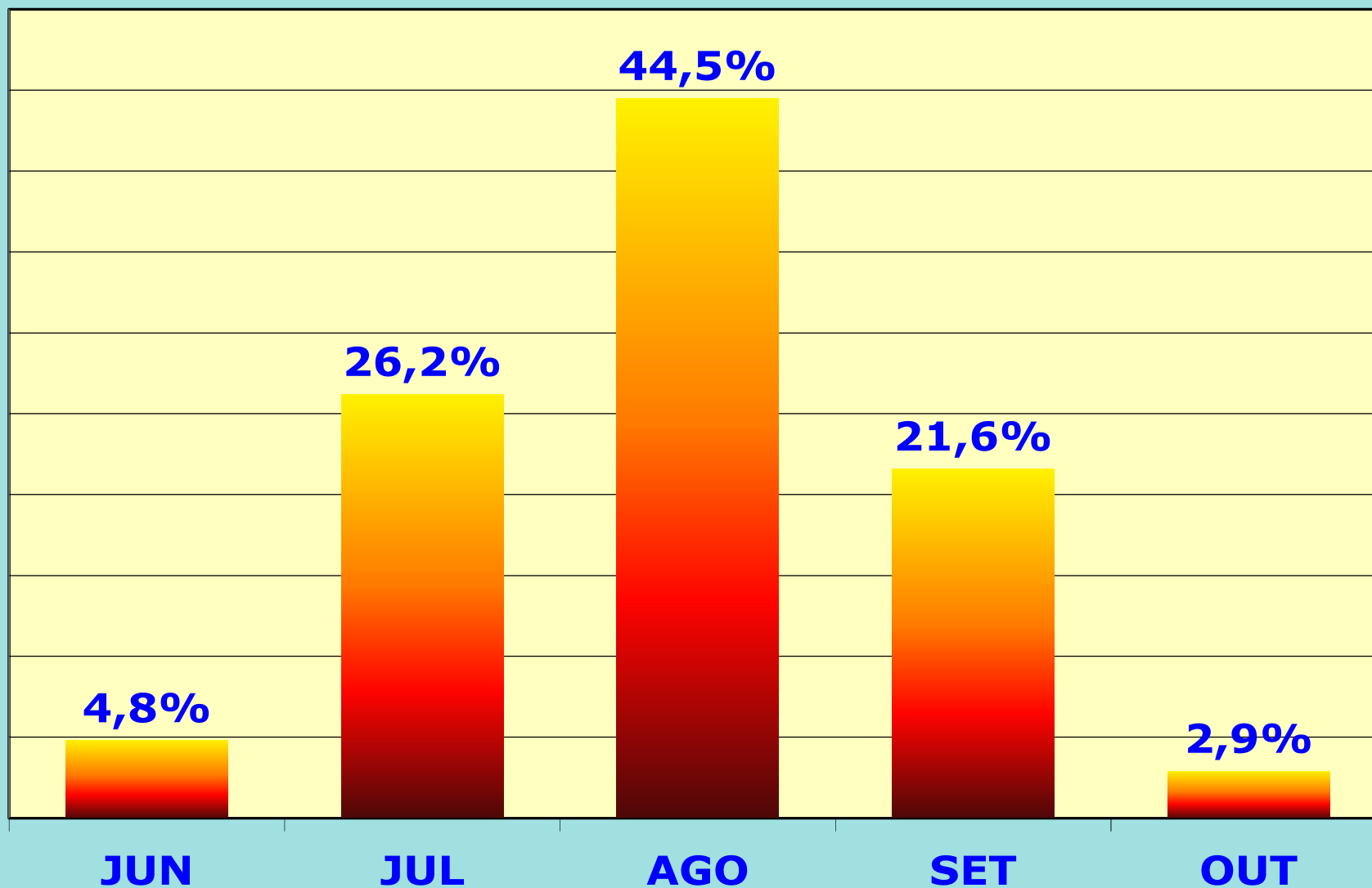


FEIJÃO 3ª SAFRA: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

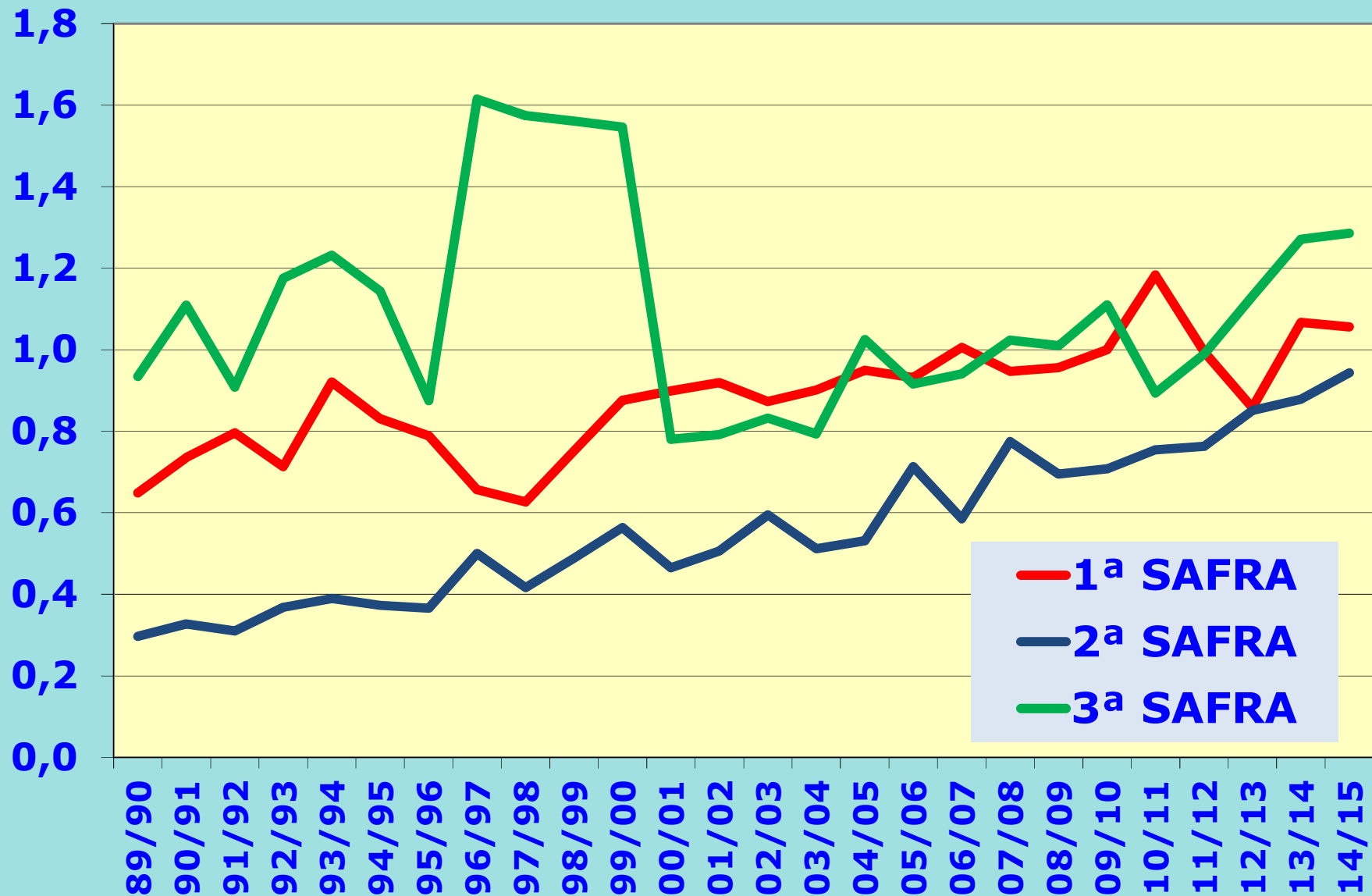
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO	C							P	P	P	C	C
Nordeste												
PE							P	P	P	C	C	C
AL	C							P	P	P	C	C
SE	C							P	P	P	C	C
BA	C							P	P	P	C	C
Centro-Oeste												
MT							P	P	P	C	C	C
MS							P	P	P	C	C	C
GO							P	P	P	C	C	C
DF							P	P	P	C	C	C
Sudeste												
MG	C						P	P	P		C	C
SP	C						P	P	P	P/C	C	C
Sul												
PR						P	P	P	C	C	C	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

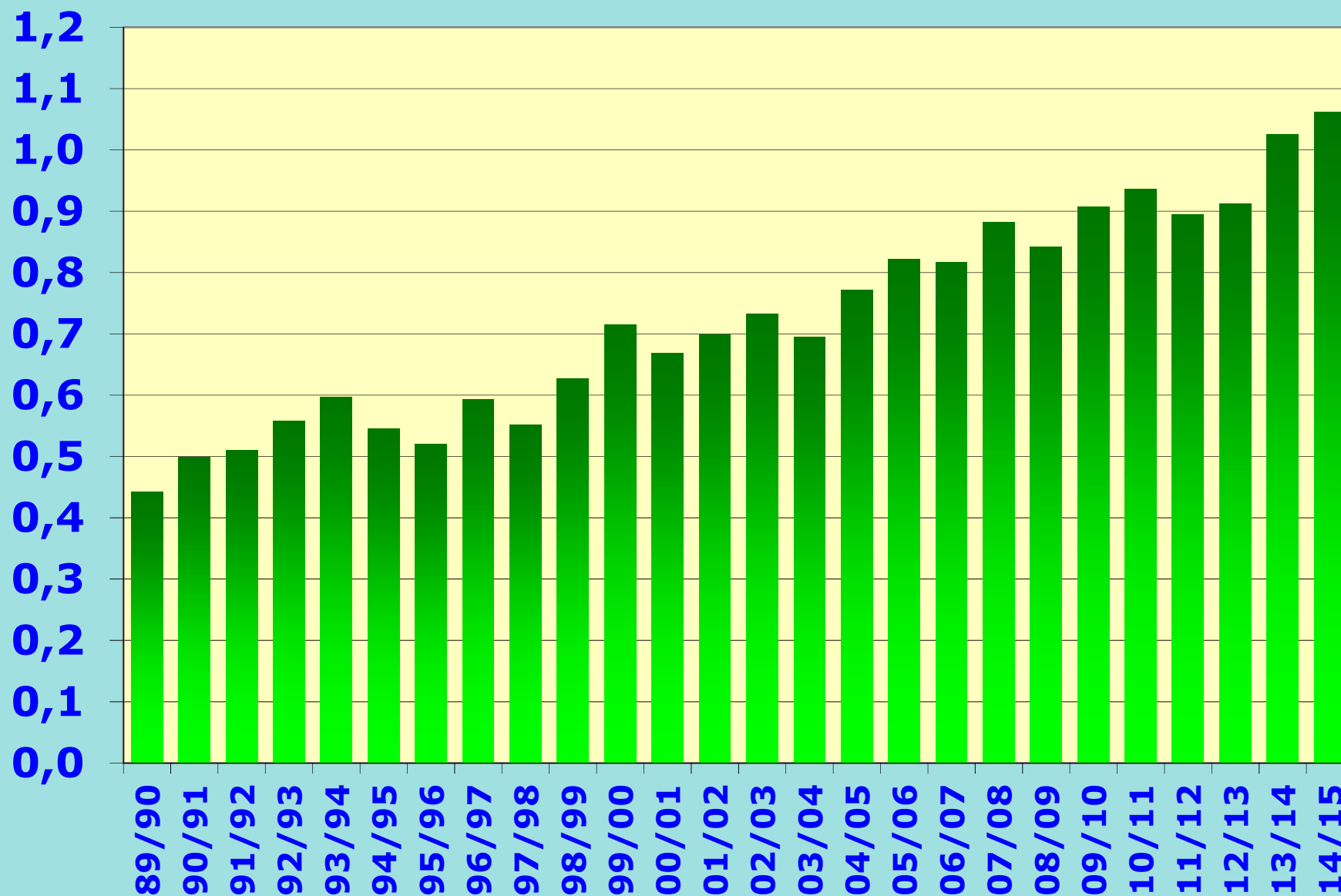
FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



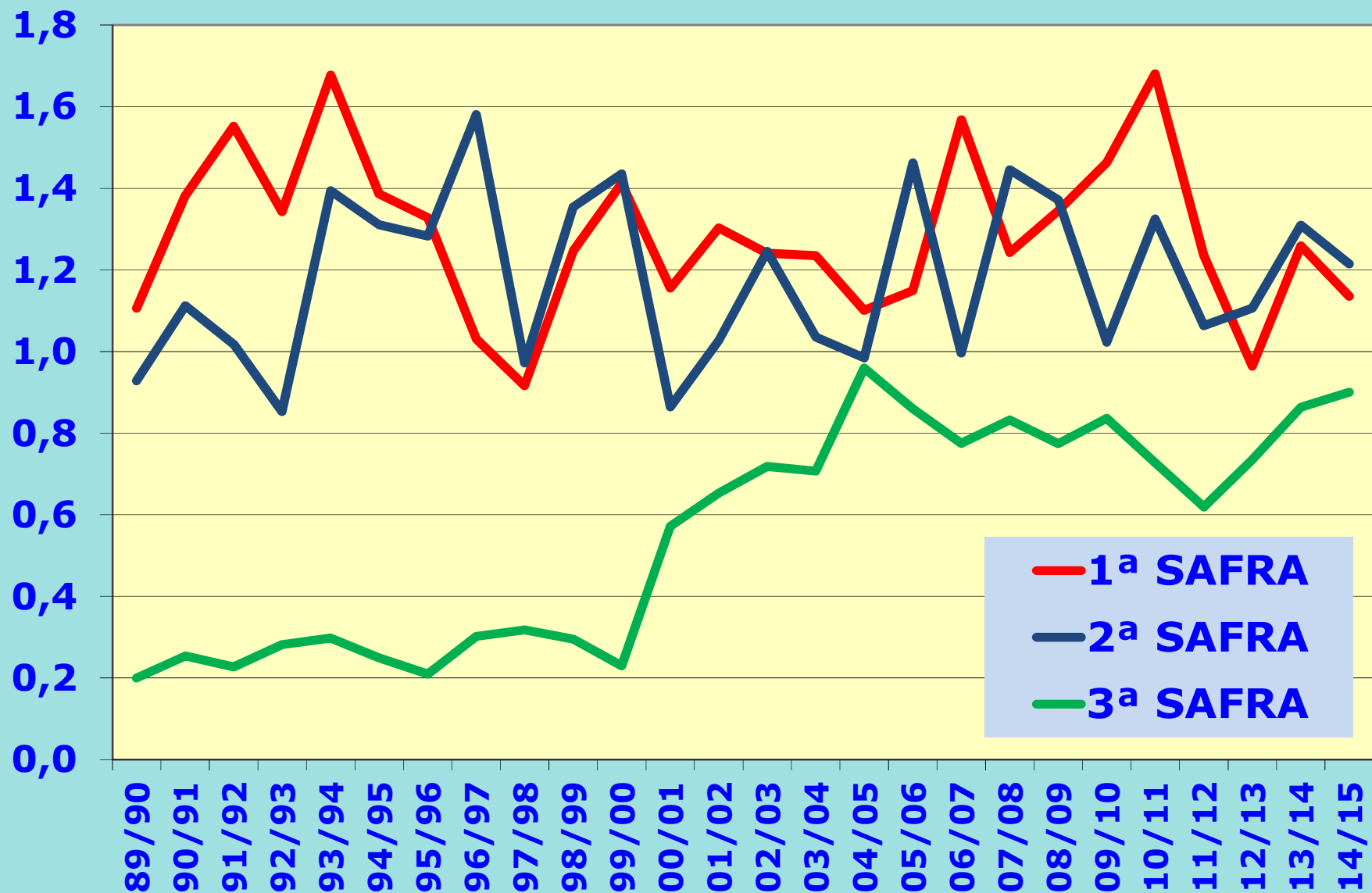
FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA EM TONELADAS/HA



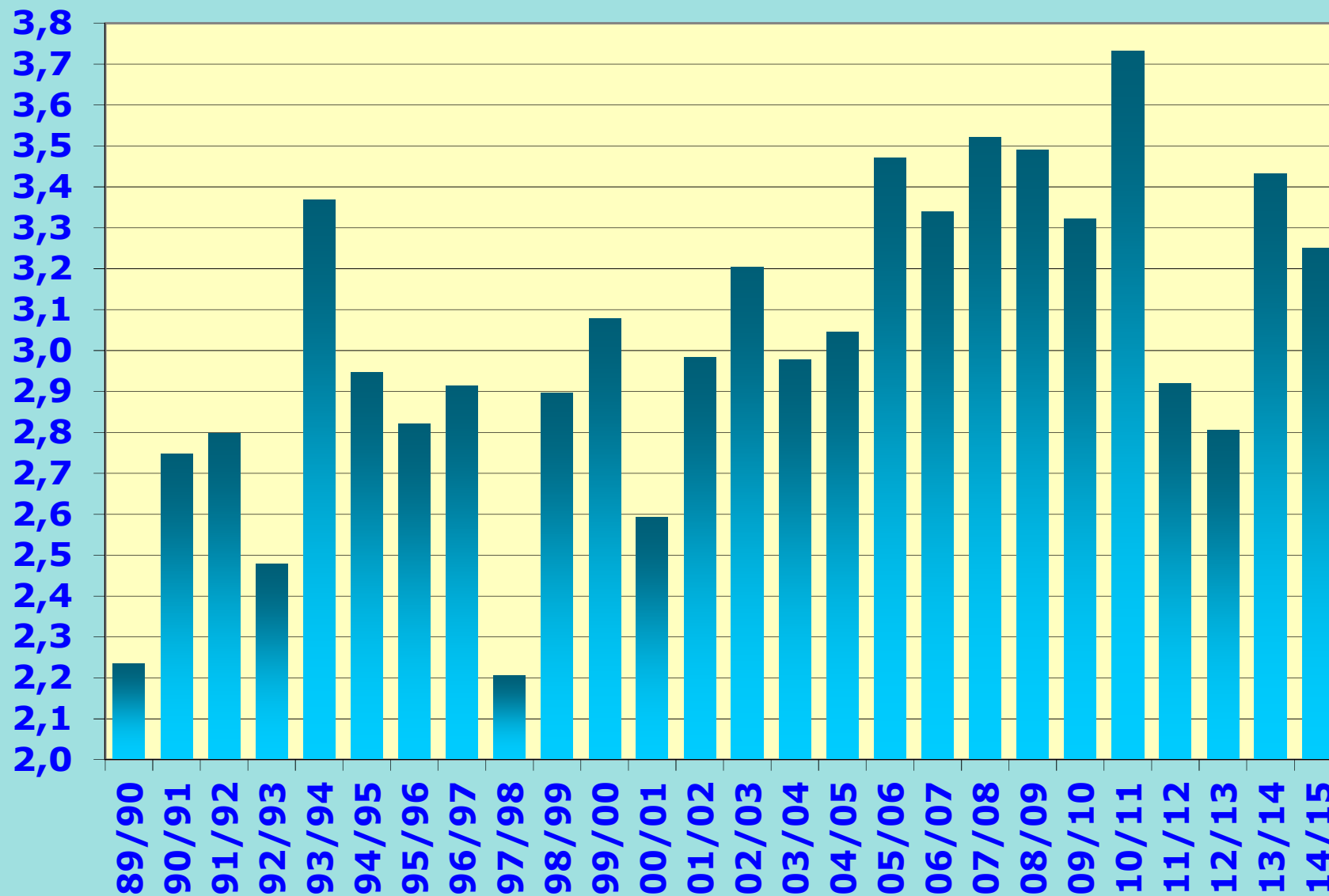
FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL EM T/HA



FEIJÃO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE T



FEIJÃO: PRODUÇÃO NO BRASIL MILHÕES DE TONELADAS



FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

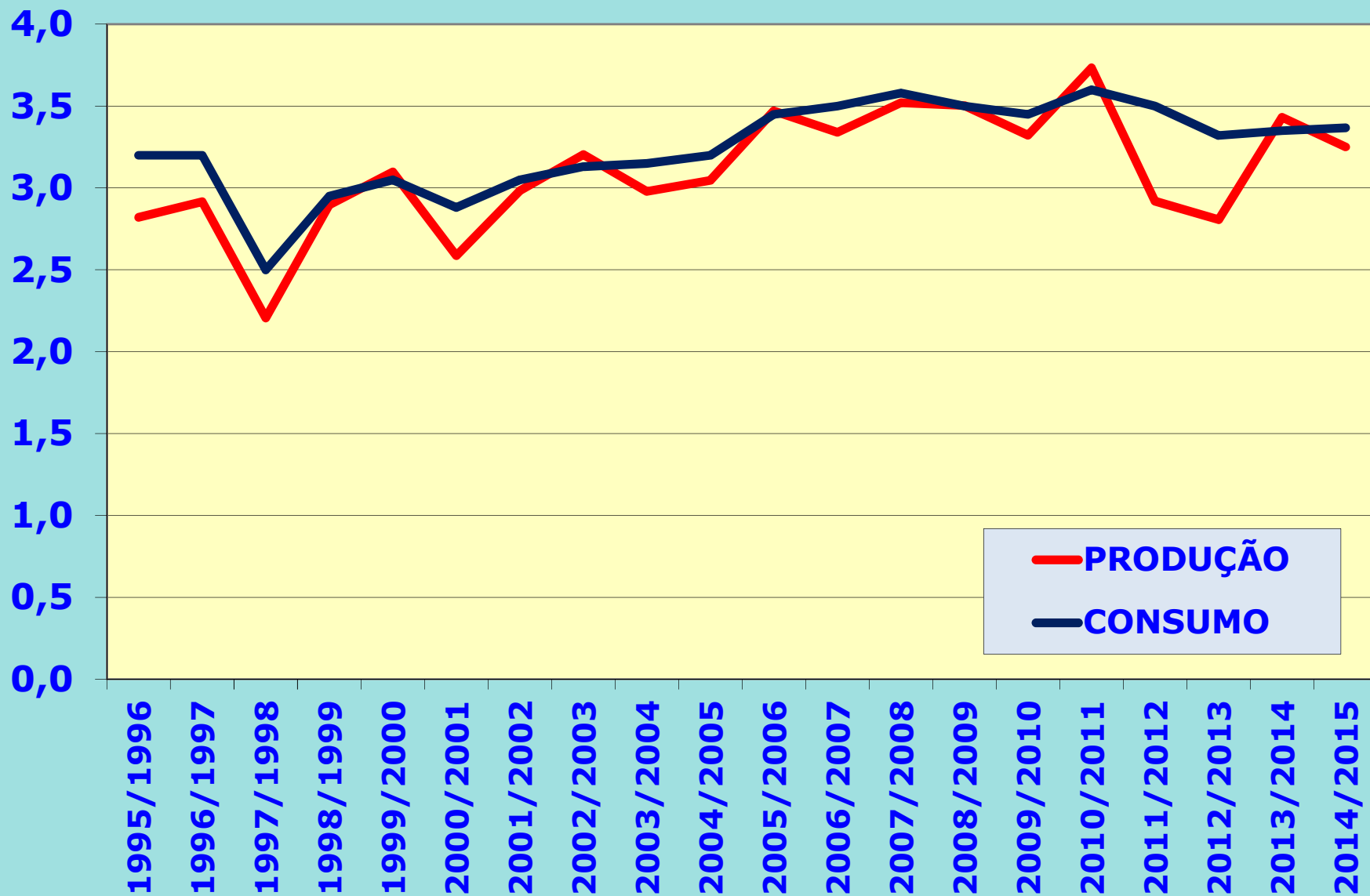
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO TOTAL 3 SAFRAS	IMPORTAÇÕES TOTAIS	OFERTA TOTAL	CONSUMO INTERNO	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	POPULAÇÃO BRASIL	CONSUMO PER CAPITA
	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	HABITANTES	KG/HAB
1980/1981	297,2	2.407,0	0,0	2.704,2	2.407,0	0,0	297,2	121.381.328	19,8
1981/1982	297,2	3.097,6	0,0	3.394,8	3.097,6	0,0	297,2	124.250.840	24,9
1982/1983	297,2	1.653,9	3,7	1.954,8	1.653,9	0,0	300,9	127.140.354	13,0
1983/1984	300,9	2.616,1	60,5	2.977,5	2.616,2	0,0	361,4	130.082.524	20,1
1984/1985	361,4	2.533,8	15,3	2.910,5	2.533,8	0,0	376,6	132.999.282	19,1
1985/1986	376,6	2.244,8	95,0	2.716,4	2.244,9	0,0	471,6	135.814.249	16,5
1986/1987	471,6	2.108,0	35,0	2.614,6	2.108,0	0,0	506,5	138.585.894	15,2
1987/1988	506,5	2.752,0	10,0	3.268,5	2.600,0	0,0	668,5	141.312.997	18,4
1988/1989	668,5	2.386,4	25,0	3.079,9	2.600,0	0,0	479,9	143.997.246	18,1
1989/1990	479,9	2.234,0	70,3	2.784,2	2.370,8	0,0	413,4	146.592.579	16,2
1990/1991	413,4	2.748,0	88,6	3.250,0	2.638,1	0,0	611,9	149.094.266	17,7
1991/1992	611,9	2.797,0	57,7	3.466,6	2.795,6	0,0	671,0	151.546.843	18,4
1992/1993	671,0	2.478,0	54,9	3.203,9	2.771,0	0,0	432,9	153.985.576	18,0
1993/1994	432,9	3.369,0	156,4	3.958,3	3.200,0	0,0	758,3	156.430.949	20,5
1994/1995	758,3	2.946,0	189,5	3.893,8	3.300,0	0,0	593,8	158.874.963	20,8
1995/1996	593,8	2.821,0	81,8	3.496,6	3.200,0	0,0	296,6	161.323.169	19,8
1996/1997	296,6	2.914,8	157,4	3.364,7	3.200,0	4,1	164,7	163.779.827	19,5
1997/1998	164,7	2.206,3	211,3	2.576,1	2.500,0	6,2	76,1	166.252.088	15,0
1998/1999	76,1	2.895,7	92,9	3.062,1	2.950,0	2,6	112,1	168.753.552	17,5
1999/2000	112,1	3.098,0	78,8	3.284,2	3.050,0	4,7	234,2	169.799.000	18,0
2000/2001	234,2	2.587,1	130,3	2.949,3	2.880,0	2,3	69,3	171.785.000	16,8
2001/2002	69,3	2.983,0	82,3	3.118,4	3.050,0	16,2	68,4	173.793.000	17,5
2002/2003	68,4	3.205,0	103,3	3.373,9	3.130,0	2,8	243,9	175.826.000	17,8
2003/2004	243,9	2.978,3	78,9	3.299,1	3.150,0	2,0	149,1	177.882.000	17,7
2004/2005	149,1	3.045,5	100,4	3.292,9	3.200,0	2,1	92,9	179.962.000	17,8
2005/2006	92,9	3.471,2	69,8	3.626,2	3.450,0	7,7	176,2	182.066.000	18,9
2006/2007	176,2	3.339,7	96,0	3.581,4	3.500,0	30,5	81,4	184.195.000	19,0
2007/2008	81,4	3.520,9	209,7	3.810,0	3.580,0	2,0	230,0	186.349.000	19,2
2008/2009	230,0	3.502,7	110,0	3.817,7	3.500,0	25,0	317,7	188.528.000	18,6
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.816,9	3.450,0	4,5	366,9	190.755.886	18,1
2010/2011	366,9	3.732,8	207,1	4.286,4	3.600,0	20,4	686,4	193.000.000	18,7
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.873,8	3.500,0	43,3	373,8	199.242.010	17,6
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.449,2	3.320,0	35,3	129,2	201.032.714	16,5
2013/2014	129,2	3.431,6	150,4	3.646,4	3.350,0	64,8	296,4	202.768.562	16,5
2014/2015	296,4	3.251,0	200,0	3.682,4	3.366,8	65,0	315,7	203.782.405	16,5
VAR. 15/14	129,4%	-5,3%	33,0%	1,0%	0,5%	0,3%	6,5%	0,5%	0,0%

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

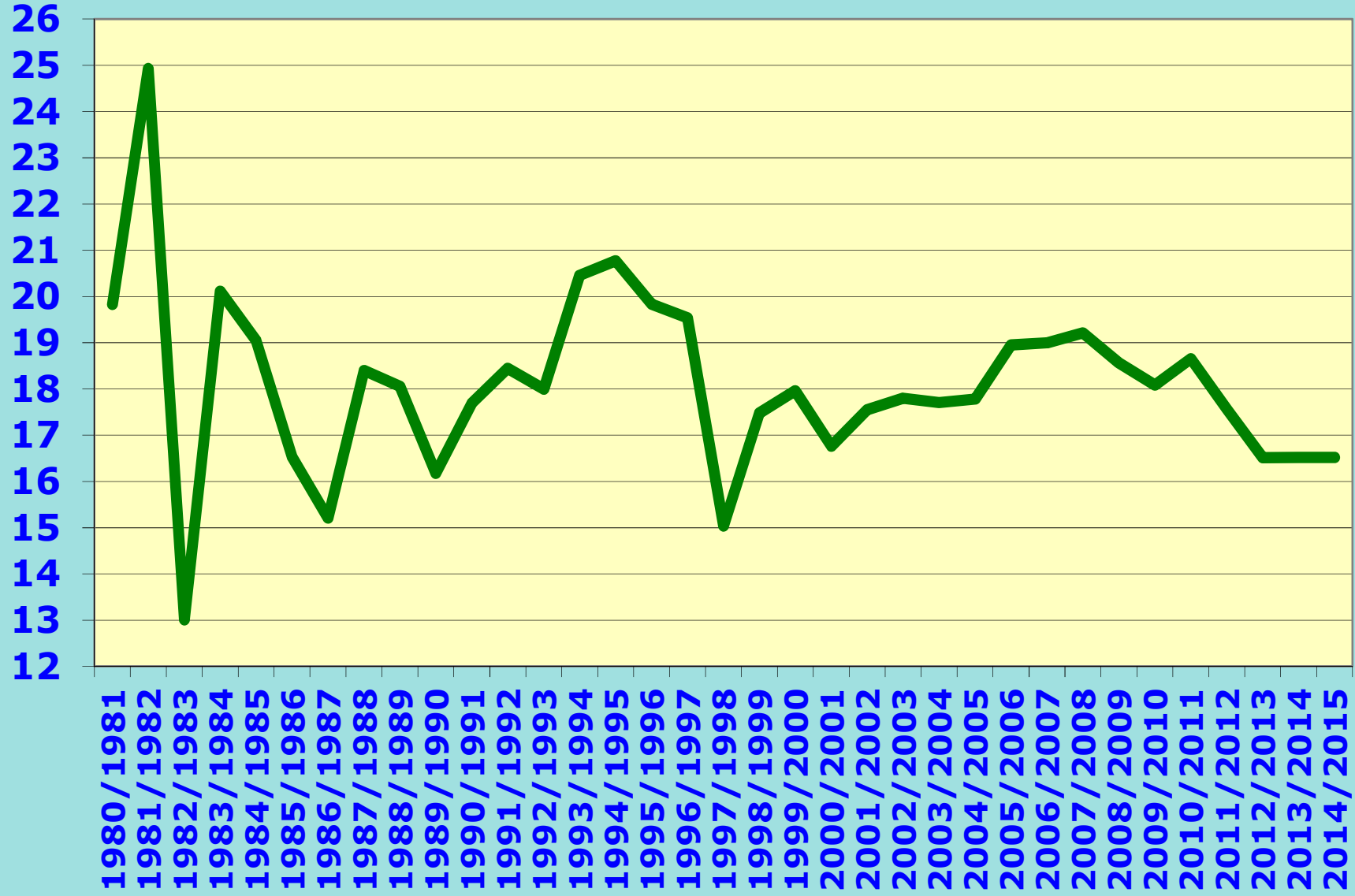
*2014/2015 PROJEÇÕES CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

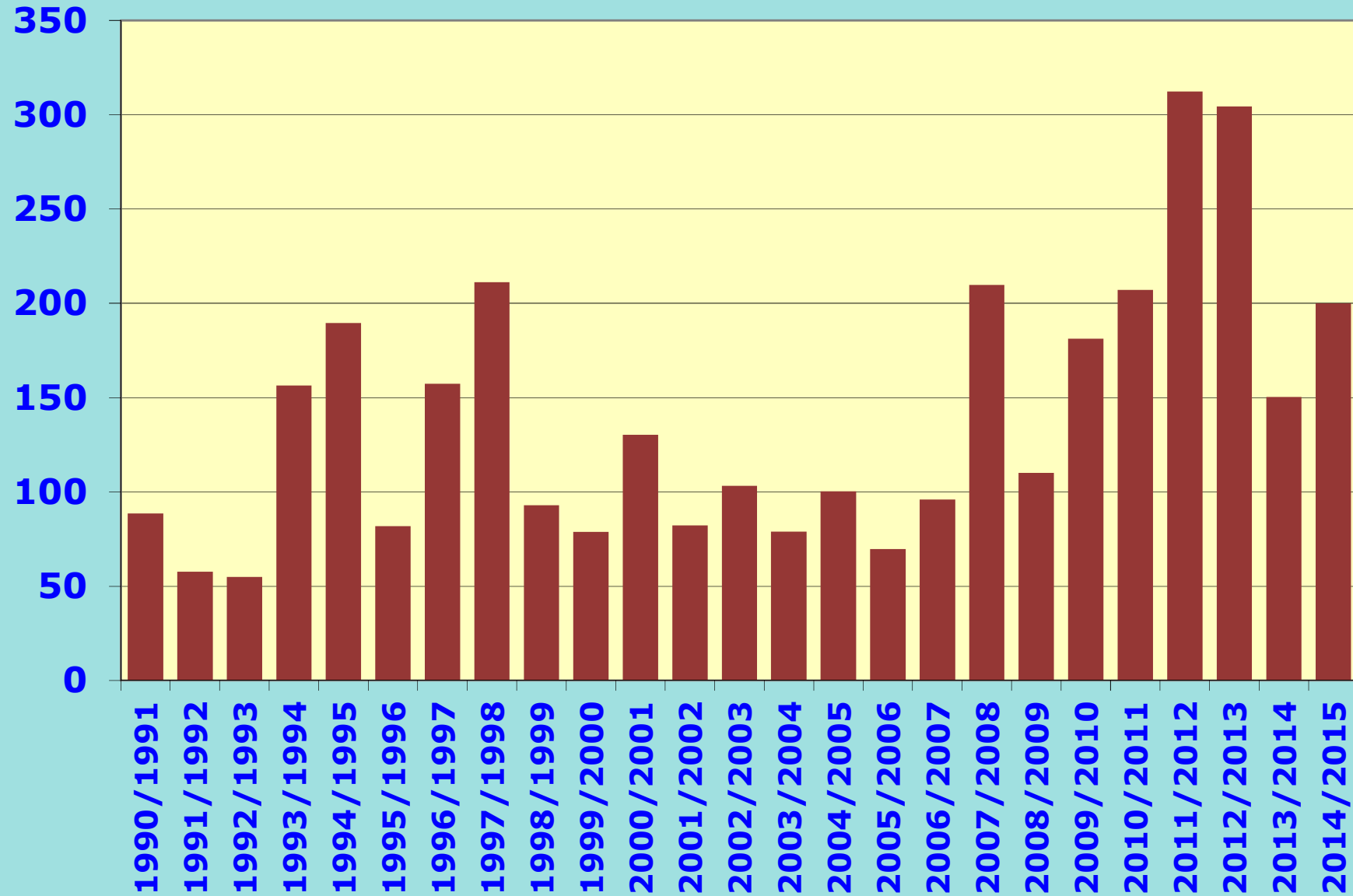
FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



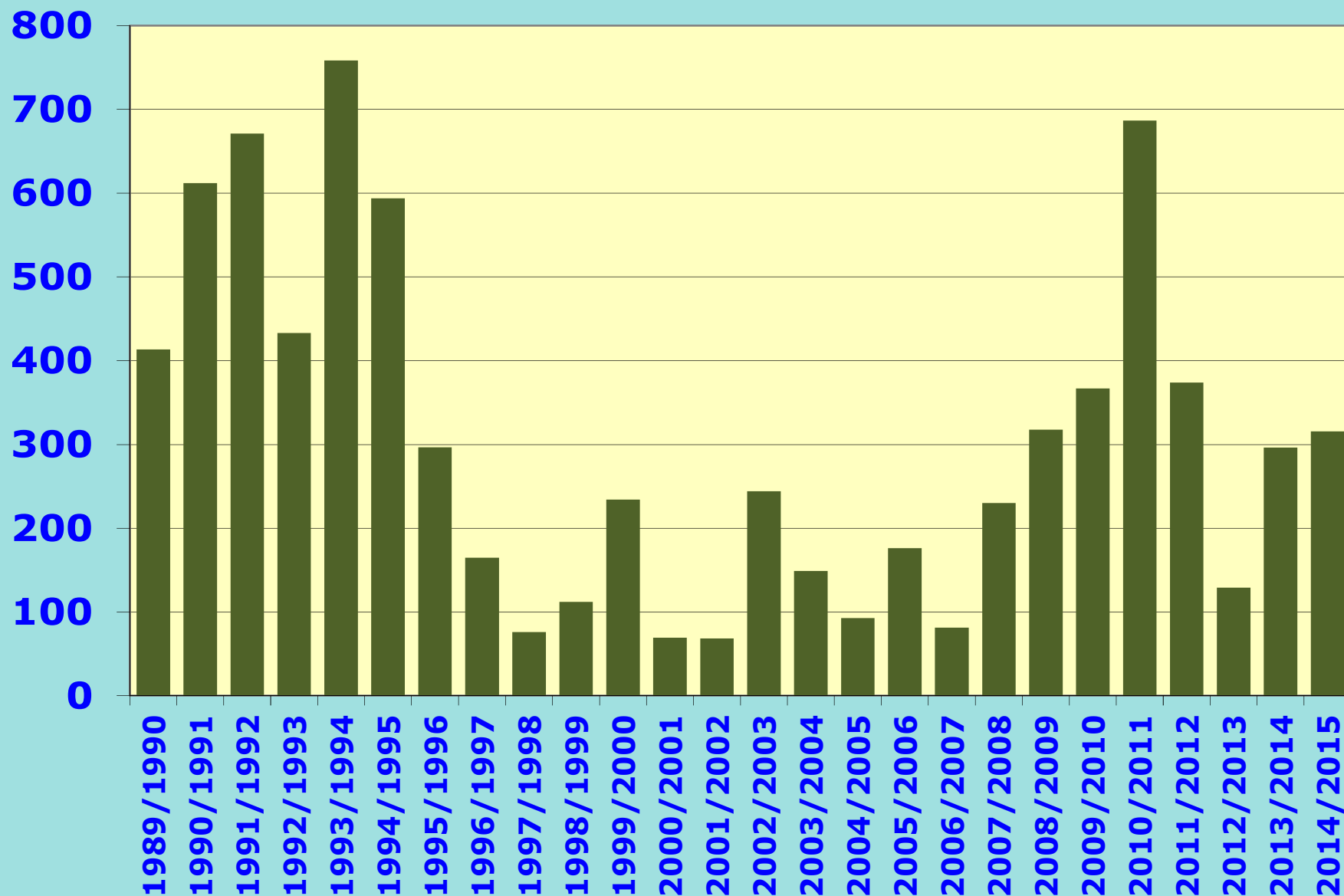
FEIJÃO: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL - KG/HABITANTE/ANO



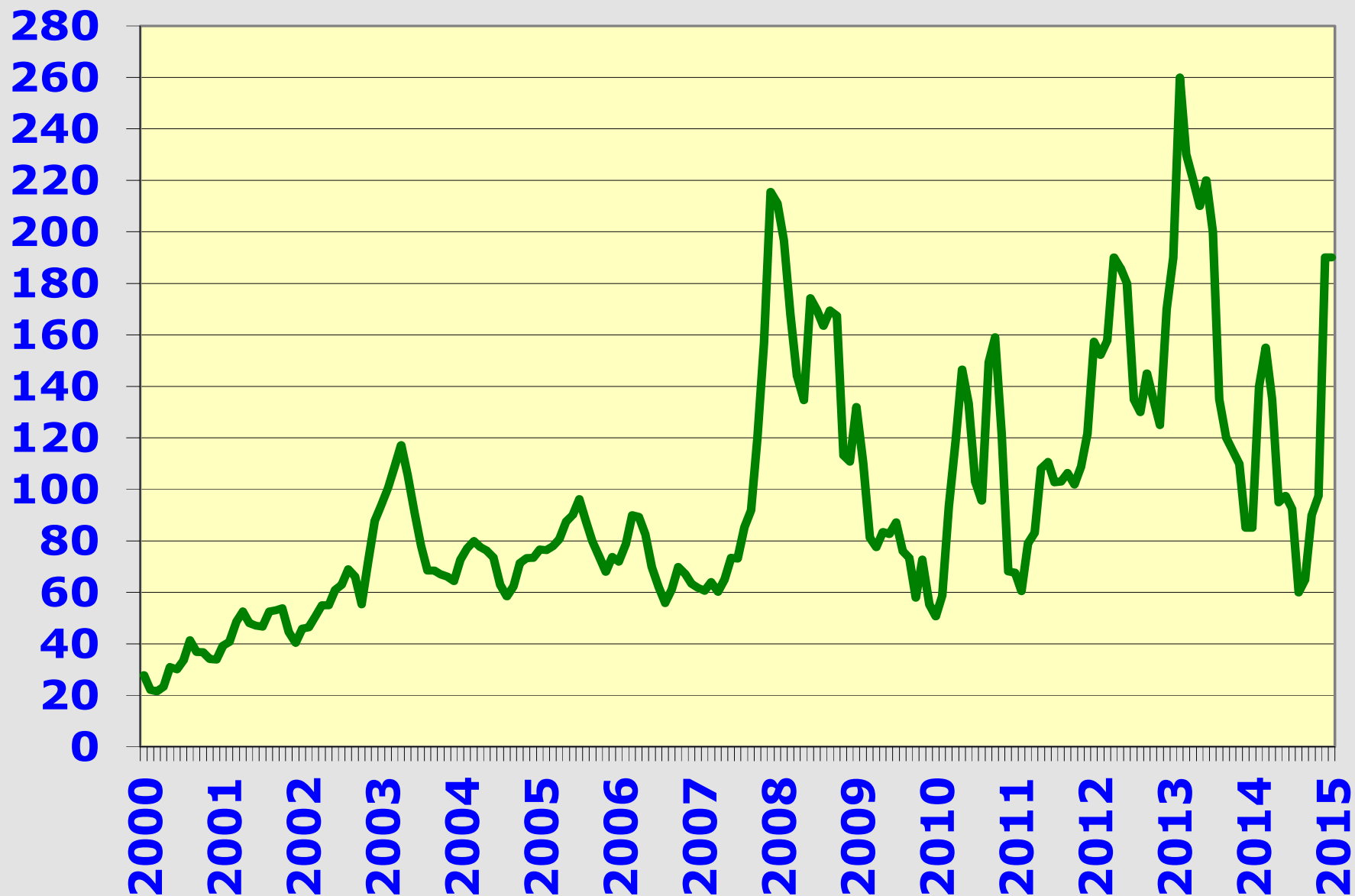
FEIJÃO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS MIL TONELADAS



FEIJÃO: ESTOQUES DE PASSAGEM NO BRASIL - MIL TONELADAS



FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS FOB PRODUTOR SUDESTE - R\$/SC 60 Kg



FEIJÃO: CUSTO MÉDIO DE PRODUÇÃO E RENTABILIDADE ESPERADA
SAFRA 2014/2015

REGIÃO DE PRODUÇÃO		SUL/SUDESTE	CERRADO
SISTEMA DE PRODUÇÃO		CONVENCIONAL	IRRIGADO
TEMPORADA		1ª/2ª SAFRA	3ª SAFRA
ITEM	UNIDADE		
SEMENTES	USD/HA	176,86	210,08
FERTILIZANTES	USD/HA	323,12	398,26
DEFENSIVOS	USD/HA	162,67	240,74
MECANIZAÇÃO/IRRIGAÇÃO	USD/HA	0,00	142,35
OUTROS	USD/HA	353,29	177,84
CUSTEIO DA LAVOURA	USD/HA	1.015,94	1.169,27
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	178,10	211,16
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	USD/HA	1.194,04	1.380,43
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	R\$/HA	2.650,77	3.064,55
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIACIONES	USD/HA	150,06	161,93
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	1.344,10	1.542,36
RENDA DE FATORES	USD/HA	135,43	132,00
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	USD/HA	1.479,53	1.674,36
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SACAS/HA	30,0	45,0
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	1.800	2.700
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/60 KG	49,32	37,21
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO	R\$/USD	2,22	2,22
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	R\$/HA	3.284,56	3.717,08
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/60 KG	51,85	51,85
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	1.555,50	2.333,25
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO	R\$/USD	2,70	2,70
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	4.199,85	6.299,78
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	R\$/HA	915,29	2.582,70
RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)	R\$/HA	1.549,08	3.235,22
MARGEM EBITDA	%	36,9%	51,4%

Fonte dos dados: MAPA, CBOT, CONAB e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- **A produção brasileira de feijão em 2013/2014 teve um expressivo incremento de 626 mil toneladas ou o equivalente a 22,3% na soma das três safras anuais, totalizando 3,432 milhões de toneladas.**
- **O feijão ocupou área 8,9% maior, atingindo 3,350 milhões de hectares plantados nas três safras de 2013/2014.**
- **Esse expressivo aumento da oferta, distribuída em três safras ao longo do ano, manteve uma persistente pressão baixista sobre os preços, em especial do feijão carioca, que foi negociado por vários meses abaixo do Preço Mínimo oficial, que é de R\$ 95,00 por saca de 60 Kg, sendo que produtores no Paraná chegaram a vender a R\$ 10,00 por saca de 60 Kg.**
- **A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) alegou que só poderia adquirir e garantir o Preço Mínimo para o produto enquadrado nos tipos 1 e 2, de maior qualidade.**

FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- Segundo estimativas da nossa Consultoria, no total das três safras de feijão a serem plantadas na temporada 2014/2015, a área de cultivo no Brasil deve recuar 8,6% em 2014/2015, para 3,064 milhões de hectares, contra 3,350 milhões de hectares plantados na safra 2013/2014.
- A produção brasileira de feijão nas três safras de 2014/2015 está estimada em 3,251 milhões de toneladas, 5,3% abaixo da safra 2013/2014, cuja colheita atingiu 3,432 milhões de toneladas.
- Com estoques iniciais de 296,4 mil toneladas, mais a produção das três safras – estimada em 3,251 milhões de toneladas – e importações projetadas em 200 mil toneladas, a oferta total será de 3,682 milhões de toneladas em 2015.
- O consumo interno deve atingir 3,366 milhões de toneladas e os estoques finais estão estimados em 315,7 mil toneladas.

FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- **No mercado de feijão carioca, os preços seguem firmes, em função da menor oferta, especialmente da mercadoria extra.**
- **Os preços que vinham em queda começaram a subir a partir de novembro de 2014.**
- **Os principais responsáveis para tal comportamento foram: o vazio sanitário que limitou o plantio em várias regiões para meados de junho; as adversidades climáticas; e a forte retração no plantio da 1ª safra 2014/2015.**
- **No Paraná, 35% da área foram colhidos em dezembro, ou 33,4 mil toneladas, e o pico ocorre neste mês de janeiro.**
- **Já em Minas Gerais e em Goiás, a colheita está iniciando.**
- **Com essa conjunção de fatores - menor consumo e maior oferta -, os preços devem ceder quando a colheita da 1ª safra ganhar ritmo, mas ainda devem continuar remuneradores em função do menor plantio nesta 1ª safra de 2014/2015.**

FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- **No mercado de feijão preto, os preços seguem valorizados neste início de 2015 devido à escassez de mercadoria de boa qualidade e da alta do dólar, que encarece o produto importado da China e da Argentina.**
- **A prolongada baixa dos preços teve impacto expressivo nesta 1ª safra de 2014/2015), cuja área registra uma redução de 8,8% no país, para 1,075 milhão de hectares.**
- **Diante da situação mais favorável de mercado nesta 1ª safra de 2014/2015, os produtores deverão investir mais no plantio da 2ª safra 2014/2015.**
- **A menor oferta das três safras em 2014/2015 em relação à 2013/2014 – e mais ajustada ao consumo estimado em 3,366 milhões de toneladas – deve propiciar maior sustentação dos preços pagos aos produtores e uma recuperação significativa em relação aos níveis vistos na safra anterior (2013/2014).**

CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

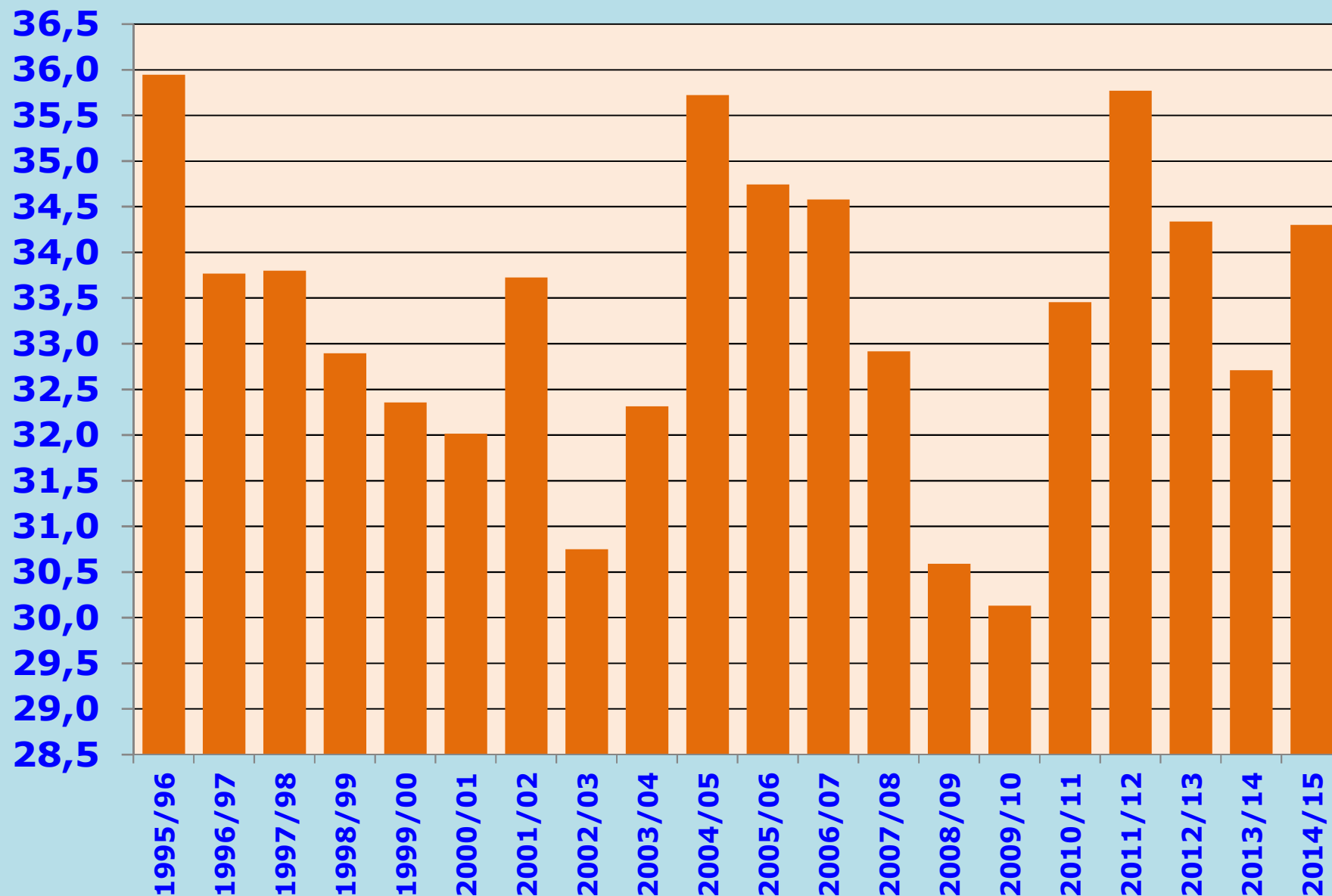
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL
EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	CONSUMO MUNDIAL	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO
1993/1994	16,770	18,593	5,830	5,825	31,3%
1994/1995	18,690	18,451	6,180	6,498	35,2%
1995/1996	20,260	18,722	6,040	7,960	42,5%
1996/1997	19,506	19,165	5,850	8,680	45,3%
1997/1998	19,980	19,010	5,820	9,600	50,5%
1998/1999	18,570	18,440	5,150	10,470	56,8%
1999/2000	19,050	19,820	5,950	9,930	50,1%
2000/2001	19,440	18,840	5,750	9,720	51,6%
2001/2002	21,490	20,280	6,150	10,500	51,8%
2002/2003	19,290	21,130	6,580	8,613	40,8%
2003/2004	21,130	21,660	7,240	8,830	40,8%
2004/2005	26,468	23,492	7,623	13,188	56,1%
2005/2006	25,359	25,425	9,785	13,464	53,0%
2006/2007	26,522	26,954	8,160	13,557	50,3%
2007/2008	26,050	26,485	8,503	13,260	50,1%
2008/2009	23,365	23,987	6,619	13,391	55,8%
2009/2010	22,258	25,813	7,750	10,914	42,3%
2010/2011	25,327	24,380	7,726	10,936	44,9%
2011/2012	27,572	22,394	10,019	15,989	71,4%
2012/2013	26,901	23,448	10,163	19,594	83,6%
2013/2014	26,189	23,724	8,876	22,129	93,3%
2014/2015	26,090	24,400	7,465	23,531	96,4%
13-14/12-13 (%)	-2,6%	1,2%	-12,7%	12,9%	11,6%
14-15/13-14 (%)	-0,4%	2,8%	-15,9%	6,3%	3,4%

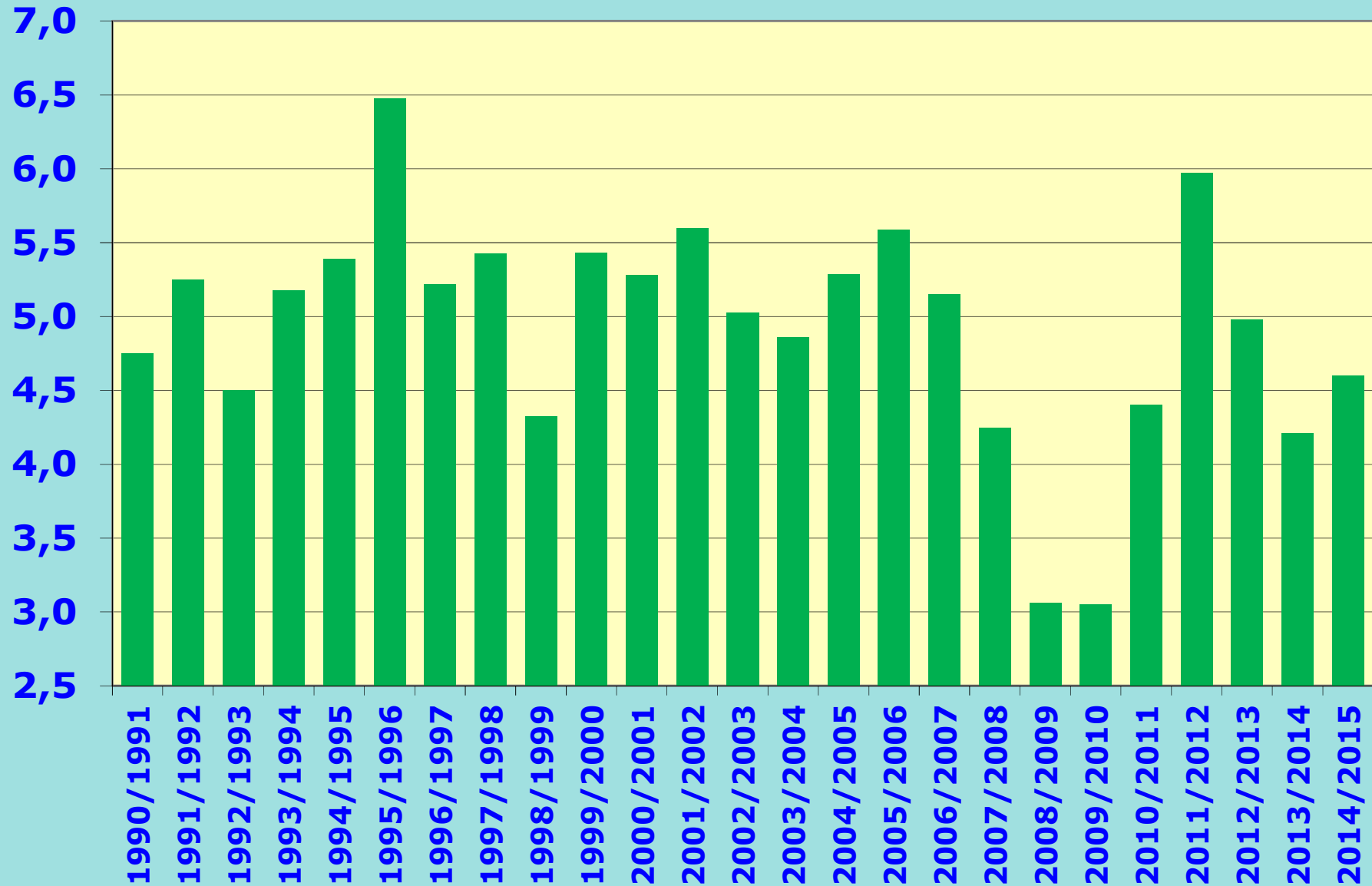
Fonte: USDA JANEIRO/2015 e ICAC JANEIRO/2015

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

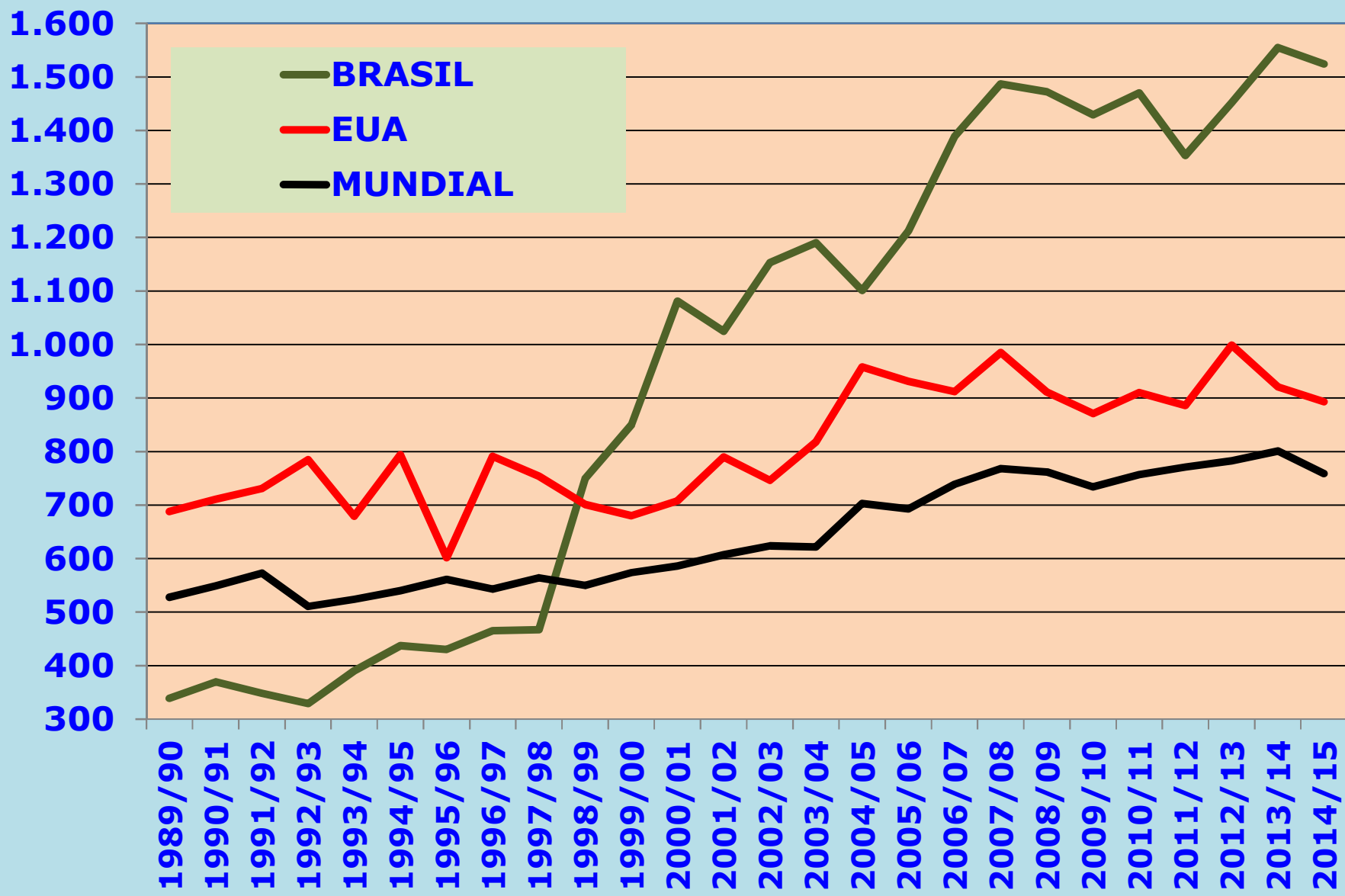
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO MUNDIAL MILHÕES DE HECTARES



EUA: ÁREA DE CULTIVO DE ALGODÃO MILHÕES DE HECTARES



ALGODÃO: EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE MÉDIA - KG PLUMA/HA



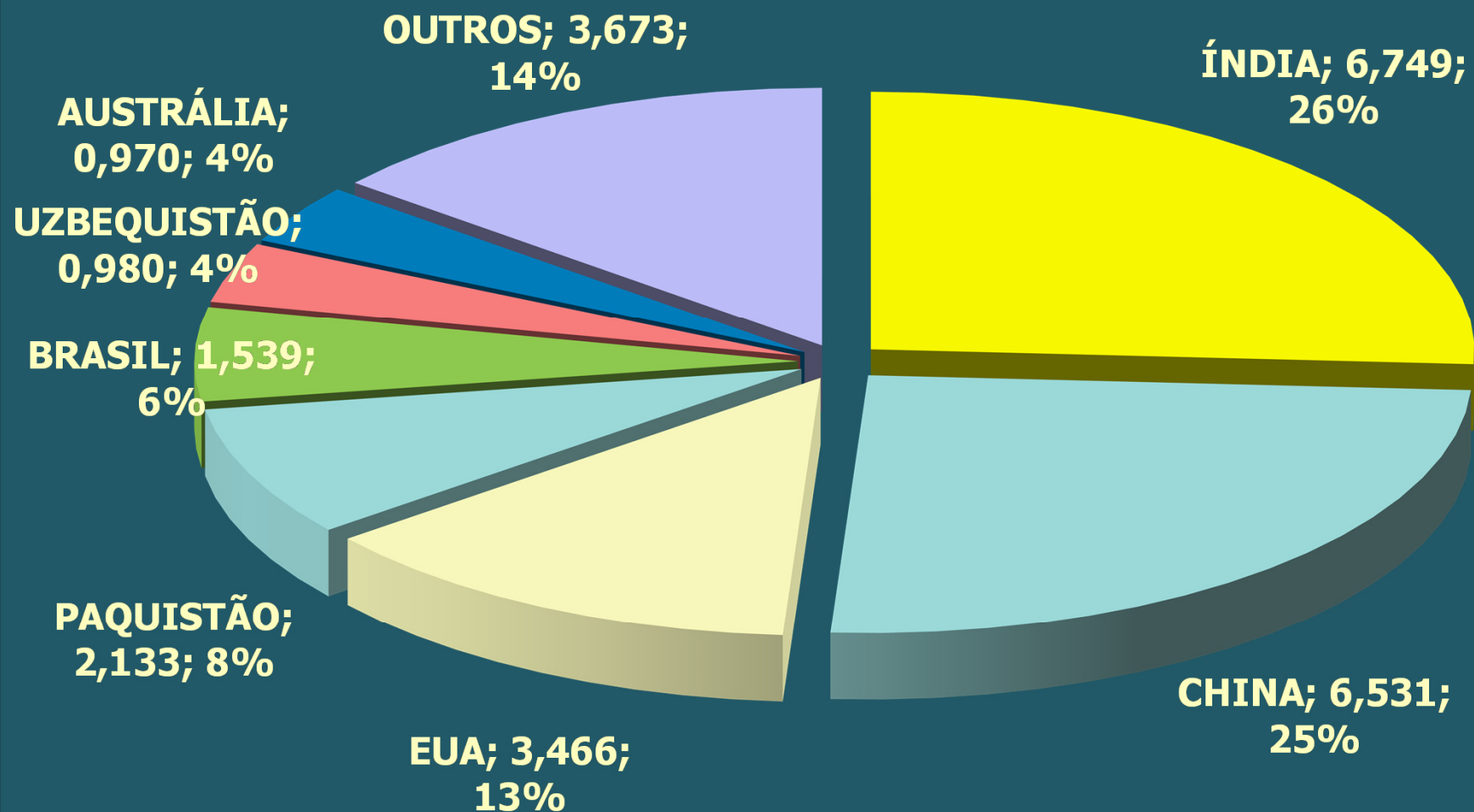
ALGODÃO: PRODUÇÃO E DEMANDA MUNDIAL DE PLUMA - MILHÕES T



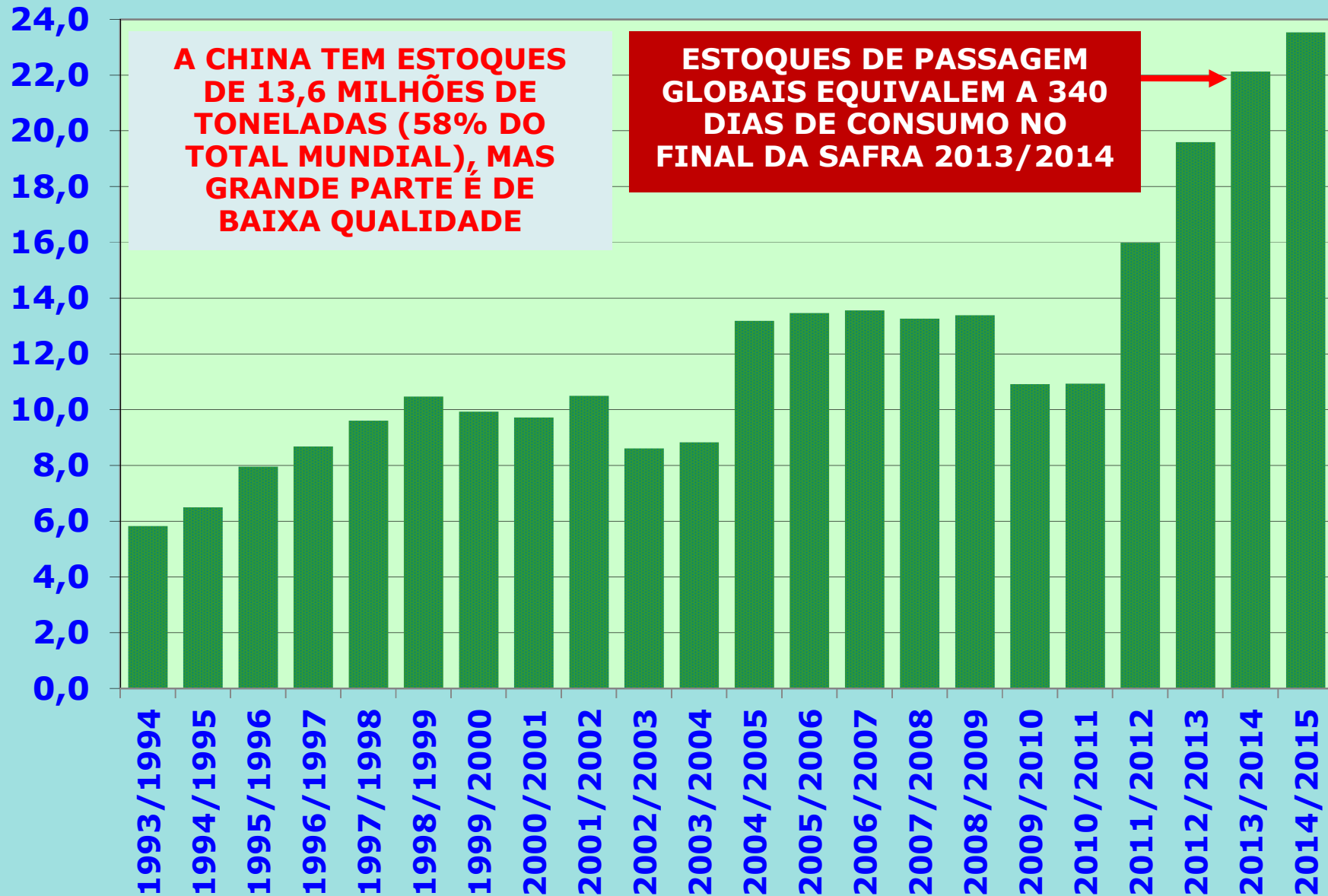
A PRODUÇÃO DEVE SE APROXIMAR MAIS DA DEMANDA EM 2014/2015, APÓS 4 SAFRAS CONSECUTIVAS DE ELEVADOS SUPERÁVITS

MAS AINDA HAVERÁ GERAÇÃO DE EXCEDENTES EM 2014/2015

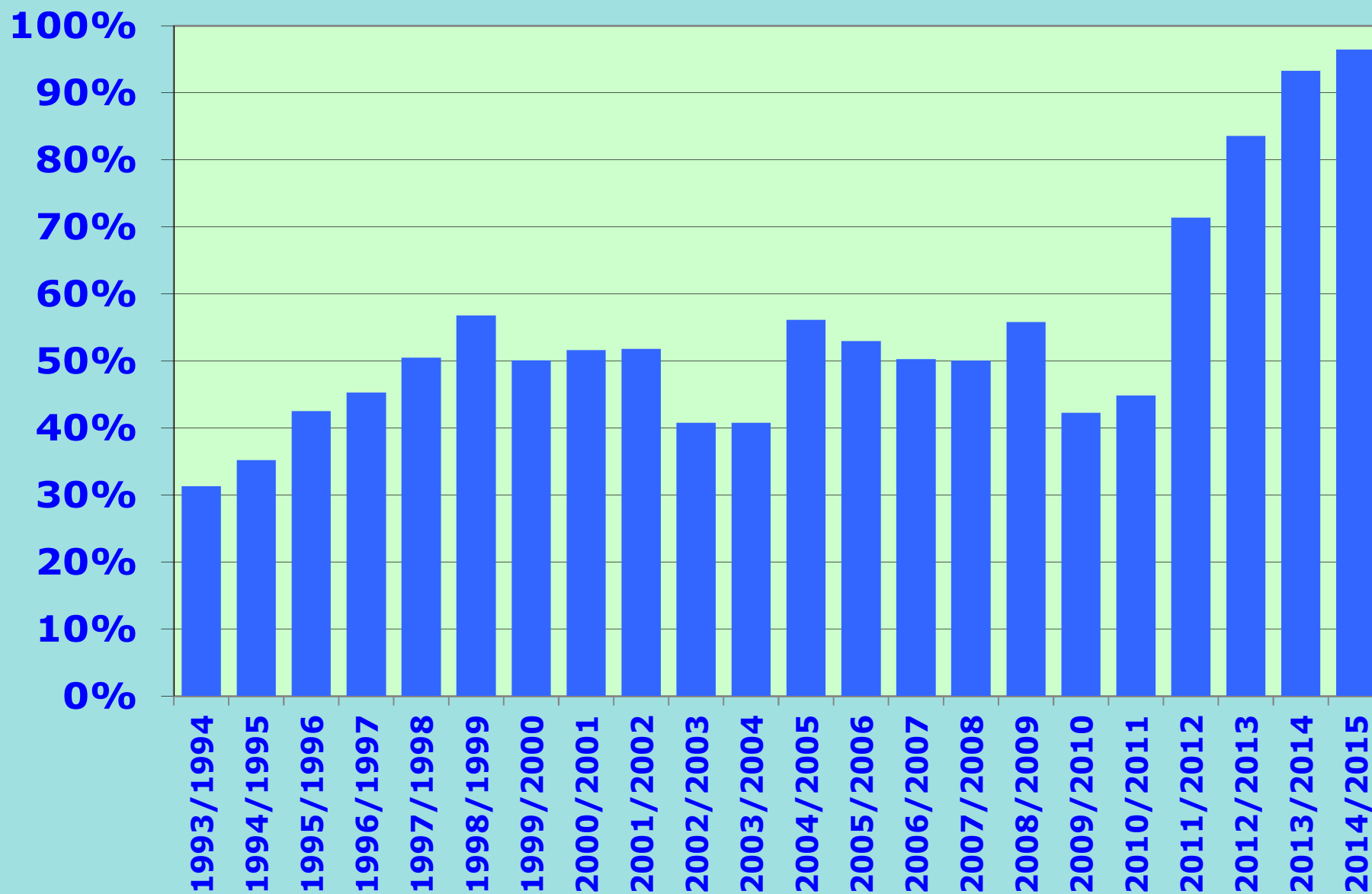
ALGODÃO: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL NA SAFRA 2014/2015 - MILHÕES T E % DO TOTAL



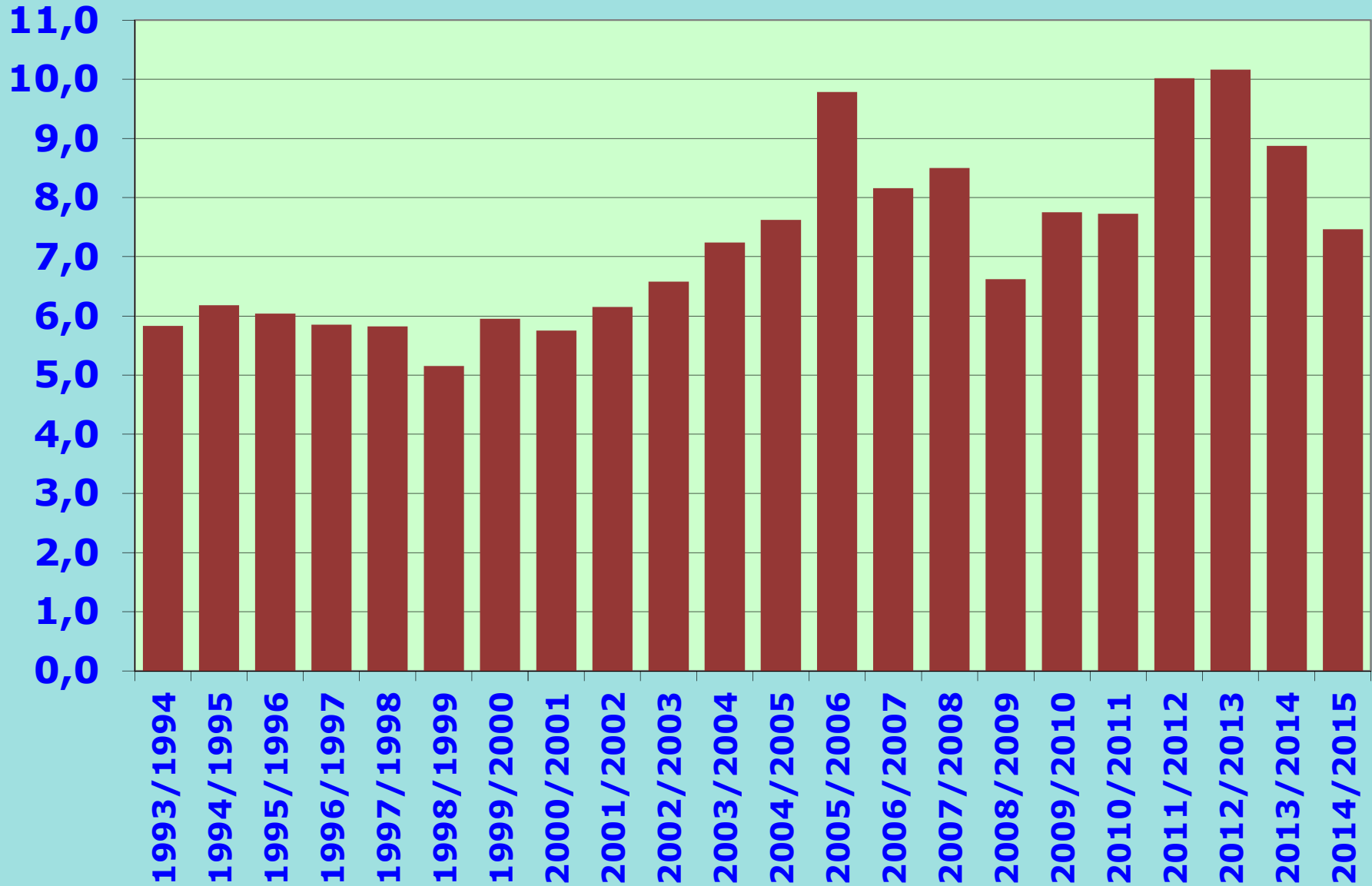
ALGODÃO: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES T



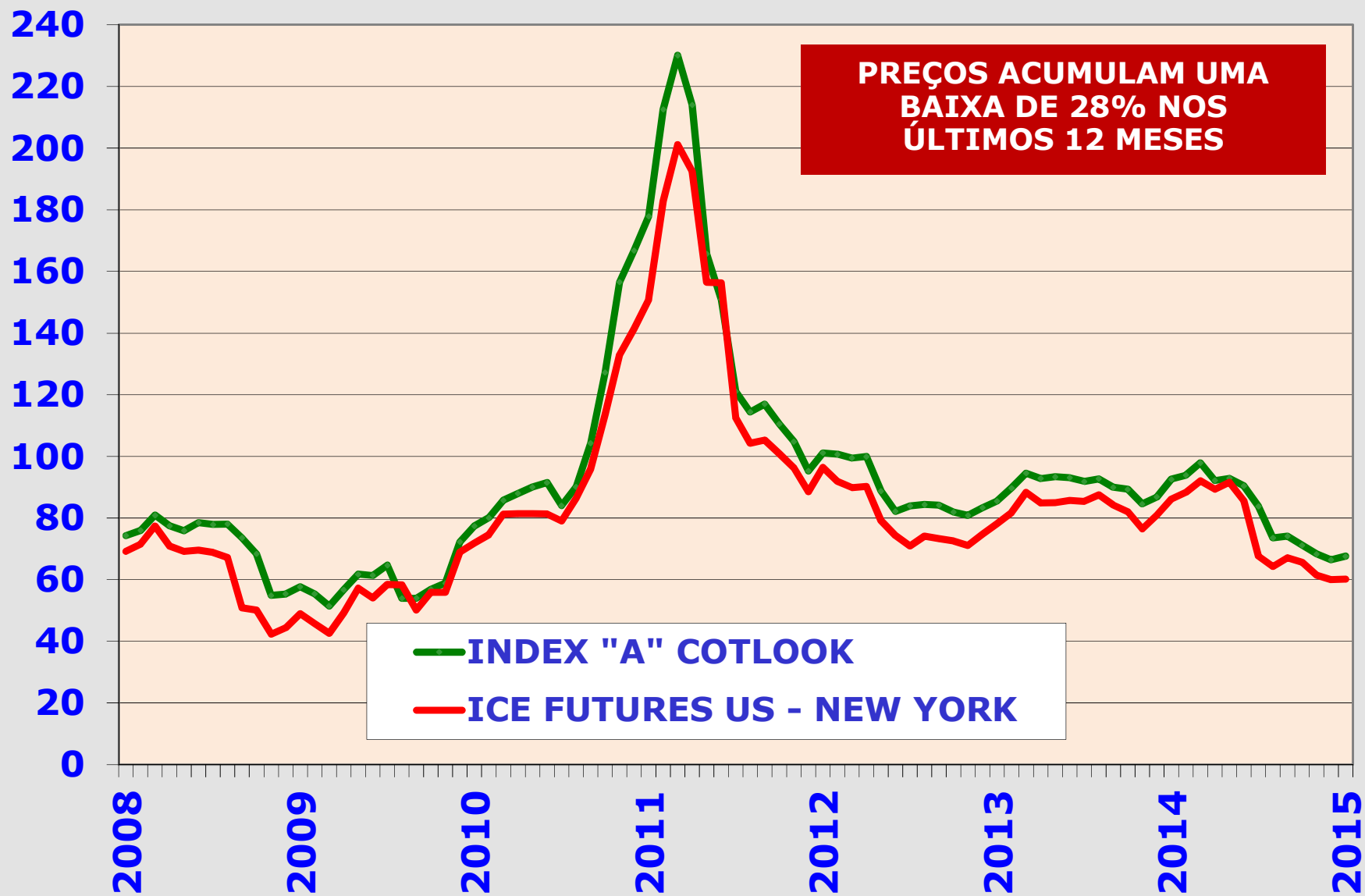
ALGODÃO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO MUNDIAL



ALGODÃO: COMÉRCIO MUNDIAL DE PLUMA EM MILHÕES DE TONELADAS



ALGODÃO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES INDEX "A" COTLOOK x ICE FUTURES US (NEW YORK) ¢/LIBRA-PESO

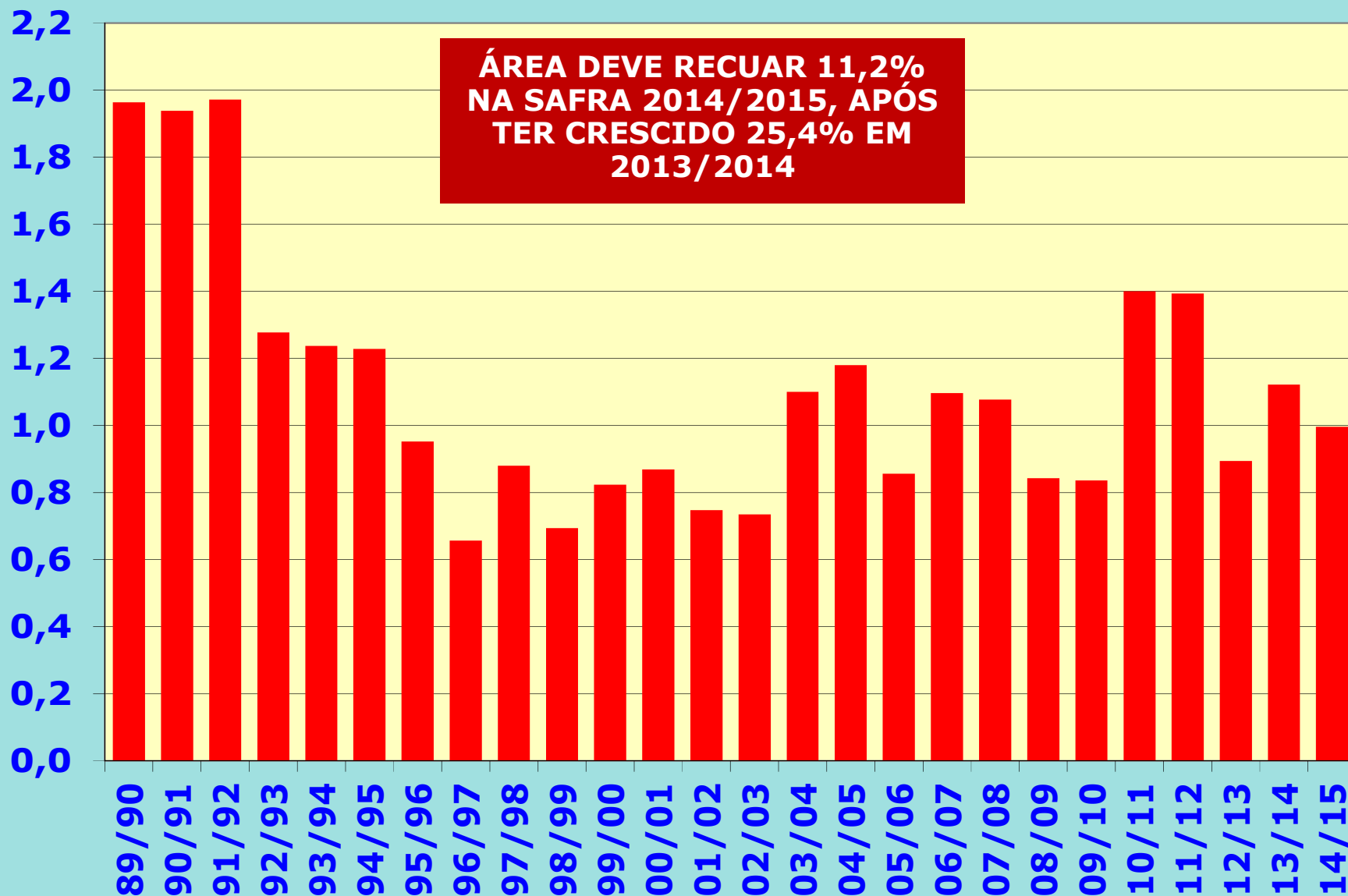


ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

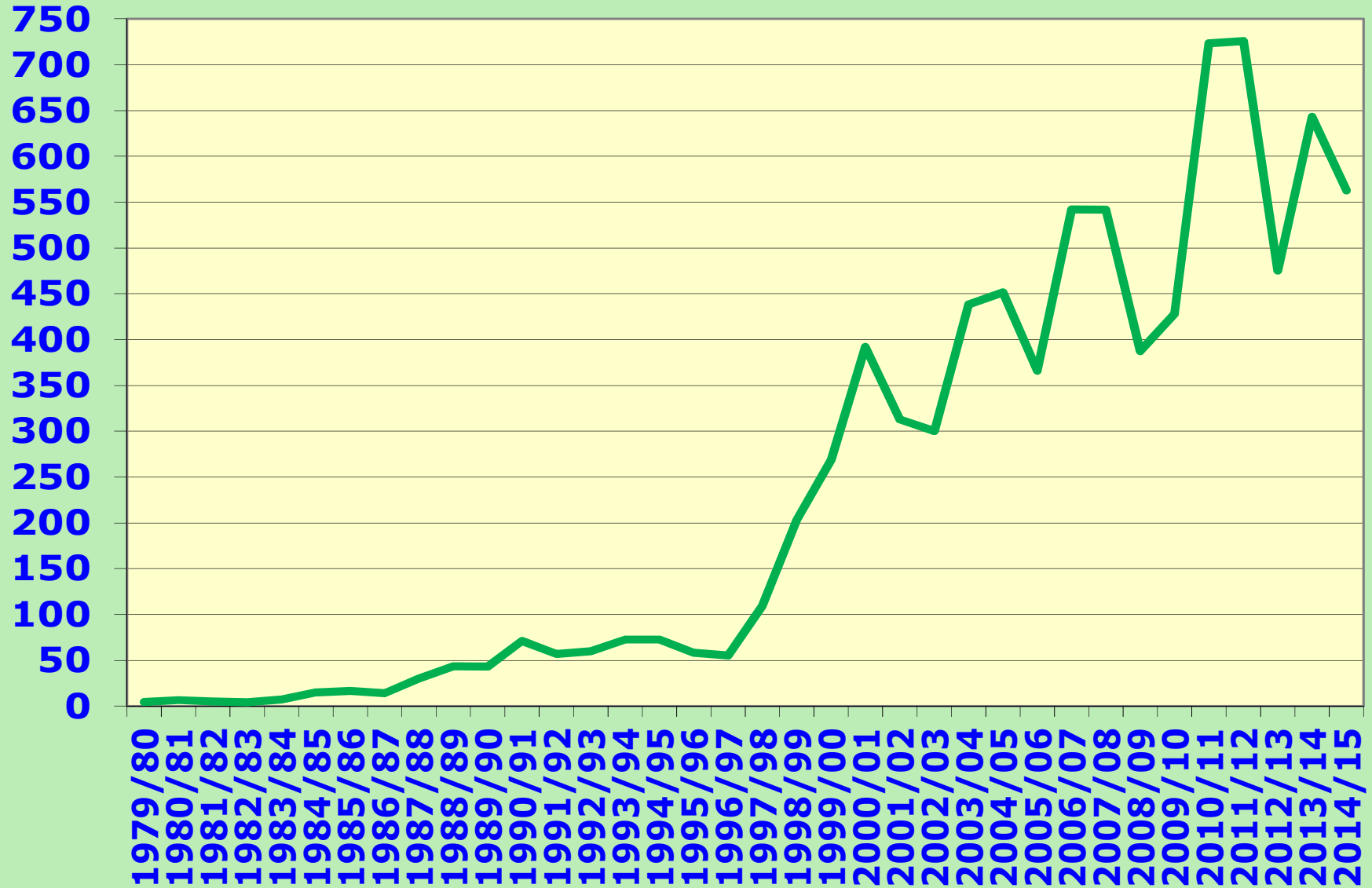
EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO PLUMA	IMPORTAÇÃO PLUMA	SUPRIMENTO TOTAL	CONSUMO TOTAL	EXPORTAÇÃO PLUMA	ESTOQUE PASSAGEM
1982/1983	460,7	586,3	2,4	1.049,4	556,7	180,2	312,5
1983/1984	312,5	674,5	7,8	994,8	555,2	32,3	407,3
1984/1985	407,3	968,8	20,5	1.396,6	631,4	86,6	678,6
1985/1986	678,6	793,4	67,4	1.539,4	736,6	36,6	766,2
1986/1987	766,2	633,4	30,0	1.429,6	774,7	174,0	480,9
1987/1988	480,9	863,6	81,0	1.425,5	838,0	35,0	552,5
1988/1989	552,5	709,3	132,1	1.393,9	810,0	160,0	423,9
1989/1990	423,9	665,7	86,1	1.175,7	730,0	110,6	335,1
1990/1991	335,1	717,0	105,9	1.158,0	718,1	124,3	315,6
1991/1992	315,6	687,1	167,8	1.170,5	761,6	33,8	375,1
1992/1993	375,1	420,2	501,2	1.296,5	829,6	7,4	459,5
1993/1994	459,5	483,1	367,3	1.309,9	836,6	4,3	469,0
1994/1995	469,0	537,0	284,3	1.290,3	803,7	52,5	434,1
1995/1996	434,1	410,1	472,0	1.316,2	829,1	1,6	485,5
1996/1997	485,5	305,7	438,5	1.229,7	798,7	0,3	430,7
1997/1998	430,7	411,0	334,4	1.176,1	782,9	3,1	390,1
1998/1999	390,1	520,1	280,3	1.190,5	806,5	3,9	380,1
1999/2000	380,1	700,3	299,9	1.380,3	885,0	28,5	466,8
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
2011/2012	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
2012/2013	470,5	1.310,2	17,4	1.798,1	920,2	572,8	305,1
2013/2014	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	850,0	748,6	472,0
2014/2015	472,0	1.542,7	18,0	2.032,7	850,0	700,0	482,7
VAR. 2014/2013	-35,2%	32,3%	81,0%	15,2%	-7,6%	30,7%	54,7%
VAR. 2015/2014	54,7%	-11,0%	-42,9%	-1,8%	0,0%	-6,5%	2,3%

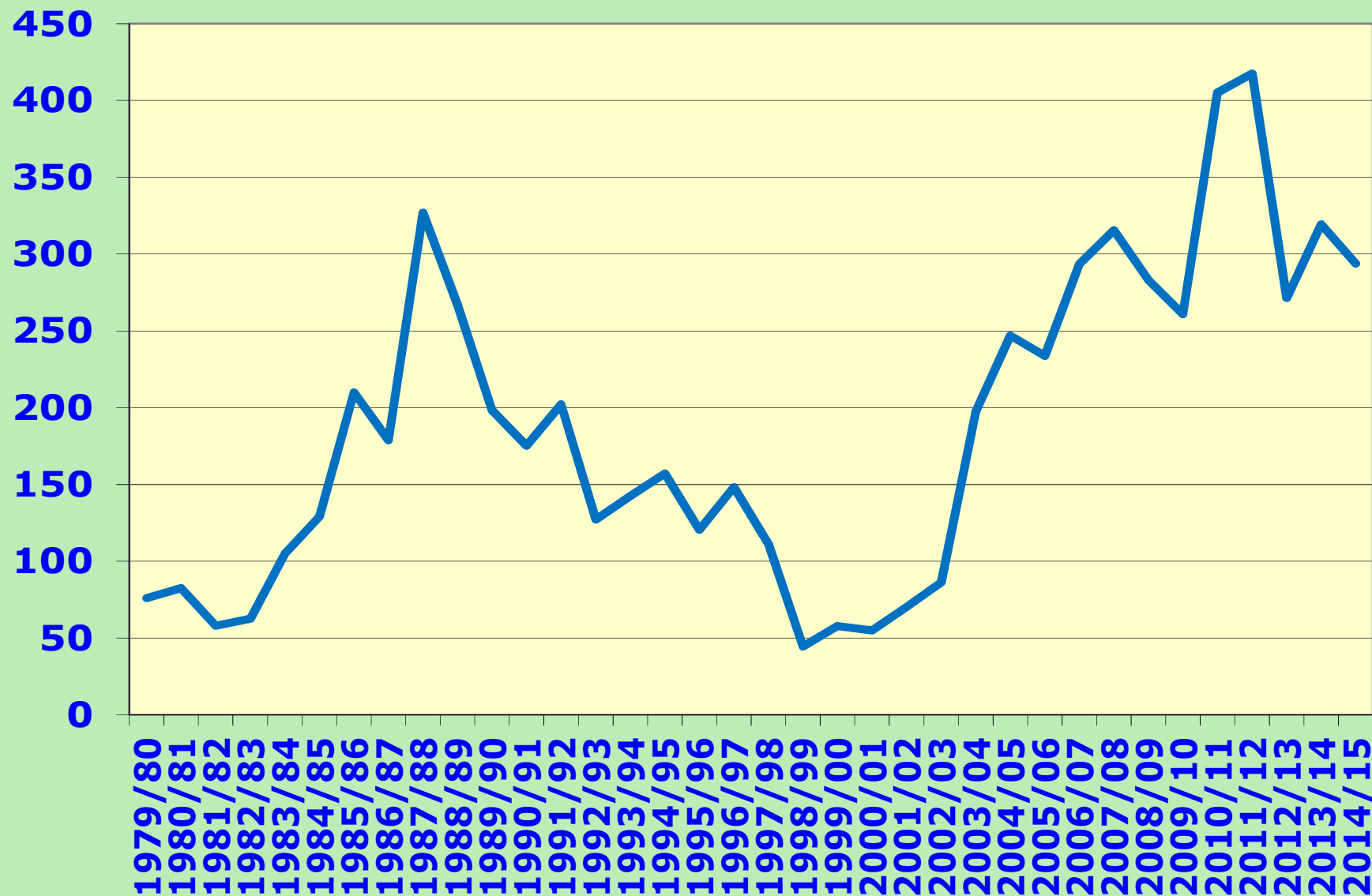
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES



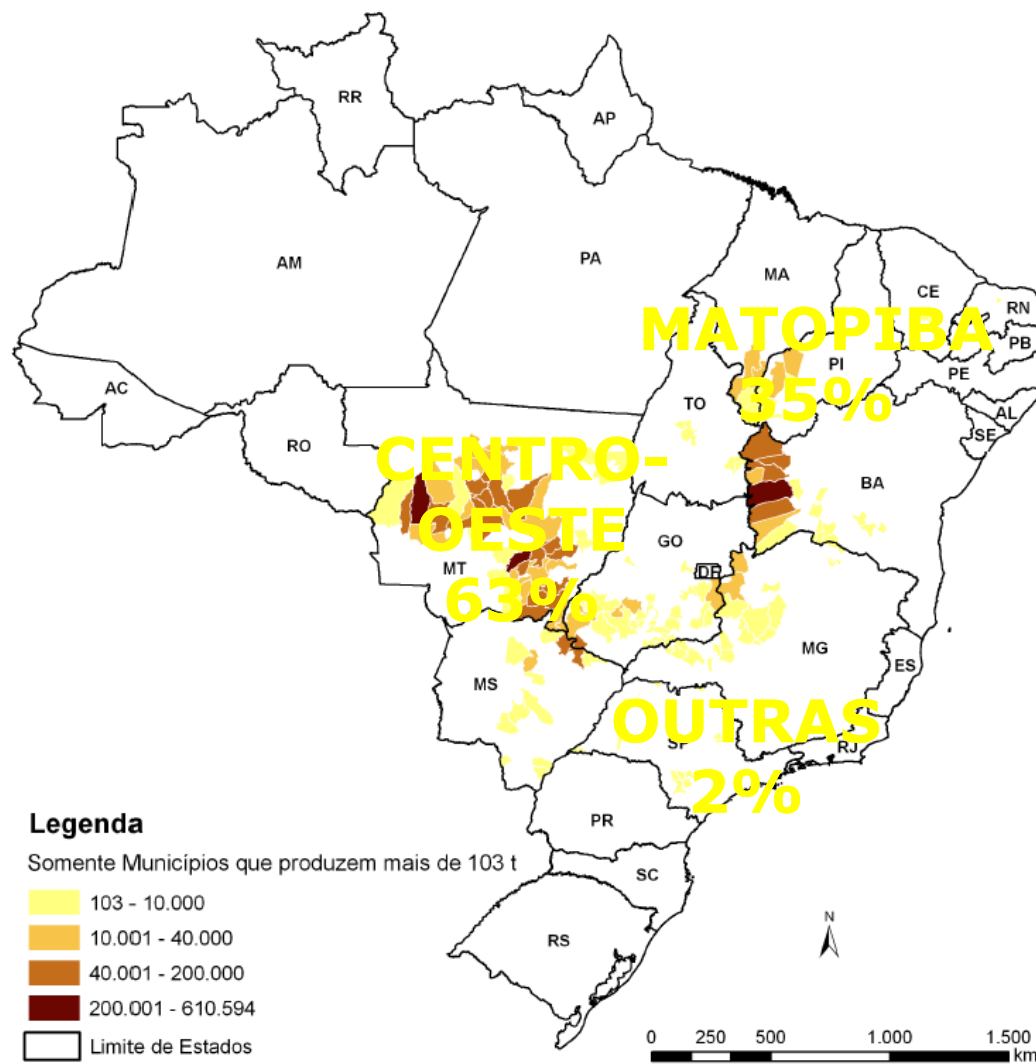
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO EM MATO GROSSO - MIL HECTARES



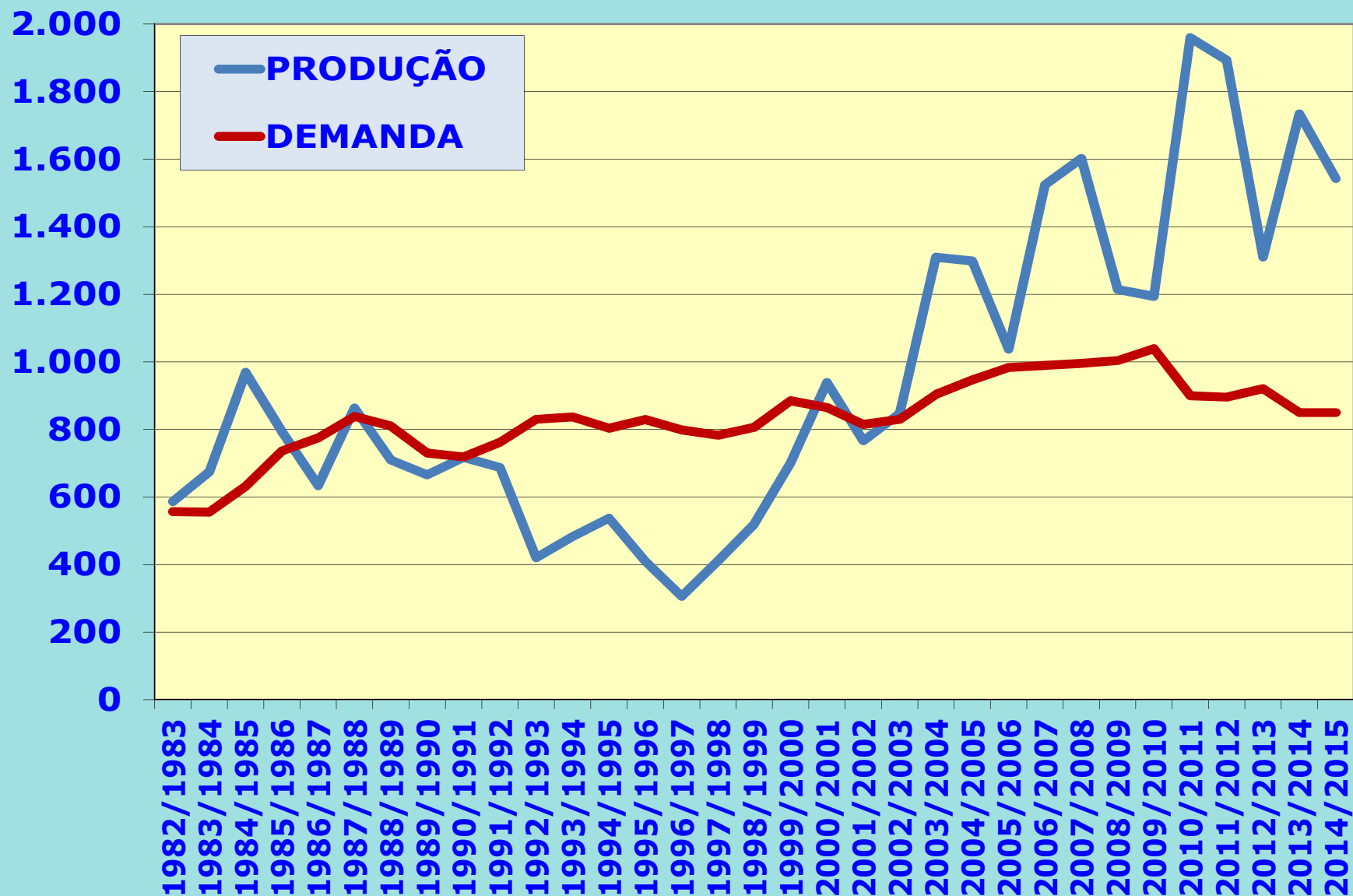
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NA BAHIA - MIL HECTARES



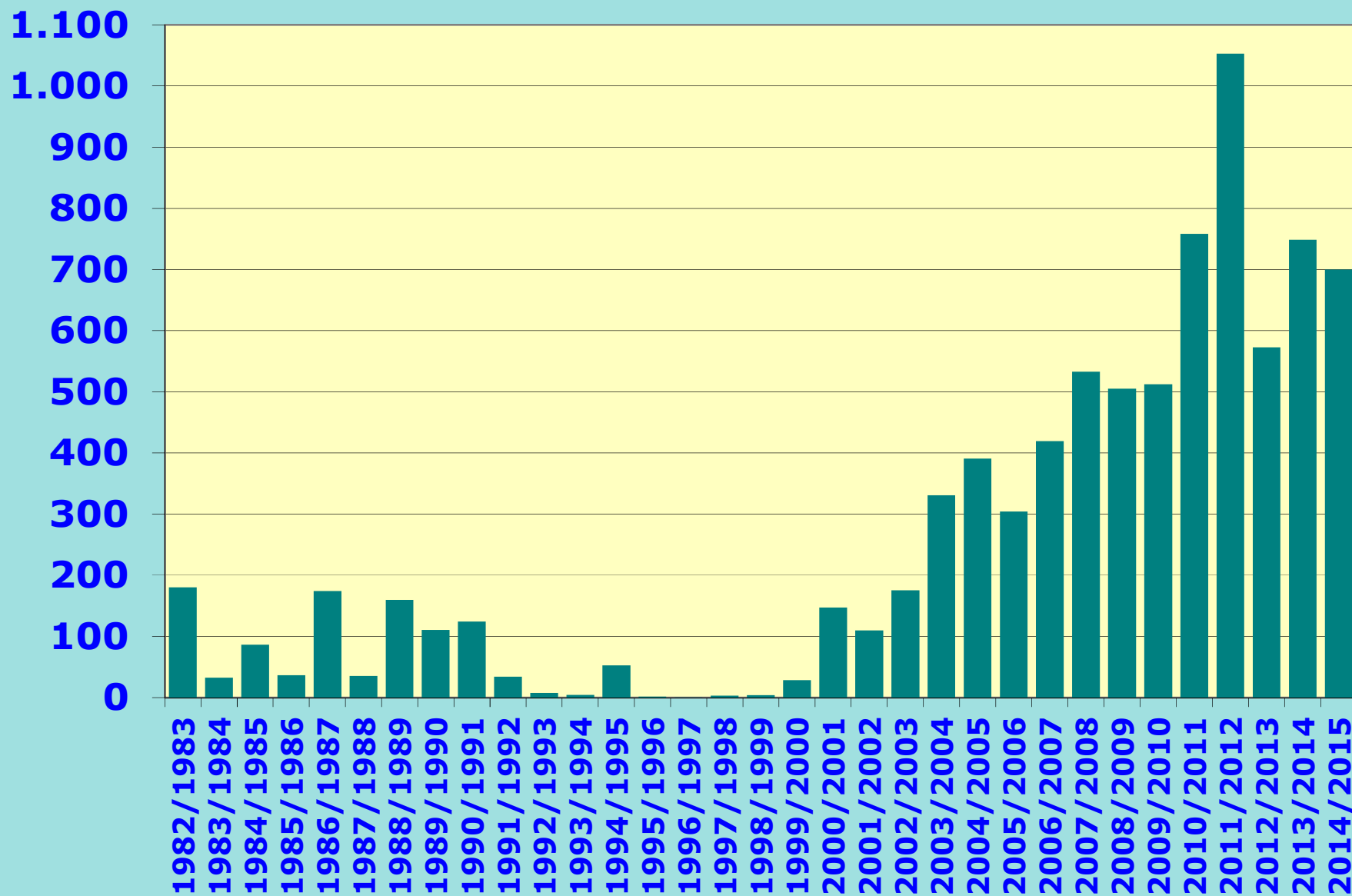
ALGODÃO: PRODUÇÃO NA SAFRA 2014/2015



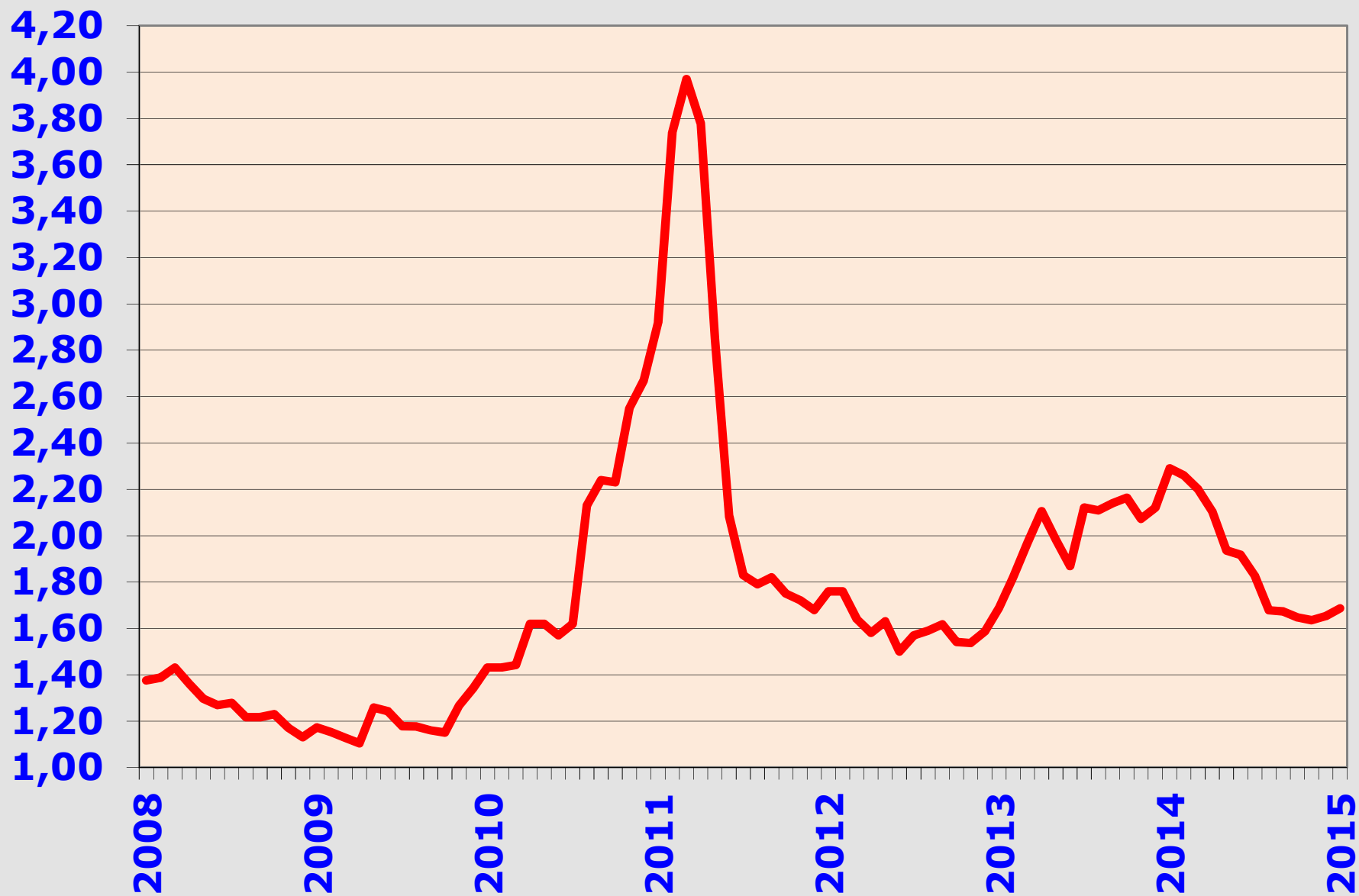
ALGODÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA BRASIL EM MIL T BASE PLUMA



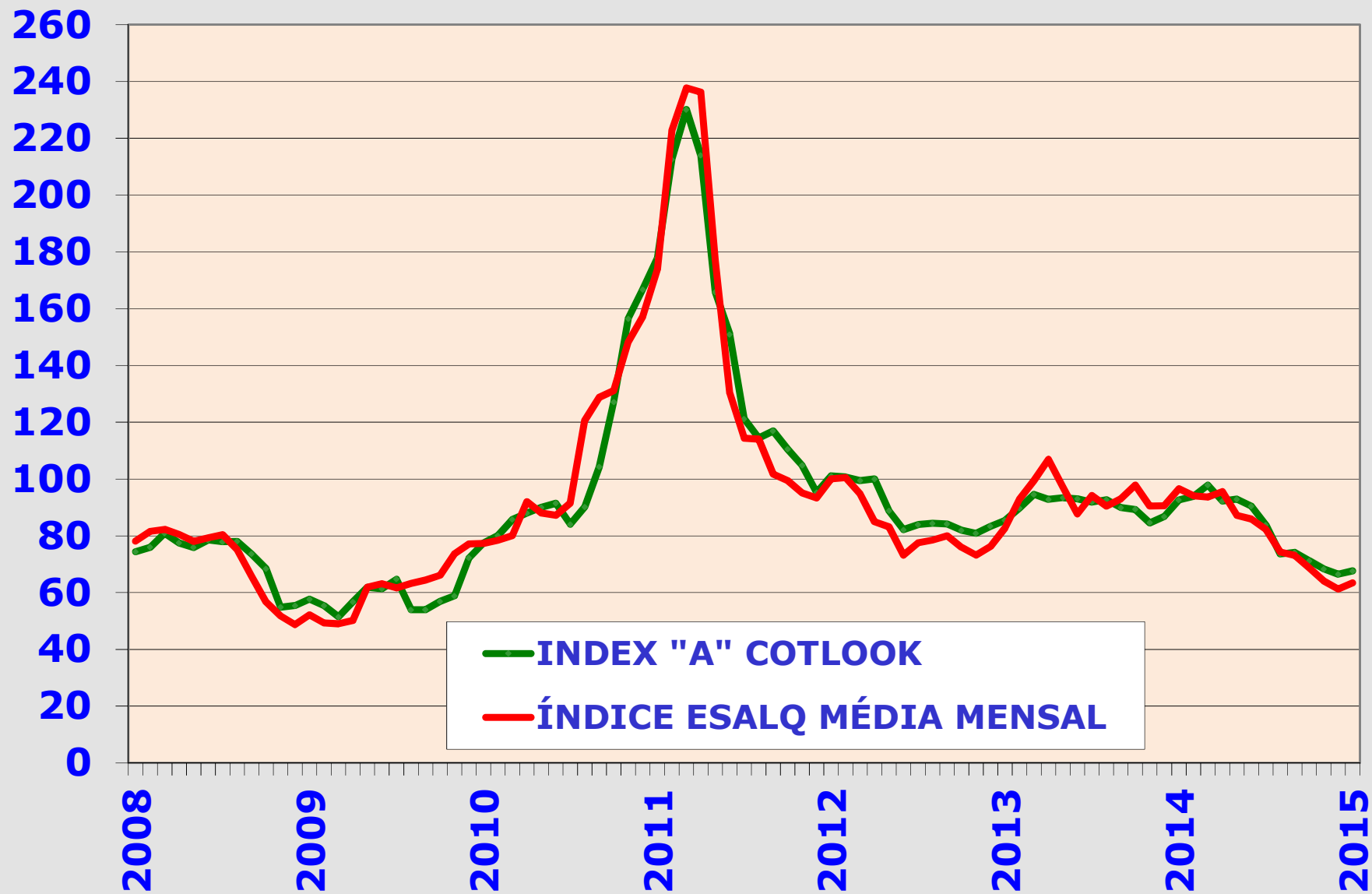
ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL T PLUMA



ALGODÃO: EVOLUÇÃO DO INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL - R\$/LIBRA-PESO



ALGODÃO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES INDEX "A" COTLOOK x ÍNDICE ESALQ MÉDIA MENSAL ¢/LIBRA-PESO



ALGODÃO: CUSTO MÉDIO DE PRODUÇÃO E RENTABILIDADE ESPERADA
SAFRA DE VERÃO E SAFRA DE INVERNO 2014/2015
PRODUTO BENEFICIADO - CONVERSÃO PARA PLUMA

REGIÃO DE PRODUÇÃO		MT/MS/GO	OESTE BAHIA
ITEM	UNIDADE	VERÃO	INVERNO
SEMENTES GM	USD/HA	129,17	188,50
FERTILIZANTES	USD/HA	444,03	500,70
DEFENSIVOS	USD/HA	897,48	920,22
OUTROS	USD/HA	314,64	202,61
CUSTEIO DA LAVOURA	USD/HA	1.785,32	1.812,03
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	699,46	721,42
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	USD/HA	2.484,78	2.533,45
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	R\$/HA	5.963,47	6.080,28
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIAÇÕES	USD/HA	201,29	176,44
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	2.686,07	2.709,89
RENDAMENTO DE FATORES	USD/HA	270,97	279,68
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	USD/HA	2.957,04	2.989,57
PRODUTIVIDADE MÉDIA - ARROBAS PLUMA/HA		106,7	106,7
PRODUTIVIDADE MÉDIA - KG PLUMA/HA		1.600	1.600
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/ARROBA	27,72	28,03
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/LIBRA-PESO	0,84	0,85
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO	R\$/USD	2,40	2,40
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	R\$/HA	7.096,90	7.174,97
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/ARROBA	23,64	23,64
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/LIBRA-PESO	0,71	0,71
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/ARROBA	-4,08	-4,38
ÍNDICE COTLOOK A - EUROPA	USD/LIBRA-PESO	0,68	0,68
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	2.521,85	2.521,85
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO	R\$/USD	2,70	2,70
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	6.809,01	6.809,01
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	USD/HA	-435,19	-467,72
RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)	R\$/HA	845,53	728,73
MARGEM EBITDA	%	12,4%	10,7%

Fonte dos dados: MAPA, US ICE FUTURES, CONAB e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- **Pelo 5º seguido, a oferta mundial de pluma deve superar a demanda em 2014/2015, apesar de a colheita ser um pouco menor frente às temporadas anteriores (2012/2013 e 2013/2014), totalizando 26,090 milhões de toneladas.**
- **A demanda mundial está projetada em 24,4 milhões de toneladas em 2014/2015, 2,8% acima de 2013/2014.**
- **Assim, os estoques globais de passagem em 2014/2015 devem somar 23,531 milhões de toneladas, um recorde.**
- **O consumo na China deve crescer para 8,1 milhões de toneladas em 2014/2015, contra 7,5 milhões de toneladas em 2013/2014, dada a redução nos preços internacionais e domésticos e devido à maior demanda por manufaturados.**
- **Para a Índia, a demanda está projetada para atingir 5,2 milhões de toneladas em 2014/2015, que é a terceira temporada de crescimento.**

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- **O comércio mundial de algodão deve recuar pela terceira safra consecutiva, com o recuo comprador da China.**
- **O comércio internacional da pluma deverá sofrer redução expressiva de 15,9%, para 7,465 milhões de toneladas na safra 2014/2015.**
- **Essa diminuição pode ser explicada pela queda de 50% das importações chinesas, para 1,5 milhão de toneladas, contra 3,0 milhões de toneladas em 2013/2014.**
- **Os Estados Unidos e a Índia continuarão a ser os maiores exportadores da pluma em 2014/2015.**
- **A Índia deverá ultrapassar a China como maior produtor mundial de algodão na temporada 2014/2015.**
- **A pressão baixista deve persistir sobre os preços globais da pluma na temporada 2014/2015 e não há no horizonte de longo prazo algum sinal de recuperação das cotações.**

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- **Considerando-se o excedente mundial elevado e a mudança na política da China em relação às importações, priorizando o uso dos estoques domésticos, deve persistir a tendência baixista sobre os preços futuros, com a média do Índice Cotlook A projetada em 73 cents por libra-peso.**
- **Se confirmado, será o menor preço do Cotlook A desde a safra 2008/2009, ano de crise da cotonicultura no mundo.**
- **Além dos estoques recordes globais, a forte queda dos preços do petróleo nos últimos meses deve elevar a competitividade das fibras químicas sintéticas derivadas deste produto (poliéster, nylon, etc.), concorrentes diretas do algodão no mercado de fios/vestuário.**
- **Os elevados estoques globais, associados à forte baixa dos preços do petróleo – que deve persistir –, dificultará qualquer movimento altista nos preços da pluma.**

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- No mercado internacional, no acumulado deste mês de janeiro, na Bolsa de Nova York (ICE Futures), todos os contratos registraram queda, pressionados pela projeção de aumento no estoque final norte-americano na safra 2014/2015, de acordo com o relatório de oferta e demanda do USDA de Janeiro/2015.
- Na parcial deste mês de janeiro, na Bolsa de Nova York, o contrato Março/2015 caiu 0,9% para 59,73 centavos de dólar por libra-peso; Maio/2015 recuou 1,1% para 60,42 centavos de dólar por libra-peso; e Outubro/2015 caiu 1,6% para 62,28 centavos de dólar por libra-peso.
- Na China, a colheita está finalizada, onde foram cultivados 4,22 milhões de hectares, 2,9% a menos que na temporada passada e colhidas 6,16 milhões de toneladas, redução de 2,2% nesta safra 2014/2015, em função da queda dos preços.

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- **Com fraca demanda da indústria, a importação de algodão pela China também está lenta.**
- **Em novembro/2014, chegaram àquele país 92,1 mil toneladas de pluma, 12,4% superior em relação ao mês, mas 46,8% abaixo do volume de novembro/2013.**
- **A produção total de fios foi de 3,58 milhões de toneladas, 3,2% superior à do mês anterior.**
- **As exportações de têxteis e vestuário da China somaram US\$ 24,35 bilhões, 8,3% a menos que as de outubro.**
- **Em resposta à queda de preços em 2014, o consumo mundial de algodão poderá ser ampliado em 925 mil toneladas, para 24,4 milhões de toneladas em 2014/2015.**
- **Excluindo a China, o estoque global deverá aumentar em 20%, para 9,0 milhões de toneladas, que se caracterizará como o segundo maior volume nos últimos 30 anos.**

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- **No mercado doméstico, as cotações de algodão estão firmes desde a primeira semana de 2015, mas muitas indústrias já anteciparam a compra de boa parte da matéria-prima que necessitam, devendo exercer, daqui para frente, menos pressão de demanda que nos anos anteriores.**
- **A boa notícia para vendedores é que a exportação continua remunerando mais do que as vendas internas.**
- **Dezembro foi o oitavo mês consecutivo de vantagem.**
- **Com base no Índice Cotlook A, a paridade de exportação FAS (Free Alongside Ship) Porto de Paranaguá (PR) é de R\$ 1,56 por libra-peso.**
- **Segundo dados da Secex, o preço médio de exportação em dezembro de 2014 foi de 75,45 centavos de dólar por libra-peso ou R\$ 1,99 por libra-peso no mês, ao passo que a média do Indicador ESALQ/BM&F foi de R\$ 1,65 por libra-peso.**

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- Na média de 2014, o Indicador Cepea/Esalq à vista foi de 80,35 centavos de dólar por libra-peso e a exportação teve preço médio de 82,19 centavos de dólar por libra-peso.
- Em 2014, foram exportadas 748,6 mil toneladas, o terceiro maior volume histórico, atrás das 1,05 milhão de toneladas de 2012 e das 758,3 mil toneladas de 2011.
- Neste início de ano, os cotonicultores estão retraídos, com expectativa de vendas a preços maiores, principalmente para os lotes de boa qualidade.
- Além disso, neste momento, muitos estão voltados para a colheita de soja e/ou plantio do algodão 2ª safra.
- A média do Indicador Cepea/Esalq com pagamento em 8 dias, referente à pluma 41-4, CIF São Paulo, em janeiro/2015, é de R\$ 1,67 por libra-peso, 1,0% acima de dezembro/2014, mas 27,2% inferior à janeiro/2014 (valores deflacionados).

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2014/2015

- Na safra 2014/2015, a produção brasileira de algodão deverá ser 11% inferior do que a de 2013/2014.
- A área cultivada está estimada em 995,7 mil hectares, 11,2% inferior à da temporada 2013/2014 e a produtividade média deve ser de 1.549 Kg/ha, com produção estimada em 1,542 milhão de toneladas de pluma.
- Em Mato Grosso, responsável por 55,8% da produção nacional, o plantio da 1ª safra 2014/2015 já foi finalizado e o plantio da 2ª safra deverá ser realizado até fevereiro.
- A produção de Mato Grosso deve recuar 14,4%, estando estimada em 861,3 mil toneladas.
- Na Bahia, a produção está estimada em 465,2 mil toneladas, queda de 3,7% sobre a do ano anterior.
- É esperada maior oferta em relação ao ano de 2014 somente no Piauí e no Maranhão.

www.carloscogo.com.br

consultoria@carloscogo.com.br

Fone: +55 51 32481117

Cel: +55 51 99867666



Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)